AGONIA E MORTE DAS «HONNÊTES GENS»
J. Palma-Ferreira
à 5ºfeira no «DL»

Diário de Lisboa

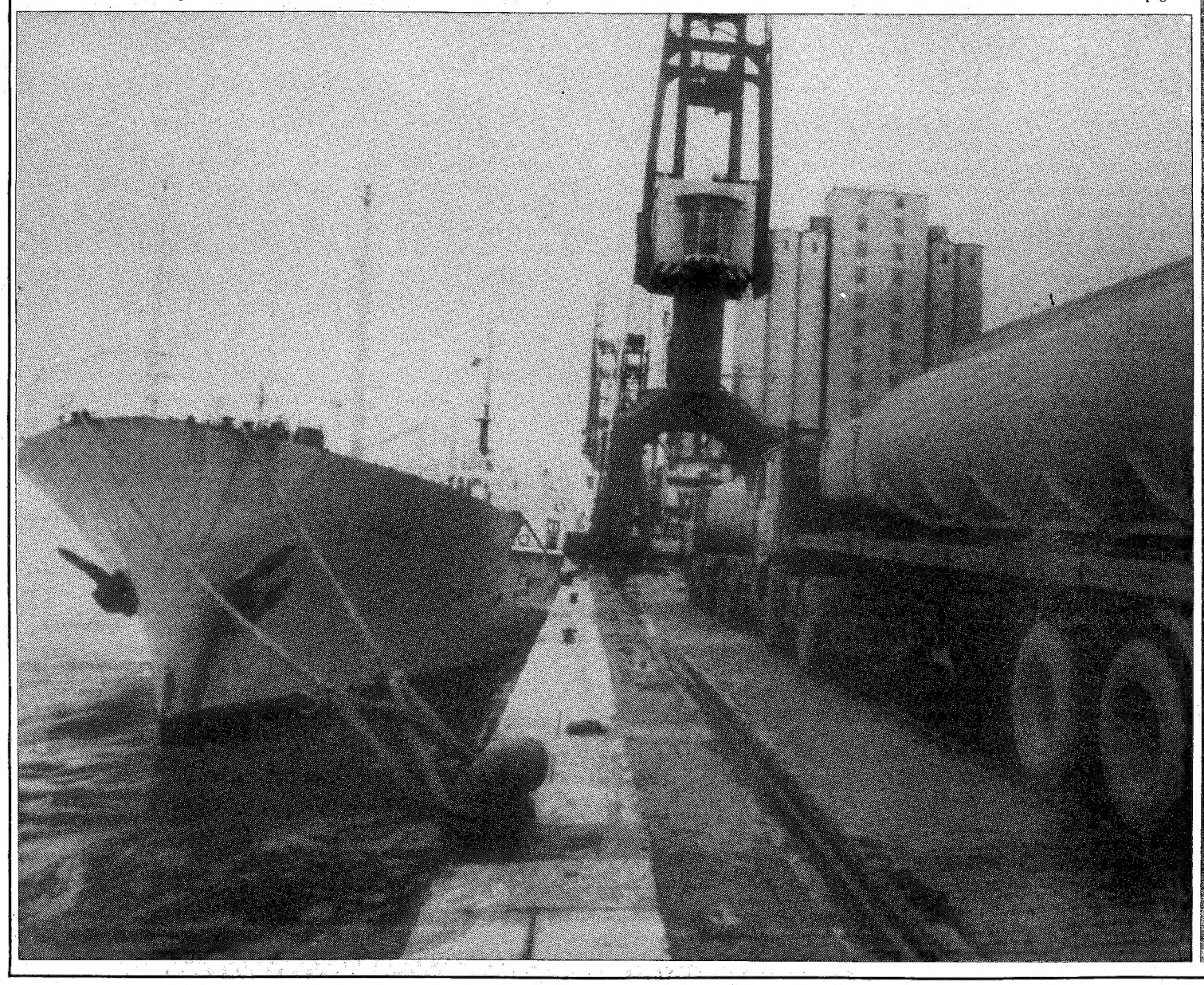
ANO 68 N.º 22 864 Quinta-feira, 12 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

Face à má produção verificada em 1988 no nosso país

COLHEITA DO ANO PINGA DA EUROPA

Para uma boa parte dos produtores é consequência da integração da CEE e apenas o primeiro sinal das ameaças que sobre eles pairam; para fontes governamentais ligadas ao sector do vinho, as importações que este ano somos obrigados a fazer resultam apenas das más condições climatéricas verificadas no ano passado, que provocaram grandes quebras de produção vinícola. Seja como for, o vinho da CEE aí está em Portugal, no caso presente proveniente de Itália, por via marítima. Próximas importações previstas são de Espanha, por via terrestre. Assim, uma boa parte da «colheita do ano» a surgir este ano no mercado «pingará» da Europa onde, parece, o tempo foi mais benévolo.

Continua na pág. 32



CLUBES EM POLVOROSA

FUTEBOL VAI JOGAR CONTRA O FISCO

Os clubes desportivos, principalmente os que dispõem de equipas de futebol profissional, estão em polvorosa contra a aplicação da legislação fiscal ao sector. A questão vai ser debatida, em profundidade, no próximo dia 31, quando a Assembleia da República discutir a Lei de Bases do Sistema Desportivo. Mas, para já, há públicas declarações dos principais clubes, de que se recusam a acatar as imposições de Miguel Cadilhe.

Págs. 4 e 5

FORÇAS ARMADAS

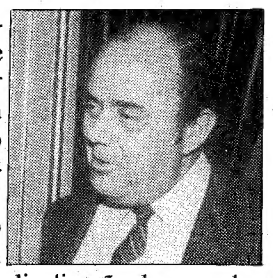
TRÊS NA CORRIDA PARA CEMGFA

Com Soares Carneiro, ao que tudo indica, afastado da sucessão de Lemos Ferreira à frente do Estado Maior General das Forças Armadas, três outros nomes surgem com fortes probabilidades de ascenderem àquele posto: Firmino Miguel, Aurélio Trindade e Tomé Pinto. Formalmente, Lemos Ferreira cessa funções a 7 de Março.

Pág. 6

SINDICALIZAÇÃO EM CAUSA

ABECASIS CONTRA SAPADORES À CIVIL



O presidente da Câmara Municipal de Lisboa deve tornar pública, ainda esta tarde, a sua decisão de não acatar a decisão tomada pela maioria do plenário camarário no sentido de abrir caminho à sindicalização dos sapadores bombeiros. Para Abecasis, trata–se de um corpo militarizado e, por isso, sem direito à sindicalização.

Pág. 10

ANGOLA

UNITA DIZ «NÃO» À PAZ DE SANTOS

José Eduardo dos Santos propõe à Unita uma espécie de rendição incondicional; Jonas Savimbi responde «não». Para o presidente angolano, os rebeldes deveriam aceitar uma amnistia. A isto a Unita diz que só se põe termo a 20 anos de guerra através de negociações.

Págs. 16 e 17

Na abertura do ano judicial

SOARES MANIFESTA SOLIDARIEDADE E COMPREENSÃO COM OS PROBLEMAS DOS MAGISTRADOS

O Presidente da República, Mário Soares, dirigiu aos magistrados porutgueses, na cerimónia de abertura do ano judicial, em Lisboa, «uma palavra de encorajamento, de solidariedade e de compreensão».

«Conheço bem as dificuldades que vivem, no dia-a-dia, para desempenhar com isenção, dignidade e independência a vossa missão», afirmou o Presidente da República, dirigindo-se aos magistrados.

Mário Soares, falava no Supremo Tribunal de Justiça, na presença do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, dos presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e do Supremo Tribunal, Augusto Vítor Coelho, e do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, entre outras individualidades.

Para o Chefe de Estado, sem tribunais prestigiados e independentes «e apenas sujeitos à lei como manda a Constituição — não é possível sequer conceber uma democracia a funcionar regularmente.»

No seu discurso, o Presidente da República referiu ainda a importância de «aprofundar as formas de tornar mais rápidos os processos judiciais e de aliviar a sobrecarga do trabalho que continua a pesar sobre os magistrados».

Por outro lado, Mário Soares salientou o facto da segurança jurídica dos cidadãos e a consolidação do Estado democrático exigirem «ainda cuidados especiais de clareza, síntese e contenção na produção legislativa e na publicação, divulgação e esclarecimento das normas jurídicas». «A fim — acrescentou — de que o princípio da não invocabilidade da ignorância da lei possa ter sentido actual e ser respeitado, em benefício dos cidadãos e da sociedade.»

Estas palavras foram proferidas pelo Presidente da República «em contraponto a uma pertinente observação do procurador-geral da República, conselheiro Cunha Rodrigues.

Cunha Rodrigues, que foi o primeiro a usar da palavra, considerou que o Direito é «hoje, uma teia complicada e, em larga medida, inacessível ao comum cidadão».

«O princípio de que a ignorância da lei não aproveita a ninguém assenta, cada vez mais, numa ficção: a de que os cidadãos conhecem as regras jurídicas a que devem obediência», afirmou.

Na opinião do procurador-geral da República, a «produção jurídica distanciou-se das exigências de uma correcta acção codificadora» e «a perda de rigor e de coerência dos sistemas jurídicos tornou difícil a interpretação das normas.»

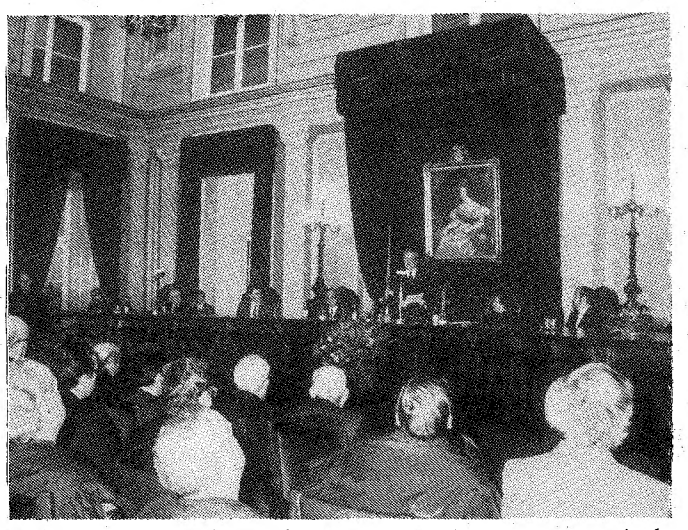
«Cresceram nos cidadãos os sentimentos de passividade e resistência à observância da lei», frisou.

Cunha Rodrigues disse ainda que o sistema judiciário português é hoje «justamente considerado um dos que usufrui de melhores condições de democraticidade interna e um dos que garante mais elevados padrões de independência e qualidade técnica».

«Há, em Portugal, sobejas razões para confiar nos tribunais e nas magistraturas» — salientou.

«A inexistência de uma questão judicial não significa, é certo — acrescentou — que, não haja problemas que mereçam ponderação e que constituam, de algum modo, condições estruturantes de Estado da administração da justiça.»

O conselheiro, por outro lado, reconheceu publicamente o interesse e a acção do Governo e, particularmente, do ministro da Justiça, na superação de dificuldades que, em muitos casos, radicam em estruturas velhas de muitos anos».



Também o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Augusto Vítor Coelho, focou os problemas com que se debatem os tribunais portugueses, embora tenha considerado «possível» que, «em breve prazo e com o esforço conjunto de magistrados, advogados e funcionários, se restitua aos tribunais a imagem da eficácia porque tanto luta e a que tem merecido direito.»

Augusto Vítor Coelho, «embora alheio ao processo de negociações em curso,» não quis deixar de abordar o problema do «posicionamento social da magistratura».

Segundo este responsável, oo Governo «entende conferir à magistratura um tratamento específico adequado» e, sendo assim, há que reconhecer como de comum aceitação o ponto de partida: «O posicionamento social dos magistrados deve ser tratado de forma específica e adequada, tendo em vista a sua dignificação».

«Mas é certo que acontecimentos recentes mostraram não ter sido fácil harmonizar o princípio aceite com o seu desenvolvimento prático», afirmou apelando, por fim, para que «se façam esforços no sentido da aproximação conciliadora das posições até agora assumidas».

Governo regional quer privatizar a SATA-Air Açores

O Executivo açoriano decidiu privatizar a transportadora aérea regional, SATA/Air Açores.

A privatização desta empresa pública regional, que vai ser negociada com o Governo Central, dá início a um processo de desintervenção de outras EP's açorianas, revelou um porta-voz do gabinete de Mota Amaral.

A decisão de privatizar a SATA/Air Açores, segue-se a uma resolução governamental de adquirir três novos aviões para a companhia, no valor de 7 milhões de contos.

Os novos aparelhos, do tipo ATP, de fabrico inglês, destinam-se a substituir os três aviões AVRO que compõem a frota da companhia.

A SATA/Air Açores, transformada em empresa pública regional na sequência do processo de nacionalizações do pós-25 de Abril, é uma companhia altamente deficitária.

Os encargos financeiros da empresa têm sido suportados pela administração regional, a título de indemnizações compensatórias.

A SATA/Air Açores efectua voos diários entre oito das nove ilhas do arquipélago, dispondo de serviços em terra, para uso próprio e de terceiros, nos vários aeroportos onde opera.

A companhia tem realizado, nos últimos anos, operações «charter» para os Estados Unidos e Canadá, recorrendo para isso ao fretamento de aviões a empresas estrangeiras.

AGONIA E MORTE DAS "HONNÊTES GENS"

Joao Palma-Ferreira

As «honnêtes gens», a burguesia que, ascendente desde o século XVII veio a triunfar depois da Revolução Francesa, estabilizando ideais de equilíbrio social que consolidaram o espírito liberal e a democracia, acabam, em Portugal — onde, desde 1820, desempenharam um papel activo no indeciso e lento progresso da Nação — acabam de ser sacrificadas nas aras do pragmatismo tecnocrático não ilustrado, incapaz de compreender o significado profundo da constituição e malha social do País. As profissões liberais que contam exclusiva ou quase exclusivamente com a força do seu trabalho, médicos, advogados, engenheiros, arquitectos, artistas, investigadores, jornalistas, escritores, a massa que pensa e age, é praticamente proletarizada a partir de 1989, vindo a sentir os efeitos dessa proletarização em 1990 e por aí adiante. Contando já com um mercado limitado (não esqueçamos que se fala, aqui, de Portugal), as «honnêtes gens» vêem-se reduzidas, por força da política fiscal do actual governo, a tristes destinos: ou produzem menos para, auferindo menos rendimentos, poderem reduzir a carga fiscal que as esmaga; ou produzem mais para tentarem sobreviver, o que, porém, não é possível porque as suas clientelas por sua vez também são atingidas e compelidas à retracção; ou emigram. Entretanto, a partir de 1990, ou talvez já de 1989, as indústrias que vivem à custa das «honnêtes gens», fornecedoras dos produtos que alimentam a actualização da «inteligência» e que o governo recentemente consagrou na tão falada Feira das Indústrias da Cultura, serão severamente atingidas pela agonia e morte da média-burguesia.

Qualquer exemplificação é concludente.

Vejamos o caso típico de um casal médio, já em meados da vida, com vinte ou mais anos de actividade, auferindo, depois de duro trabalho, rendimentos conjuntos que perfazem três mil contos anuais. Basta, para concretizar este exemplo, procurar folgadamente nos quadros do Estado ou nas profissões liberais, em empresas privadas e públicas. A redução violenta e forçada dos seus rendimentos de trabalho produzirá o vácuo social e terá, como reflexo, uma diminuição ostensiva da capacidade de agir e de pensar da Nação. Os consumidores de matérias que não são secundárias, porque são o alimento indispensável à manutenção da actualização da **inteligência,** são colocados, de chofre, na posição incómoda e injusta de pequeno-burgueses que, por tradição, apenas absorvem os produtos de primeira necessidade. As Indústrias da Cultura caminham, obviamente, para o colapso. A pequena-burguesia, já coagida a viver à sombra das «honnêtes gens» seguir-lhes-á o destino, pauperizando-se na razão directa em que as «honnêtes gens» se pauperizarem.

Sem poder adquirir livros e publicações especializadas (ou até de lazer), sem acesso à informação impressa, essa que lhe permite adaptar-se ou saber adaptar-se às grandes evoluções internacionais, retraindo-se para os domínios da sobrevivência cautelosa ou amedrontada diante do intervencionismo estatal, a média-burguesia, abarcando várias gerações de elementos activos, sofrerá, num ou dois anos, um recuo que a coloca numa posição porventura mais difícil do que a que tinha antes de 1974. E as «honnêtes gens», que tiveram de lutar arduamente para atingir um determinado nível de bem-estar, são abruptamente lançadas numa confusa situação inconciliável com os próprios compromissos que entretanto tinham assumido. Por ironia do destino, as «honnêtes gens» que deram o triunfo ao actual governo, são por esse mesmo governo duramente atingidas. E vejamos que sem ler se sem e informar, o professor não ensina ou ensina mal; o advogado não estuda; o médico não se actualiza; o artista deixa de compreender o que ocorre no mundo; o criador vê-se entregue ao isolamento da sua imaginação... O País recai novamente no seio daquela velha dor à portuguesa, quase vegetal, como escreveu um grande poeta, ou procura na abstração de esperanças messiânicas e irracionais a «salvação» que vê escapar-se-lhe dentro da diáspora do espírito em que passa a viver.

É difícil admitir, numa Europa que tende, cada vez mais, a favorecer a **inteligência** (representada, na prática, quer queiram quer não, por uma classe que dela vive), que haja um país que coarcte, limite ou acabe por impedir o seu florescimento. Nunca, para os portugueses, foi uma glória o saber-se que Camões morreu na miséria e Fernando Pessoa numa obscuridade mesquinha e indigna. Nunca Portugal apreciou ser, segundo o que dela Unamuno disse, uma pátria de suicidas. Mas, perante o desfiar de misérias que se aproxima, será que temos de voltar a esse nimbo trágico, comemorado com evocativos discursos patéticos à beira de túmulos engalanados? Será que temos de aceitar que os nossos «melhores» emigrem, como endemicamente sucedeu nos sectores das artes, das ciências e das letras?

O que não é difícil de prever é que o País, entregue a uma pseudo-tecnocracia ignara, formada por universidades fósseis e dóceis, limitando as possibilidades das classes recrutadoras da «inteligência», naufragará no mare-magnum da proletarização forçada, destinada à morte lenta da mais opaca das sobrevivências. E sem força criadora. E sem imaginação. Bovinamente, a caminho do matadouro.

O CDS NA OPOSIÇÃO DE DIREITA A CAVACO SILVA

A Comissão Política do CDS manifestou, "por unanimidade e aclamação, total solidariedade ao professor Diogo Freitas do Amaral, presidente do partido, e exigiu, ao Primeiro-Ministro, uma urgente remodelação do Governo".

Que o Governo é mau e governa mal vem sendo o acento tónico das declarações políticas do CDS. Desse mau governo decorrem a "degradação da situação económica e o aumento da instabilidade social". Para o professor Freitas do Amaral — como afirmou em Faro no fFinal de Novembro — o Governo Cavaco Silva mantém "a estrutura herdada do gonçalvismo, seguindo uma orientação política de centro esquerda". Entende, Freitas do Amaral, que a orientação de Cavaco Silva é "claramente de esquerda", mas recusa-se a "admitir que em Portugal só existam partidos de esquerda". Condenando **este** Governo de Cavaco Silva, o presidente do CDS não esconde que tem saudades do dirigente do PSD que foi seu aliado político e parceiro de governação: "Há diferenças enormes entre a prática deste Governo e a política desenvolvida por Sá Carneiro no seio da AD."

Optou o presidente do CDS por, na demarcação que entendeu dever impor-se relativamente a Cavaco Silva e ao Governo do PSD, os acusar de uma política de esquerda e apostar na desilusão do eleitorado. Segundo Freitas do Amaral: "Há pessoas, agora, que começam a abrir os olhos porque se apercebem de que o voto útil dado a Cavaco Silva foi um voto contrário ao que lhes havia sido prometido." O "voto útil" dado a Cavaco Silva não era um "voto de esquerda" e a esquerdização da governação de Cavaco Silva leva Freitas do Amaral a proclamar: "A maioria não votou para esta política de agravamento fiscal, de aumento do peso do Estado e de apoio favorável ao MPLA em Angola...". Nestes tópicos não se esgotaria a crítica, mas neles se evidencia uma linha contestatária. Para o presidente do CDS existe uma direita que, enganada quanto ao melhor emprego do seu voto, apoiou Cavaco Silva com um "voto útil".

Outro dirigente do CDS, e que tem sido um dos adversários mais combativos do actual Governo na Assembleia da República, o dr. Basílio Horta, compartilha da opinião de o eleitorado de direita (e, eventualmente, não só de direita) se encontrar no presente decepcionado. Disse Basílio Horta: "As razões de desencantamento em relação a este Governo vão agravar-se seguramente. Hoje, muitos daqueles que em Julho de 1987 votaram PSD ou Cavaco Silva, certamente que não repetiriam o seu voto. Para Basílio Horta esse desencantamento, essa decepção de muitos daqueles que votaram em Julho de 1987, constitui uma tendência que "se irá acentuar no ano de 1989, e isto porque as medidas que se perspectivam nos domínios de reforma fiscal, inflação, custo de vida e da política de crédito, vão afectar os legítimos interesses e as condições de vida de largas camadas da população portuguesa, com especial incidência na classe média e nos pequenos e médios empresários."

O dr. Basílio Horta é severo e vai longe na sua crítica. Segundo ele: "Basta atentar na reforma fiscal que para além de agravar substancialmente a carga tributária dos contribuintes, (são mais cerca de 200 milhões de contos que vão ser retirados dos bolsos das famílias portuguesas), tende a transformar cada cidadão num potencial fiscal das contribuições e impostos. O sistema de retenção na fonte, indiscriminadamente utilizado, como se prevê, vai seguramente originar um efeito desta natureza. Quanto à política de crédito, a recessão que já se verifica no domínio do crédito à habitação vai-se estender à generalidade das pequenas e médias empresas, cujas dificuldades financeiras serão substancialmente agravadas. A punção fiscal por um lado e o corte de crédito por outro serão os instrumentos utilizados no combate à inflação, o qual, por consequência, será feito à custa da segurança e da tranquilidade de uma parte significativa dos agentes económicos portugueses. Este tipo de situação, em tantos outros grupos profissionais, fazem igualmente indiciar um ano agitado no capítulo sociolaboral." ("Europeu", 31 de Dezembro de 1988). Consequentemente, o Basílio Horta conclui: "Seria desastroso que por falta de alternativas e de opções os portugueses tivessem por necessidade, que não por opção, de ficarem sujeitos ao Estado PSD."

Mas será o CDS essa alternativa? Estará o CDS em condições de criar essa alternativa mesmo que, como espera Basílio Horta, o ano de 1989 venha a ser "um marco importante na reorganização do CDS"? Será que o eleitorado desencantado, desiludido, da governação do PSD, rebelde ao "Estado PSD", vai alinhar à direita do actual Governo e dar força a uma "direita liberal conservadora" ou uma corrente forte de "democracia cristã"?

Na realidade, durante o afastamento de Diogo Freitas do Amaral, nem o discurso político de Francisco Lucas Pires, nem o discurso político de Adriano Moreira conquistaram eleitores. Não fixaram sequer o eleitorado CDS que, embalado no "voto útil", deu muitos dos seus sufrágios ao PSD.

Pode o CDS desejar que a alternativa à actual hegemonia parlamentar do PSD não se reduza à capacidade de manobra e de recuperação da "esquerda", mas não se descortina que a "direita" protagonizada pelo CDS, enfraquecido como está, com a bandeira do "liberalismo conservador", ou arvorando um ideário "democrata-cristão", possa recuperar significativamente o eleitorado de direita, que Cavaco Silva levou às urnas em Julho de 1987.

Estamos de acordo com Basílio Horta quando afirma: "As eleições europeias e as autárquicas que decorrerão no próximo ano, — as palavras do parlamentar do CDS estão datadas de 31 de Dezembro — representarão certamente um sinal inequívoco de revitalização do partido." Sob condição do partido manter — pelo menos manter — as suas posições nas autarquias e dos resultados da eleição para o Parlamento Europeu terem uma leitura clara. Na passada eleição o resultado deve averbar-se ao CDS ou creditar-se a Francisco Lucas Pires ?

Embaraçado nos seus próprios problemas e empalidecida a estrela de Diogo Freitas do Amaral cujo regresso não vitalizou o partido, não se pode deixar de considerar ilusória a capacidade do CDS para exigir a remodelação do Governo.

Não falemos já das acusações de **esquerdismo** feitas por Freitas do Amaral a Cavaco Silva. Se alguns poderosos se demarcam e criticam Cavaco Silva, se estão desiludidos da sua equipa governativa, não é por o Governo rumar à esquerda, é por o facto do Governo navegar sem rumo. A "modernidade" é porto longínquo, é porto inseguro.

Até Setembro do ano passado

Défice da balança comercial atinge 549 milhões de contos

O défice da balança comercial portuguesa atingiu 548,9 milhões de contos nos primeiros nove meses de 1988, mais 13,2 por cento do que em igual período de 1987.

As exportações portuguesas ascenderam, naquele período, a 1092,7 milhões de contos, enquanto as importações totalizaram 1641,6 milhões de contos, de que resultou uma taxa de cobertura de 66,6 por cento.

Até Setembro do ano passado, comparativamente com igual período de 1987, é de assinalar que as vendas de produtos portugueses cresceram 15 por cento, enquanto as importações aumentaram 14,4 por cento.

Entre Janeiro e Setembro de 1987, as exportações atingiram 950,4 milhões de contos e as importações 1435,2 milhões de contos, tendo o coeficiente de cobertura rondado os 66,2 por cento.

Quanto às relações comerciais com a CEE, nos nove primeiros meses de 1988, é de assinalar a continuação de um défice comercial elevado (278 milhões de contos).

No final de Setembro de 1987, o défice comercial de Portugal com os países da Comunidade Europeia era de 243,6 milhões de contos. Três países da CEE — Itália, Espanha e Alemanha Federal — foram responsáveis, no período em análise, por 93,1 por cento do valor do défice comercial português face à Comunidade Europeia, ou seja, 259 milhões de contos.

O défice comercial com a Itália foi de 112 milhões de contos, com a Espanha de 97 milhões de contos e com a Alemanha Federal de 50 milhões de contos.

Constata-se, por outro lado, que sete países venderam a Portugal produtos que totalizaram 1057,3 milhões de contos, valor que representou 64,6 por cento do total das importações portuguesas.

Esses países são a Espanha com 218,7 milhões de contos, Alemanha Federal (208,5 milhões de contos), França (189,1 milhões de contos), Itália (154,6 milhões de contos), Reino Unido (131,1 milhões de contos), Estados Unidos (78,6 milhões de contos) e a Holanda (com 76,7 milhões de contos).

Sete países compraram a Portugal, no período em apreço, mercadorias no montante de 786,2 milhões de contos, o que correspondeu a 72 por cento do total das nossas exportações: França (173,5 milhões de contos), Alemanha Federal (158,4 milhões), Reino Unido (155,7 milhões de contos) Espanha (121,7 milhões de contos), Holanda (66,6 milhões de contos), Estados Unidos (63,6 milhões) e a Suécia (46,7 milhões).

Os maiores défices comerciais, além dos já referidos, ocorreram nas trocas com o Japão (51 milhões de contos), Bélgica-Luxemburgo (30,3 milhões), Nigéria (24,3 milhões), Brasil (23,2 milhões) e Arábia Saudita (20,3 milhões de contos).

Os saldos comerciais favoráveis a Portugal continuaram a registar-se com o Reino Unido (24,6 milhões de contos), Suécia (15,6 milhões), Angola (13,4 milhões), Dinamarca (12,6 milhões) e Finlândia (7,6 milhões)

O intercâmbio comercial com os países da EFTA, nos primeiros nove meses de 1988, proporcionou um saldo desfavorável a Portugal na ordem dos 2,1 milhões de contos, quando no período homólogo de 1987 se registara um saldo positivo de 4,5 milhões de contos.

De Janeiro a Setembro de 1988, as exportações portuguesas para a EFTA atingiram 120,7 milhões de contos e as importações totalizaram 122,8 milhões de contos.

No que se refere ao comércio com os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), no período em referência, verificou-se um acréscimo nas exportações (24,2 milhões de contos, contra 17,7 milhões em 1987), assim como um ligeiro aumento das importações, que passaram de 2,8 milhões de contos em 1987 para 3,3 milhões de contos no ano passado.

O saldo da balança comercial com os PALOP registou assim um aumento favorável para Portugal, passando de 15 milhões de contos em 1987, para 20,8 milhões de contos em 1988.

Angola, principal parceiro de Portugal nesta área económica, representou, entre Janeiro e Setembro do ano passado, 60,3 por cento das importações portuguesas e 63,8 por cento das exportações, tendo contribuído com 64,6 por cento para o saldo apurado com os PALOP.

Relativamente aos mercados da OPEP, nos primeiros nove meses de 1988, as importações portuguesas totalizaram 94,3 milhões de contos (85,3 milhões de contos em 1987), enquanto que as exportações atingiram 14,1 milhões de contos (13,6 no ano anterior).

Até Setembro de 1988, cerca de 84,5 por cento do valor das importações portuguesas deste agrupamento tiveram origem em quatro países: Nigéria (25,3 milhões de contos), Arábia Saudita (21,9 milhões), Iraque (19,9 milhões) e Argélia (12,5 milhões).

No que respeita ás exportações, os produtos portugueses tiveram como principais destinos a Argélia (4,2 milhões de contos), o Irão (3,2 milhões), a Arábia Saudita (1,7 milhões), o Iraque (1,6 milhões) e a Nigéria (1 milhão), valores que representaram 82,8 por cento do total das vendas à OPEP.

Comendas em atraso já começaram a ser enviadas para o Brasil

O protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros já enviou as primeiras comendas que o Presidente Mário Soares atribuiu quando visitou o Brasil, revelou o portavoz do MNE. «As restantes devem ser enviadas em breve», adiantou o embaixador Marcelo Matias.

Marcelo Matias explicou que o envio de comendas é «sempre um processo moroso porque na maior parte das vezes não existem exemplares suficientes e é necessário encomendá-las».

O Presidente Mário Soares visitou oficialmente o Brasil em Abril/Maio de 1987, atribuindo na altura centenas de comendas a membros da comunidade portuguesa no Brasil e a empresários brasileiros.

A maior parte das comendas atribuídas ainda não foram recebidas, passados quase dois anos, o que está a causar reclamações por parte de alguns dos condecorados, noticiou o semanário brasileiro «Portugal em Foco».

MUNICÍPIO DE CASTRO VERDE
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE CASTRO VERDE E PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO

CONCURSO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

1. – A Câmara Municipal de Castro Verde, de acordo com a deliberação da Assembleia Municipal abre concurso público de pré-qualificação, para execução do Plano Director Municipal e elaboração do Plano Geral de Urbanização de Castro Verde.
2. – A este concurso poderão candidatar-se todas as equipas pluridisciplinares que se considerem tecnicamente apetrechadas para a realização dos trabalhos acima referidos.
3. – As equipas interessadas, deverão enviar à Câmara Municipal, os elementos curriculares necessários à sua avaliação, segundo os critérios referidos no ponto seguinte.
4. – A selecção das equipas, apenas nesta fase do concurso, far-se-á, de acordo com os seguintes critérios:

– Estrutura organizacional
– Meios disponíveis
– Graus de afectação dos diversos elementos
– Experiência em planeamento, a nível de trabalho da equipa
– Equipa permanente
– Caracterização dos trabalhos anteriores, neste domínio
– Apoio à administração pública, nomeadamente à Autarquia

5. – O júri do concurso de pré-qualificação do Plano Director Municipal de Castro Verde, será constituído por:

– Três representantes da Câmara Municipal:
Presidente, Vereador e Arquitecto
– Um representante da DGOT
– Um representante do NARBA

6. – Os concorrentes deverão apresentar declaração comprovativa da situação perante a Fazenda Pública.
7. – O prazo para apresentação dos elementos referidos anteriormente é de 20 dias a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República».

Paços do Município de Castro Verde, 27 de Dezembro de 1988

O Presidente da Câmara
Fernando Sousa Caeiros

JUNTA DE FREGUESIA de ODIVELAS

CONTRATAÇÃO A PRAZO DE 6 MESES

TORNA-SE PÚBLICO QUE SE ENCONTRA ABERTO, PELO PRAZO DE 8 DIAS A CONTAR DA DATA DA PUBLICAÇÃO DO PRESENTE EDITAL, O CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL DE AMBOS OS SEXOS PARA CANTONEIROS DE 2.ª CLASSE, A REMUNERAR PELA LETRA O DA TABELA DE VENCIMENTOS DA FUNÇÃO PÚBLICA, COM O VENCIMENTO ILÍQUIDO MENSAL DE 39 100$00, ACRESCIDO DE SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO NO VALOR DE 275$00.

LOCAL DE TRABALHO: ÁREA DA FREGUESIA DE ODIVELAS
NÚMERO DE VAGAS – 2

A ESTE CONCURSO PODERÃO SER ADMITIDOS, DE HARMONIA COM O DISPOSTO DO ART.º 6 DO DECRETO REGULAMENTAR N.º 68/80 DE 4 DE NOVEMBRO, OS INDIVÍDUOS QUE REÚNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

a) POSSUIR A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
b) NACIONALIDADE PORTUGUESA, ORIGINÁRIA OU ADQUIRIDA, NOS TERMOS DA LEI
c) IDADE NÃO INFERIOR A 18 ANOS
d) SANIDADE MENTAL E FÍSICA PARA O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES PRÓPRIAS DO CARGO
e) AUSÊNCIA DE PENA DISCIPLINAR OU CONDENAÇÃO POR CRIME, QUE O INABILITEM PARA O EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES A QUE SE CANDIDATAM
f) CUMPRIMENTO DOS DEVERES MILITARES OU OBRIGAÇÃO DO SERVIÇO CÍVICO EQUIVALENTE
g) BILHETE DE IDENTIDADE VÁLIDO

OS INTERESSADOS DEVEM DIRIGIR-SE À JUNTA DE FREGUESIA DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE, A FIM DE FAZEREM A SUA INSCRIÇÃO.

ODIVELAS, 03 DE JANEIRO DE 1989

O Presidente,
(ANTÓNIO EDUARDO DOS SANTOS GONÇALVES)

Ao ganhar carta de alforria na Assembleia da República

FUTEBOL PRONTO A JOGAR CONTRA A BESTA DO FISCO

Daniel Reis

***«Será difícil a sobrevivência de muitas modalidades e colectividades desportivas, nos tempos que se avizinham, com o novo quadro fiscal impendendo sobre os clubes e, nomeadamente, ao equipararem-se esses clubes a sociedades comerciais, numa total insensibilidade para com a própria realidade desportiva»*, disse o deputado socialista José Lello, no período antes da Ordem do Dia da última sessão plenária da Assembleia da República.**

***José Lello** fez-se eco no Parlamento da onda de protestos dos clubes desportivos contra a legislação fiscal de Miguel Cadilhe.*

Esse período foi consagrado, quase que por inteiro, à exposição e debate sumário de temas desportivos e, nomeadamente, à actualidade do futebol, numa ante-estreia da discussão da Lei de Bases do Sistema Desportivo e numa evidente demonstração de que, também ao mais alto nível político a «tribo do futebol» vai ganhando a sua carta de alforria.

Ao futebol e aos Jogos Olímpicos de Barcelona se referiram, também, na referida sessão plenária da Assembleia, os deputados Adriano Pinto e João Bastos, ambos do PSD.

É certo que o ministro das Finanças e o seu secretário dos Assuntos Fiscais tentam, a todo o transe, puxar os clubes e os futebolistas à rédea curta, através da tributação das suas principais fontes de rendimento; mas também parece claro que alguma água ainda vai correr debaixo das pontes até que a besta fiscal desencabreste livremente pelos relvados dos campos de futebol. Isto porque, até entre os deputados da Maioria, alguns há para quem não é líquida a aplicação do IRC e do IRS ao futebol, nos termos e ao figurino pretendidos por Miguel Cadilhe e Oliveira e Costa.

José Lello fez-se, aliás, eco de uma questão prévia à aplicação da lei fiscal aos desportistas profissionais que está a ser levantada pelo próprio associativismo desportivo: é que, estando para breve a aprovação pelo Parlamento da Lei de Bases do Sistema Desportivo (debate agendado para o próximo dia 31), *«mais ajustado seria»*--disse o deputado socialista do Porto--*que fosse esta lei a definir, com objectividade e rigor, quais são os agentes desportivos profissionais e amadores, não deixando o caso à consideração discricionária da Administração Fiscal»*.

A falácia das reformas dos futebolistas

Interpretando o conteúdo da comunicação que José Lello apresentou no Parlamento, nada há a dizer contra o fim do regime de excepção em que viviam os jogadores de futebol e outros atletas de alta competição, *«grande número dos quais»*--disse ele--*aufere verdadeiras fortunas, gozando dum estatuto de excepção que passava por um completa impunidade fiscal»*.

Mas já haverá a dizer muita coisa sobre *«os argumentos dos benefícios da previdência e da pensão de reforma, compaginados com declarações mais reais de rendimentos, e que se revestem de uma carácter falacioso»*.

Contra a penalização dos dirigentes

Com efeito, a assistência médica e medicamentosa dos profissionais de futebol sempre foi assegurada pelos clubes de alta competição, assim como o pagamento de dias de baixa por paragens funcionais, como lesões ou abaixamentode forma física.

«Tampouco a questão das pensões de reforma tem aqui muita acuidade--explicou José Lello aos parlamentares-- *tanto mais que o seu cálculo será feito sendo o ex-jogador já sexagenário e com base nos proventos resultantes dos cinco melhores anos dos últimos dez duma actividade que não será, positivamente, aquela mesma que, na idade dos 20/30 anos, proporcionou os altos rendimentos de que agora falamos»*.

E mais ainda haverá a dizer sobre as imposições de ordem fiscal que ficam obrigadas a assumir «as entidades utilizadoras dos agentes desportivos», na linguagem da lei, ou seja, os clubes.

Lello, ao falar sobre este assunto, sabe o que diz e porque o diz neste momento pois ele, além de deputado em representação do eleitorado socialista do Porto, é o actual Presidente do Conselho Fiscal do Boavista.

Admitindo, embora, ser manifesta a necessidade de se legislar quanto a esta área, *«de molde a que o sector pudesse funcionar segundo moldes mais criteriosos, mais claros e transparentes»*, já não concorda este deputado com as multas demasiado pesadas e as penalizações a que se sujeitam os dirigentes dos clubes, penalizações essas que podem chegar à responsabilidade criminal.

«Essa responsabilização incide--acrescentou José Lello--*sobre quem anda nas lides desportivas, sem qualquer interesse de ordem material, e antes se entrega à causa pela devoção ao fomento do desporto e do seu ideário. As obrigações prescritas são manifestamente intoleráveis porque abrangem titulares de funções que, na generalidade dos clubes, não são assumidas por técnicos especialistas mas sim por agentes benévolos, sem remuneração e nos seus tempos livres»*.

Há ainda uma questão a que o deputado socialista atribui mais importância e que a lei na sua versão actual não respeita: é o facto de o Desporto em Portugal, seja nas suas componentes de recreação ou manutenção, seja *«na alta competição, que dá resultados e prestígio ao País, festança nacional e origem a muitos e apressados telegramas de felicitações», existir quase que por exclusiva responsabilidade dos clubes desportivos»*.

Dar com a mão esquerda o que a direita vai tirar

Vem a seguir o contrasenso básico: esses clubes são, ou tendem a ser, instituições de utilidade pública, exactamente porque fomentam o Desporto. Como tal, recebem incentivos da parte do Estado, incentivos de diversa ordem. E para gerarem receitas, que reduzam a necessidade de apoios e incentivos públicos e cubram os prejuízos por actividades desportivas não lucrativas, que deveriam ser assumidas pelo Estado, os clubes angariaram publicidade, negociaram transmissões televisivas, conseguiram do Estado a atribuição de verbas do Totobola e a concessão do Bingo, criaram lojas e restaurantes próprios.

Só que se pretende tributar essas fontes de receitas, criadas para cobrir prejuizos resultantes do fomento da prática desportiva, como as corriqueiras actividades industriais e comerciais das empresas que visam o lucro.

«Os clubes já hoje pagam o IVA, imposto de selo e imposto de jogo e agora vêem-se na contingência de serem abrangidos pelo IRC no tocante a todas as áreas geradoras de receita», especificou o deputado José Lello.

«É necessário controlar rigorosamente a vida contabilística dos clubes, e isso ningém de boa fé poderá contestar, designadamente tendo em conta os montantes que hoje em dia por aí transitam. Contudo, o Desporto terá de receber um tratamento legal que tenha em conta toda a sua especificidade e condicionantes», concluiu o deputado socialista.

O cartaz de Barcelona contra a nossa sonolência colectiva

Mais Desporto na Assembleia da República, agora os Jogos Olímpicos de Barcelona, através do deputado João Matos, do PSD, para lamentar que, a quatro anos de distância do acontecimento, nada se tenha feito com vista à participação portuguesa, «pelo menos nada que surgisse enquadrado num plano de conjunto, nada que seja programado a quatro anos de prazo com princípio, meio e fim».

Não pretendendo falar «do Orçamento nem da Revisão Constitucional», João Matos disse que este assunto tinha, no entanto, como poucos, «uma dimensão e uma importância que ultrapassam as paredes do hemiciclo, as barreiras de qualquer partido, as diferenças entre camadas etárias ou classes sociais».

A importância dos Jogos de Barcelona para Portugal resulta, no entender deste deputado da Maioria, de serem os primeiros na Europa--nos últimos 16 anos--e também os primeiros na Península Ibérica. Destacou, também, os exemplos da França, vizinha como nós da cidade-sede dos próximos Jogos Olímpicos, e do próprio País organizador, que já iniciaram, há mais de dois anos, acções com vista aos Jogos de 92.

«Já era tempo--disse o deputado João Matos--de se fazer a promoção concertada do aeroporto de Lisboa como placa giratória, dos equipamentos hoteleiros portugueses como solução privilegiada de acolhimento de espectadores, dos equipamentos turísticos e desportivos como solução preferencial para estágios de preparação». Em suma, e numa só frase, já era tempo de se «mobilizar o conjunto nacional transformando a realização dos Jogos numa aventura colectiva e num motivo de orgulho nacional».

«Esta sonolência colectiva, de que os culpados somos todos nós, mais que o Governo e as Federações Desportiva, está a dar razão aos espanhóis», afirmou o deputado do PSD, na Assembleia da República, que «utilizam já, neste momento, como cartaz oficial de promoção dos Jogos Olímpicos de Barcelona, um mapa em que a Espanha é toda a Península Ibérica, sem demarcação do nosso território e das nossas fronteiras».

Inquérito ao jogo do Estoril: os ofícios já seguiram

Entretanto, mais notícias do inquérito parlamentar à concessão do jogo no Estoril. Depois da audiência a Helena Roseta--de que demos a devida nota em tempo oportuno--o Presidente da Comissão de Inquérito despachou os ofícios para o Ministério do Turismo requerendo o envio dos documentos sobre a concessão do jogo na zona do Estoril e o respectivo processo de adiamento dos prazos de pagamento das contrapartidas pela empresa concessionária.

«Só depois de analisarmos todos esses documentos é que se marcará o prosseguimento do inquérito e, nomeadamente, a eventual convocatória para o Ministro depor na Comissão», disse ao "DL", o Presidente da Comissão de Inquérito, deputado Vieira de Castro.

O azul luminoso das praias de Aveiro

Gilberto Madaíl, deputado social-democrata por Aveiro, juntou a sua voz à de grandes tribunos e democratas do distrito que o precederam no Parlamento, como José Estevão, para «de forma ainda que mais modesta»--na sua própria expressão-- cantar «o azul e luminosidade dos 50 Km das nossas praias, cuja única mácula é a de não termos ainda descoberto forma de temperar as águas do nosso mar» e «o verdejante das pequenas serras» que do mar se estendem até aos confins do distrito, já para o interior do País..

Esta recente intervenção do deputado de Aveiro, teve como objectivo último acentuar a «necessidade de manter este distrito unido e se possível de acordo com a sua actual distribuição geográfica» no quadro da futura regionalização do País.

Segundo Madaíl, o distrito de Aveiro é um caso "sui generis" que merece«ser preservado como um todo, isto é, com os seus 19 concelhos abrangendo uma área de 2.850 Km2--estendendo-se desde o Rio Douro (Castelo de Paiva) até às serranias do Luso-Buçaco (Mealhada)-- e os seus 650 mil habitantes».

Disse ele não fazer sentido a repartição actual dos 19 concelhos do distrito pelas Comissões de Coordenação Regional de Coimbra e do Porto por «quebrar a hipótese de aplicação de políticas de desenvolvimento adequadas a todo o espaço distrital». Também discordou da divisão religiosa do distrito de Aveiro «confrontado com a jurisdição de quatro dioceses» e bateu-se para «continuarmos como há cerca de 150 anos, unidos geográfica e administrativamente».

E apresentou argumentos para a sua tese: Aveiro dispõe de 7.500 indústrias, com uma facturação global da ordem dos 600 milhões de contos; nos lacticínios e nas pescas «é certamente o epicentro nacional, justificando a afirmação de que se trata de grande arca alimentar do nosso País»; os seus emigrantes colocam Aveiro em segundo lugar entre os distritos receptores de remessas; e através da IP5, Aveiro é «actualmente a grande porta de entrada da restante Europa».

E se hoje, do ponto de vista da jurisdição agrícola, até transferem concelhos do distrito de Aveiro para a área de Entre Douro Minho («Violando assim a própria geografia que tanto nos custou a aprender», segundo Madaíl) e se, para além disso, os aveirenses têm sido «sistematicamente obrigados a depender de outras áreas adjacentes quando é certo que ninguém depende de Aveiro», este quadro não pode repetir-se--garantiu o deputado do PSD--quando, e se, for feita a regionalização.

«Aveiro e o seu distrito--concluiu Gilberto Madaíl--pelo seu passado, pelo seu presente e particularmente pelo seu futuro, têm de facto o direito, e estamos certos de que essa é a vontade maioritária da sua população, de, independentemente da forma como se pretender retalhar o País, permanecerem unidos e particularmente de constituirem de "per si" um polo autónomo de desenvolvimento».

Hoje, no Parlamento

PCP TENTA LIMITAR VENDA DO SOLO NACIONAL AO ESTRANGEIRO

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista vai desencadear, esta tarde, na Assembleia da República, uma tentativa para limitar a venda a retalho do solo agrícola nacional a cidadãos estrangeiros, aproveitando para isso o que resta dos períodos de transicção previstos no Tratado de Adesão à Comunidade Económica Europeia e que beneficiam o nosso País até 1992.

Basicamente, o projecto de lei do PCP sobre o regime de acesso à propriedade rústica e ao exercício da actividade agrícola por parte de estrangeiros pretende que o investimento estrangeiro no sector corresponda, sempre, a uma importação de capitais; que seja fixada uma área máxima de aquisição--correspondente à dimensão média das áreas de exploração agrícola do distrito; que se garanta a salvaguarda dos mercados interno e comunitário, em termos de excedentes agrícolas; e que, em todas as situações negociais, seja garantido o direito de preferência aos agricultores da freguesia em que se localize o prédio ou das freguesias limítrofes.

O Partido Comunista, ao apresentar este projecto de lei, chamou a atenção para a recente constituição em países comunitários, como a Alemanha Federal e a Holanda, de empresas de investimento voltadas primordialmente para a compra e venda de prédios rústicos em Portugal. A apetência destas empresas estrangeiras orienta-se, mediante anúncios nas mais diversas publicações, em primeiro lugar para as herdades alentejanas e os solares nortenhos, a ponto de os deputados comunistas Rogério de Brito e Lino de Carvalho garantirem aos jornalistas que se corre o risco de acontecer ao Alentejo o mesmo que aconteceu no Algarve e na região do Vinho do Porto em que a maior parte do solo é já pertença de cidadãos ou empresas estrangeiras.

Lino de Carvalho: *«É preciso evitar que o Alentejo seja vendido a retalho ao estrangeiro, como já o foi a maior parte do Algarve e da região do Douro».*

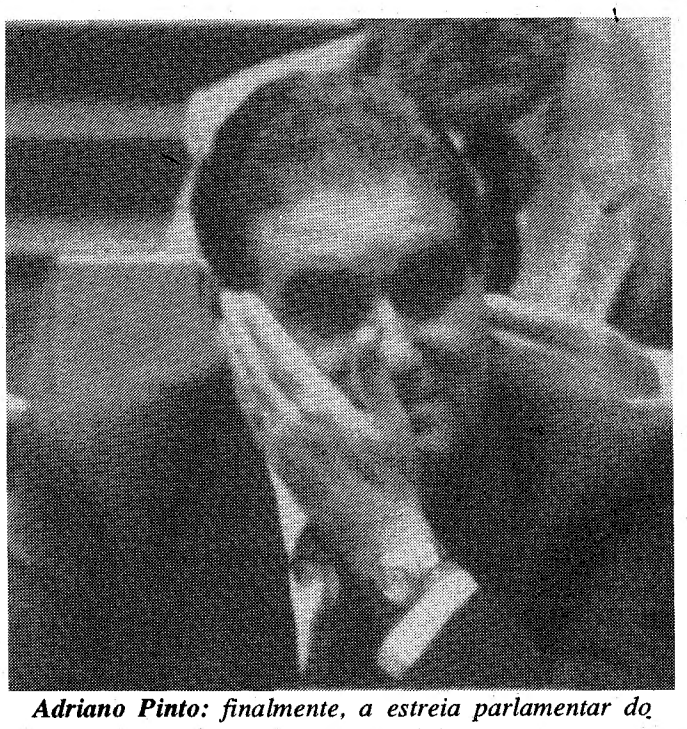
A única legislação defensiva que poderia ser activada contra esta venda a retalho do solo nacional é a legislação genérica sobre o investimento estrangeiro e que é, ela própria, extremamente permissiva e atractiva. Além disso, os candidatos à compra beneficiam, em muitos casos, de auxílios directos ou indirectos dos Estados de proveniência, falseando as regras do jogo.

Elogio aos jogadores Juniores na estreia de Adriano Pinto

Em dia de Futebol e de Desporto no Parlamento, veio a calhar a estreia do deputado Adriano Pinto em intervenções no hemiciclo, já porque o futebol dominou a sua primeira intervenção no plenário--este é o seu segundo ano como deputado e ainda não havia nota de qualquer pública intervenção parlamentar--com um rasgado elogio aos Juniores A e B, vice-campeões europeus, já porque traçou aos seus pares, desatentos ao que se passa na tribo do futebol, um quadro mais favorável ao futuro profissional desses jovens futebolistas, resultante da recente contingentação dos jogadores estrangeiros.

Referindo-se aos segundos lugares da selecção portuguesa nos últimos campeonatos europeus de Juniores A e B, e à recente vitória dos mais novos deles no Torneio de Israel, Adriano Pinto disse tratar-se de um comportamento *«que muito honrou o País»* e que tais êxitos futebolísticos *«foram o resultado de um conjunto de acções estudadas e programadas, atempada e metódicamente».*

«O trabalho que vem sendo desenvolvido, de há anos a esta parte, no quadro do futebol juvenil--acrescentou o deputado do PSD, simultâneamente Presidente da Associação de Futebol do Porto--*tem sido deveras relevante, levado a cabo com bastante persistência e, até, com alguma audácia, face aos sempre reduzidos e escassos meios económicos disponíveis. Mas, felizmente que a nossa juventude tem sabido corresponder ao desafio que lhe é lançado, lutando sempre pela sua própria melhoria e valorização técnica».*



Adriano Pinto: *finalmente, a estreia parlamentar do Presidente da Associação de Futebol do Porto*

Adriano Pinto deu, depois, nota da contingentação de jogadores profissionais estrangeiros em Portugal (decisão recente da Assembleia Geral da Federação de Futebol, segundo a qual podem ser contratados seis estrangeiros por clubes da I Divisão, quatro na II e dois na III, só estando autorizados a jogar 4,3 e 2, respectivamente) para comentar que a situação anteriormente criada--os brasileiros podiam alinhar indiscriminadamente--se arrastava *«com todos os malefícios para o futebol português e principiava já a ser insustentável».*

Este é um assunto por demais debatido na Imprensa, principalmente na Imprensa Desportiva. Mas Adriano Pinto, que no futebol é primeira figura, integra no Parlamento a segunda linha da bancada da Maioria. E num plantel, quantitativamente tão vasto, as oportunidades de alinhar no primeiro «team» dos oradores são avaramente regateadas. Por isso só agora ele pôde fazer o gosto ao discurso e partilhar esta pequena, mas também sua, vitória com os outros deputados.

E não sendo novidade o que disse, fique ao menos a notícia do seu comentário optimista quanto às novas oportunidades profissionais oferecidas aos jovens do sector:

«A partir de agora--comentou Adriano Pinto--*ficam abertas amplas perspectivas quanto ao futuro dos nosso jovens futebolistas, cujas portas de acesso ou de continuidade nos seus clubes estavam fortemente limitadas. E eles merecem todo o nosso apoio já que, na hora própria, sabem corresponder ao que deles se espera, como o demonstraram ao sagrarem-se vice-campeões europeus».*

JCP planeia intensificar intervenção político-ideológica

«A maior lacuna da Juventude Comunista Portuguesa é a intervenção político-ideológica comunista junto dos jovens mas vamos tentar alterar essa situação», afirmou Carlos Rabaçal, dirigente da JCP e membro do Comité Central do Partido Comunista Português, durante uma conferência de Imprensa realizada ontem para apresentar as conclusões da última reunião da Direcção Nacional daquela organização, e na qual participou igualmente a jovem dirigente comunista Paula Coelho.

Da agenda da reunião, que teve lugar no passado fim de semana, constava a análise das recentes medidas do Governo, o calendário de actividades para os próximos meses e a apreciação do estado de preparação do III Congresso da JCP, convocado para 15 e 16 de Abril próximo e que se realizará em Loures.

Carlos Rabaçal falava da participação dos jovens comunistas no movimento associativo estudantil e nos organismos da juventude, nomeadamente no Conselho Nacional da Juventude em cuja direcção ele foi recentemente integrado. Na opinião do dirigente da JCP, o objectivo fundamental da ala jovem do PCP tem sido, até agora, participar com elementos de outros partidos neste tipo de movimentos, através da integração em listas de unidade juvenil, a fim de dinamizar a sua acção.

Interrogado pelos jornalistas sobre se isso significaria o enfraquecimento da JCP e a sua incapacidade de elegerem sozinhos uma lista, Carlos Rabaçal afirmou que esse problema não se põe: «Temos militantes suficientes e apoio que chegue para elegermos as nossas próprias listas, mas somos contra a partidarização do movimento estudantil e por isso preferimos juntar-nos aos outros». No entanto, este jovem do PCP admitiu que, nas 400 escolas secundárias do país, não há nenhuma onde a associação de estudantes seja dominada pela JCP.

Pacote Laboral precariza emprego

A questão do Pacote Laboral, o Orçamento de Estado para 1989, o regima de acesso ao ensino superior, a criação do Instituto da Juventude - com a consequente extinção do FAOJ e da Direcção Geral da Juventude - e a proposta da nova Lei de Bases do Sistema Desportivo, considerada como «um forte machadada no associativismo desportivo popular», foram outros dos temas abordados durante a reunião da JCP.

«O Governo renova a intenção de impôr a arbitrariedade nos despedimentos e de legalizar e generalizar a mais completa precarização do emprego», consideram os jovens comunistas referindo-se ao Pacote Laboral, que apelaram à unidade de todos os jovens trabalhadores na luta contra esta medida governamental.

No que se refere ao Orçamento de Estado, a JCP contesta especialmente o sector que diz respeito à educação, e que «deixa na penúria o sistema educativo, inviabiliza o seu desenvolvimento a curto prazo e cria situações de ruptura como por exemplo a que se vive na Faculdade de Ciências de Lisboa». O acesso ao ensino superior, «apresentado como facto consumado», é igualmente contestado pela Juventude Comunista, que reivindica a sua suspensão.

No capítulo das actividades para os próximos meses - e além das acções de luta e da preparação do Congresso - a JCP anunciou ainda a sua participação no XIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a realizar na Coreia do Norte, e na Conferência Nacional da Juventude Trabalhadora, promovida em Março pela CGTP.

Finalmente, no que se refere ao III Congresso, Carlos Rabaçal declarou que da sua agenda constará a apreciação da situação do movimento juvenil e da natureza, estrutura, funcionamento e direcção da JCP, tendo em conta a alteração da situação dos jovens. A reunião magna da JCP será ainda objecto de outra reunião preparatória de três dias, marcada para o final de Fevereiro.

Mais uma Fundação (esta PRD) apresentada hoje à Imprensa

A Fundação Alexandre Herculano, de que faz parte o general Ramalho Eanes, vai ser hoje apresentada publicamente. A Fundação vai começar a funcionar com 25 membros, que posteriormente elegerão o presidente do conselho geral e o presidente do executivo. Ramalho Eanes, embora tivesse sido contactado pelo presidente do PRD para presidir à Fundação, não aceitou o cargo, preferindo ser apenas um dos seus 25 membros. Além da Fundação Alexandre Herculano existem mais 8 fundações ligadas a partidos políticos. O Partido Socialista fundou, entre 77 e 81, as Fundações José Fontana, Antero de Quental, a de Relações Internacionais e o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento. O CDS fundou, em 75, o Instituto Democracia e Liberdade e em 79, a Fundação Fontes Pereira de Melo. O PSD fundou, em 76, a Fundação Oliveira Martins e, em 80, o Instituto de Progresso Social e Democracia.

Nomes na "corrida" para CEMGFA

SOARES CARNEIRO NÃO RECOLHE CONSENSO NEM EM BELÉM NEM EM S. BENTO

Julio Rodrigues

Cavaco Silva nada tem a ver com a alegada dívida do PSD ao general Soares Carneiro, pelo que não se vê lá muito bem - em círculos sociais -democratas - a razão por que o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas tenha algo «cobrar», do partido do Governo e do seu líder. De resto, nos mesmos círculos frisa-se o facto da escolha de Soares Carneiro, em 1975, como adversário de Ramalho Eanes, à Presidência da República, ter sido uma iniciativa falhada do malogrado estratego da ex-Aliança Democrática, então ministro da Defesa Nacional, Adelino Amaro da Costa.

Parece assim posta de parte a hipótese do Governo, e em particular da dupla Cavaco-Eurico, se esforçar para que Soares Carneiro venha a ser o sucessor de Lemos Ferreira, já a partir de 7 de Março próximo, na chefia do Estado-Mauor-General das Forças Armadas, isto é, no topo da hierarquia mi.itar.

Fontes bem colocadas põem de lado essa eventualidade, ao mesmo tempo que enfatizam o facto de tal recurso não ser do agrado do Presidente da República e chefe Supremo das Forças Armadas.

Se bem que haja círculos de influência e quadrantes determinados que sublinhem a necessidade do futuro chefe do EMGFA dever atender à exigência de reorganizar as Forças Armadas, e que argumentos como «rotatividade» e «antiguidade» não devam ser evocados nem determinantes na escolha, poderão não ser essas as indicações, pautas ou valores que venham a presidir à escolha do sucessor de Lemos Ferreira.

O «DL» apurou em meios castrenses que, embora essas condições e preocupações - reorganização, racionalização e reestruturação colham apoios no seio das Forças Armadas e agradem ao Primeiro-Ministro - , os militares não abdicam dos seus direitos. E, de entre estes, os vencimentos são vitais. Sobretudo agora, que - alegam - o seu poder de compra terá ficado ainda mais reduzido.

Vice-CEMGFA faz este mês 61 anos

A hipótese de Soares Carneiro vir a suceder a Lemos Ferreira - embora tenha sido indicado por este para nº 2 do EMGFA - parece de todo em todo improvável.

Já nem colhe garantia o palpite, que chegou a ser posto a circular, de que o Governo poderia, nesse sentido, aumentar ainda este mês, o limite de idade de passagem à reserva. Seria uma lei talhada à nedida de Soares Carneiro, embora válida e extensiva a muitos outros militares-oficiais.

No momento em que se reduzem limites de idade para a reforma e se faz finca-pé na necesidade de reestruturar e racionalizar os encargos com as Forças Armadas, tal iniciativa seria fantasiosa estultícia e descabida decisão.

Não espantaria, caso fosse levada por diante, que o Presidente da República a viesse a «congelar». Isso, claro, por razões de sensatez moral e política, isto é, sem se preocupar com o facto de visar amoldar-se, antes de tudo, a Soares Carneiro.

Não há motivos ponderosos, e muito menos patrióticos, dizse em meios ligados às Forças Armadas, para tal recurso. De resto, os seis nomes que se perfilam à sucessão de Lemos Ferreira, são de toda a confiança do Executivo, como se comenta em meios castrenses.

Os (três) chefes de Estado-Maior dos respectivos ramos foram votados e escolhidos com Cavaco Silva já a presidir ao Governo, estando assim afastada a ideia de que não tenham, eventualmente, a sua confiança.

O general Soares Carneiro celebra justamente este mês (já no próximo dia 25) 61 anos, estando portanto, como general de quatro estrelas, a um ano da sua passagem à reserva.

Manobras e bastidores

Não vai ser fácil, apesar de tudo, a escolha do sucessor de Lemos Ferreira. O tabuleiro dos jogos de bastidor e as manobras de diversão já começara. Mesmo antes o actual EEMGFA ser derrotado na «corrida» para presidente do Comité Militar da NATO.

É assim que se vê, aliás, a referência à hipótese do Governo vir a criar uma «situação de excepção» em «tempo de paz» para alargar o limite de idade de passagam à reserva.

Por outro lado, as alegadas dificuldades que se colocariam a Firmino Miguel para se tornar CEMGFA, não têm razão de ser. O actual Chefe do Estado-Maior do Exército é, não apenas o mais antigo dos chefes militares em actividade (Andrade Silva, na Armada, e Conceição e Silva, na Força Aérea, vieram depois), como, dos três, o que se encontra em melhor posição para providenciar no sentido da reorganização e reestruturação das Forças Armadas.

De resto, é sabido que essa reestruturação e reorganização passam, antes de tudo, pelo Exército. É este ramo das FA's que despende 90% do seu orçamento com salários, ao passo que a Armada gasta 65% e a FAP 55%.

Percentagens que ultrapassam, de longe, os limites recomendados pela NATO: 60% para operacionalidade/ funcionamento e o restante (40%) para pessoal/salários.

Manobras e jogos de bastidores começaram já a movimentar-se de todos os lados: para que não haja «cortes» no Orçamento das Forças Armadas, para que o seu poder de compra seja tido em conta, para que não haja restrições de efectivos militares. E,eventualmente, servindo os pretextos de uma parte do Governo, a aposta da Marinha em que o seu chefe venha a ser eleito para CEMGFA, é outro ponto a ter em conta.

É neste contexto, bem determinado -e há quem diga que bem forjado - que uma parte de apoiantes de Soares Carneiro chegou a pensar na hipótese do Executivo alargar o limite de idade de passagem à reserva para evitar todas as «fricções» descritas. Mário Soares terá afirmado a sua indisponibilidade para patrocinar ou permitir tal saída. É uma diligência à partida condenada, por Belém, ao fracasso.

Aurélio Trindade e Tomé Pinto

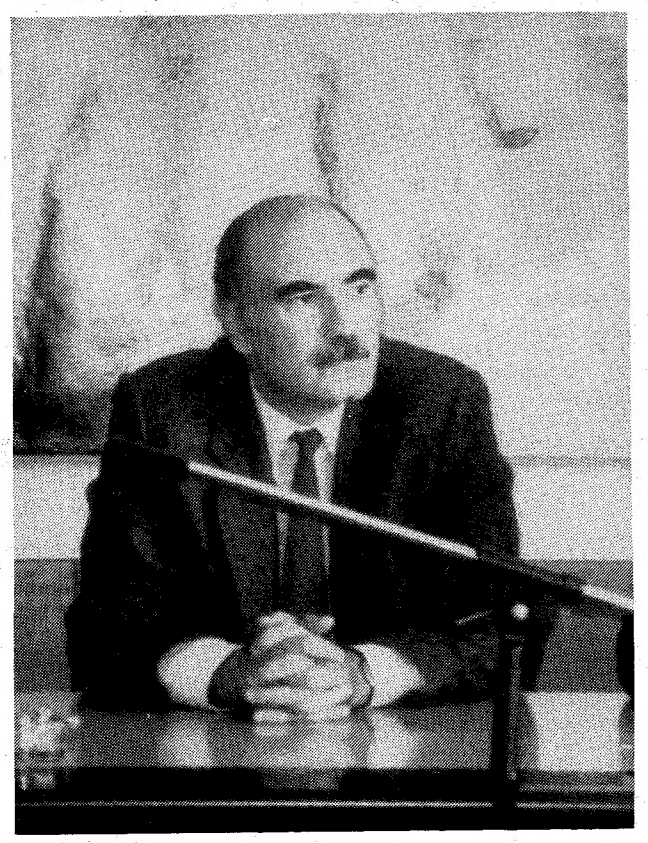
O antigo comandante da Região Militar do Sul (antes de Almeida Bruno), Aurélio Trindade, que depressa recuperou da sua exoneração do cargo (em circunstâncias que nunca foram publicamente esclarecidas e que pelo meio metem fotocópia de uma carta que ele não teria enviado à Comissão Parlamentar de Defesa...), é um dos pretendentes à chefia do Estado-Maior do Exército, caso Firmino Miguel seja o nome escolhido para ocupar a vaga de Lemos Ferreira.

Aurélio Trindade e o ex-comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, Tomé Pinto, são os dois nomes que melhor se posicionam para a chefia do EME.

Este último (vice-chefe do Estado-Maior do Exército) poderia ser fácil e pacificamente elevado a CEME, passando então o actual inspector-geral do Exército (que para todos os efeitos é o nº 3 deste ramo das Forças Armadas e ao mesmo tempo desempenha o cargo de chefe do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército)para a vice-chefia do ramo. Uma operação simples e prática, portanto.

É neste enquadramento, e quando com tanta insistência se fala de reestruturação das Forças Armadas, no facto de contarem com cerca de 76 mil homens (47 mil no Exército, cerca de 15 mil na Armada e 13 mil e 570 na Força Aérea), que o futuro de Firmino Miguel, o mais sério candidato a CEMGFA, se desenha neste figurino.

As novas opções estratégicas, as formulações económicas que as FA's colocam, implicando isso a redução de efectivos e o reenquadramento das trururas logísticas, como grandes medidas de fundo - segundo um especialista em questões militares -, bailam no contexto de uma situação que esta sector nunca viveu e para o qual não se encontra, para já, preparado.



FALECIMENTO DO VEREADOR DR. ARMANDO ROMÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

CUMPRE A DOLOROSA OBRIGAÇÃO DE PARTICIPAR A TODA A POPULAÇÃO O FALECIMENTO DO VEREADOR

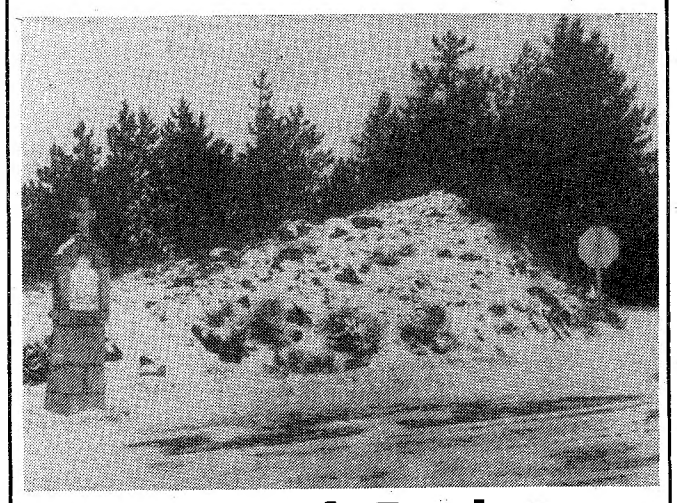
DR. ARMANDO JOAQUIM CERQUEIRA ROMÃO,

SUBSTITUTO LEGAL DO PRESIDENTE DA CMA

O CORPO ENCONTRA-SE EM CÂMARA ARDENTE NOS PAÇOS DO CONCELHO, ATÉ À HORA DO FUNERAL, QUE TERÁ LUGAR HOJE DIA 12, ÀS 15.30 H, PARA O CEMITÉRIO DA AMADORA

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Neve na serra da Estrela afecta circulação

A grande quantidade de neve que está a cair no maciço central da serra da Estrela continua a impedir a circulação de viaturas — soube-se junto do Centro de Limpeza de Neve da serra.

O mau tempo motivou o corte da estrada Piornos-Torre-Sabugueiro, impedindo as ligações rodoviárias entre Seia e Covilhã.

Trata-se de uma estrada que é normalmente interrompida quando a região é assolada pela neve e gelo.

A região da Guarda, antes da neve foi assolada por chuvas intensas e vento forte, que provocaram queda de árvores e acumulação de areias e detritos, em várias estradas.

O Centro de Limpeza da Neve disse que a situação tende a melhorar durante a tarde, podendo a circulação efectuar-se em todas as estradas, pois as chuvadas que caíram na tarde de ontem estão a ajudar a derreter a neve e a limpar as vias de circulação.

A via de acesso à Amadora, para quem vem da auto-estrada, encontrou-se hoje de manhã bastante congestionada devido a um acidente ocorrido no cruzamento do desvio para Sintra.

Um veículo ligeiro chocou frontalmente com uma camioneta, que mudava de direcção para Sintra.

A condutora do automóvel sofreu ferimentos ligeiros mas o seu filho, que viajava no banco da frente, ficou preso à amálgama de ferros da viatura.

Socorrido pelos Bombeiros Voluntários da Amadora e Instituto Nacional de Emergência Médica, o ferido foi transportado ao Hospital de S. Francisco Xavier.

Uma viatura militar do Regimento de Cavalaria de Estremoz (RCE) atropelou ontem mortalmente, em Évora, o pintor da construção civil José Augusto Ramos, disse uma fonte hospitalar.

Segundo a mesma fonte, a vítima, 27 anos, residente nesta cidade, foi colhida na rua fronteira ao Hospital Militar de Évora, na sequência de uma manobra de marcha atrás da viatura, de tipo furgão, conduzida por um soldado do RCE.

Transportado de imediato numa ambulância militar para o Hospital Distrital de Évora, situado a cerca de 200 metros do local do acidente, José Ramos faleceu durante o percurso.

Uma portuguesa morreu e outra ficou gravemente ferida, terça-feira à noite, num acidente de viação perto de Algeciras — anunciou a Polícia de Trânsito espanhola.

A morta foi identificada como Maria Emília Valado dos Santos Pereira, de 52 anos, natural de Lisboa e residente em Carcavelos, e a ferida como Rosa Fernandes Pereira. Segundo a Polícia, que não forneceu mais dados de identificação, Rosa pereira está em coma.

O acidente deu-se perto de Algeciras, quando o táxi em que seguiam chocou de frente com um camião. Os outros ocupantes do táxi, três espanhóis, morreram também no embate.

Sinistralidade em números

Um morto e 48 feridos é o balanço dos 114 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, sete ficaram em estado considerado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Julgamento em Penacova

DEZOITO ANOS DE PRISÃO PARA ASSASSINO DE CRIANÇA

O Tribunal de Penacova condenou ontem a 18 anos de cadeia um indivíduo de 22 anos, acusado de rapto, violação e homicídio de um menor.

Os crimes, perpetrados em Maio de 1988, causaram grande indignação na população do concelho de Penacova, levando a que centenas de pessoas se concentrassem no largo fronteiro ao tribunal.

O tribunal, presidido pelo juiz Dionísio Correia, fixou ainda uma indemnização à família do pequeno Nélson Santos.

O julgamento foi rodeado de fortes medidas de segurança, dadas as constantes ameaças à integridade física do réu, Rogério Rodrigues.

Comandada por um capitão, a força da GNR destacada para o local teve de recorrer a cães e a cavalos para impedir que centenas de populares atingissem o edifício do tribunal.

Rogério Rodrigues, 22 anos, trabalhador agrícola, declarou-se «muito arrependido» e aludiu aos crimes dizendo que «foi uma loucura» que lhe passou pela cabeça.

O réu, ao confessar os crimes de que era acusado, admitiu que abusou sexualmente de Nélson Santos e disse tê-lo lançado com vida à barragem do Coiço, de uma altura de 20 ou 30 metros.

«Lancei o pequeno à água para evitar que ele contasse ao pai os abusos sexuais de que fora vítima», disse ainda o criminoso confesso.

Rogério Rodriguees, que já tinha sido julgado pela prática de assaltos, confirmou que dissera ao pai de Nelson Santos que entregara o pequeno a um casal francês e que lhe prometera restituí-lo se lhe dessem 200 contos.

Para o defensor de Rogério Rodrigues, não se pode, porém, acreditar em tudo o que este diz.

Quanto à personalidade do réu, dois peritos confirmaram ao tribunal a existência de «alguns distúrbios», atribuindo-lhe traços característicos de um psicopata.

Os exames a que foi submetido Rogério Rodrigues dão-no, apesar de tudo, como «imputável para os factos», embora admitindo «ligeiras atenuantes, devido à estrutura da sua personalidade».

Nélson Santos foi lançado à barragem do Coiço (Penacova) em 8 de Maio último, mas o seu corpo só foi encontrado a 14 desse mês.

O réu saiu do tribunal sem problemas, pouco depois de conhecida a sentença, disse a GNR.

O réu, camuflado para se assemelhar a um militar da GNR, deu entrada no tribunal por volta das 08.30 horas e, pouco depois do início do julgamento, a Guarda teve de reforçar o seu dispositivo com homens a cavalo e cães.

O seu regresso à prisão ocorreu por volta das 18.00 horas, quando alguns populares já se tinham desmobilizado, mas o dispositivo montado pela GNR manteve-se até cerca das 19.00 horas, presumivelmente por causas tácticas.

Rogério Rodrigues foi condenado a penas de prisão que totalizam 23 anos, mas o cúmulo jurídico é de 18 para um máximo de 20.

As penas parcelares eram de oito anos pelo crime de rapto, dois por atentado ao pudor e 13 por homicídio simples.

O tribunal condenou-o ainda, uma indemnização de 1100 contos aos pais do pequeno Nélson Santos, 800 pelo direito à vida e 300 pela dor.

Maria da Graça não fugiu considera o seu advogado

Maria da Graça Correia Lopes Bastos, a personagem principal do caso de corrupção que envolve funcionários da Polícia Judiciária do Porto, encontra-se em Paris, como ontem noticiámos.

No entanto a sua permanência em França tem sido interpretada de formas diferentes que vão desde a fuga do País para se subtrair a aventual condenação no processo de corrupção, como a uma vulgar estadia por motivos particulares.

O seu advogado, dr. Lourenço Pinto, após as notícias ontem divulgadas que consideravam a Maria da Graça como fugida à justiça, esclareceria: «Não haver qualquer tipo de relação entre a eventual existência de um mandado de captura e a presença da sua constituinte na capital francesa. Pode haver um mandado mas desconheço.» Consideraria ainda que os processos pendentes, três cheques de pequenos montantes, não justificariam a emissão de qualquer mandado de captura.

Da directoria da Polícia Judiciária não se obteve confirmação ou desmentido da existência de mandado de captura contra Maria da Graça.

Maria da Graça encontra-se na capital francesa com um dos seus dois irmãos, o conhecido cadastrado Adriano Manuel Correia Lopes, que liderava uma quadrilha de assaltos à mão armada e em 1984 se evadiu do Tribunal de São João Novo, Porto, após ter sido condenado a uma pena de 15 anos de prisão, admitiu uma fonte policial.

Também em Paris está a mãe da Graça, Antónia Correia Lopes, ali emigrada há cerca de 30 anos.

Maria da Graça confessou a um juiz do Tribunal de Instrução Criminal do Porto que tinha aliciado diversos investigadores da Polícia Judiciária do Porto, poucos dias depois de ter sido detida, em 21 de Outubro de 1986, à porta da sua residência, na Rua Guedes de Azevedo, no centro do Porto.

Estas revelações despoletaram o maior escândalo de sempre envolvendo a Polícia Judiciária, quando em 20 de Dezembro de 1986 o matutino portuense «O Comércio do Porto» deu conta do caso.

Em consequência do processo, foram presos em 29 de Dezembro de 1986 os subinspectores Fernando Meireles e António Morais e os agentes Fernando Rodrigues e Noel Andrade.

Na altura, o subinspector António Júlio Regadas, também alvo de um mandado de captura, andou a monte 70 dias, período durante o qual deu várias entrevistas em que acusava a hierarquia da Polícia Judiciária e alguns colegas de o perseguirem.

Maria da Graça Correia Lopes Bastos foi absolvida em 7 de Julho de 1987 no Tribunal de São João Novo, Segundo Juízo Criminal, da acusação de 13 crimes de burla com cheques sem provisão, num total de 6378 contos, sendo queixosa uma conhecida peixeira portuense, Maria da Conceição Ferreira Gomes.

Maria da Graça tem um processo como ré em que é acusada de ser autora material de quatro crimes de corrupção activa, estando caucionada em 200 contos, por determinação do juiz Veiga Reis.

Nesse processo, relativo às denúncias de Maria da Graça, são réus, ainda, o subinspector Fernando Meireles, o agente Noel Andrade, ambos demitidos da PJ, juntamente com o agente Fernando Rodrigues e o falecido subinspector António Júlio Regadas, sendo também réu Álvaro Passos, funcionário do escritório de advocacia de Montalvão Machado, líder da bancada parlamentar do PSD.

Quanto aos dois outros réus, o ex-agente da PJ António Santos foi despronunciado e António Júlio Regadas viria a morrer em 14 de Janeiro de 1987, no Hospital de São João, Porto, com um tumor cerebral.

Membro do Conselho de Educação ouvido pela Polícia de Macau

Um membro do Conselho de Educação de Macau «foi convidado segunda-feira a prestar declarações» por alegado envolvimento no tráfico de pessoas, disse um porta-voz das forças de segurança de Macau.

A mulher de Wun Kin Wah e cerca de 60 funcionários do Colégio Wai Lang, de que aquele membro do Conselho de Educação, órgão de consulta da administração, é director, deslocaram-se, igualmente, às instalações da Polícia de Segurança Pública para prestarem declarações.

Wum Kin Wah, 47 anos, natural de Cantão e portador de bilhete de identidade emitido em Macau, é professor no departamento de Ciências Sociais da Universidade da Ásia Oriental e foi segundo candidato da lista da Unamacau, com o estatuto de independente, às eleições para a Assembleia Legislativa do território em Outubro de 1988.

O membro do Conselho de Educação prestou declarações às autoridades, após o que foi libertado, estando agora «a situação em estudo», adiantou o responsável das FSM.

As averiguações surgiram no seguimento de suspeitas de que a direcção do Colégio Wai Lang terá, alegadamente, vendido certificados de matrícula falsos a menores a preços entre as 2000 e as 6000 patacas (38 a 114 contos).

Wun Kin Wah confirmou ter sido «convidado a prestar declarações à Polícia», adiantando que as alegações de que é alvo «constituem uma campanha de difamação e calúnias» contra a sua pessoa e o colégio que dirige.

«Temos cerca de 30 alunos devidamente inscritos e iniciámos a nossa actividade, sob licença temporária, há dois anos, tendo obtido uma licença definitiva dos serviços de Educação em Maio do ano passado», declarou Wun Kin Wah, insistindo que as alegações contra si «partem de pessoas desconhecidas interessadas em prejudicar a actividade do colégio».

A audição dos suspeitos ocorreu no primeiro dia do processo de regularização dos estudantes menores de 18 anos que não possuam documentos de identificação de Macau.

Corpo de militar da armada retirado do Tejo

Um militar da Armada, de apelido Carmo, 21 anos, foi retirado das águas do Tejo cerca das 23.00 de ontem, tendo chegado morto ao hospital, disse uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

A vítima, descoberta por populares junto ao Cais das Colunas, em Lisboa, foi retirada das águas pelos Sapadores Bombeiros e conduzida ao Hospital de São José.

«Os bombeiros não podem confirmar se o corpo quando foi recolhido das águas já era cadáver. Sabemos apenas que os serviços de São José mandaram chamar a PSP para tomar conta da ocorrência e transferiram o cadáver para a morgue», disse a mesma fonte.

«O corpo estava identificado com o número militar pertencente à recruta do ano passado», adiantou.

A Polícia Marítima, contactada, limitou-se a confirmar que o corpo de um indivíduo foi retirado ontem das águas do Tejo.

Para Silveira Godinho

Portugal é um oásis de segurança

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse que Portugal é um «oásis no panorama internacional» em matéria de segurança interna.

«O clima de segurança interna em 1988 foi bom e, apesar de algumas preocupações, designadamente, na prevenção e combate à droga, a criminalidade em Portugal é baixa em termos relativos», garantiu.

Silveira Godinho falava ontem, antes do início dos trabalhos do Gabinete Coordenador de Segurança, organismo que coordena a actividade das diversas forças e serviços de segurança portugueses em matéria operacional e criado no âmbito da lei de segurança interna.

O titular da Administração Interna, depois de salientar que Portugal continua a ser um ponto de passagem de droga entre a Europa e os Estados Unidos, adiantou que «a política do Governo privilegia a prevenção e a dissuasão em detrimento da repressão».

«Estamos preparados para combater o flagelo da droga pela repressão, mas consideramos a prevenção mais importante e, provando essa opção, está em curso o programa Projecto Vida, que conta com a participação de diversos ministérios», afirmou.

Para Silveira Godinho, o clima de segurança em Portugal deve-se à tolerância da população e à eficácia das forças e serviços de segurança:

«Encaramos o futuro com optimismo nesta matéria», disse.

Adiantou ainda que o relatório de actividade do gabinete coordenador de segurança vai dar entrada na Assembleia da República no final deste mês.

«Dando cumprimento ao disposto na lei de segurança interna, o gabinete reuniu-se ontem para analisar um primeiro projecto de relatório sobre a situação do País em matéria de segurança e a actividade desenvolvida pelas forças e serviços de segurança em 1988», adiantou.

O gabinete coordenador de segurança reúne-se trimestralmente e é presidido pelo ministro da Administração Interna, por delegação do Primeiro-Ministro.

Integram o gabinete os comandantes-gerais da GNR, PSP, Guarda Fiscal, o director-geral da PJ, os directores dos serviços de Fronteiras e de Informação e Segurança e ainda os responsáveis pelos sistemas de autoridade marítima e aeronáutica.

Novo julgamento das FP-25 em Junho

Mais três alegados membros das FP-25 vão ser julgados por um júri, mas a audiência só deverá começar em Junho devido à demora no sorteio dos jurados.

Os arguidos deste novo processo das FP-25, Ângela Toquito, António Manuel Baptista e Alberto Teixeira de Carvalho, estão detidos e são acusados do homicídio do agente da Polícia Judiciária, Álvaro Militão.

São também acusados de pertencerem à «organização criminosa» cujos principais elementos foram julgados há três anos.

O processo pertence ao primeiro juízo criminal do Tribunal da Boa Hora e ainda não foi marcada a data do sorteio para selecção dos elementos que integrarão o júri.

No âmbito do acordo PS/PSD para a revisão constitucional, os crimes de organização criminosa deixarão de ter jurados, que serão apenas utilizados em julgamentos de curta duração.

Também o Tribunal de Sintra vai começar a julgar, no dia 17, em novo processo, Horácio Marques e Daniel Horácio, dois dos presos do caso FUP-25 Abril, confirmou-se junto da secretaria daquele tribunal.

Entre as acusações que pendem, neste novo processo, sobre os dois réus está a autoria da destruição à bomba, em Santa Comba Dão, da estátua do ex-presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar.

Horácio Marques e Daniel Horácio encontram-se detidos no estabelecimento prisional de Lisboa.

Duas redes de tráfico de droga desmanteladas pela PJ

A Polícia Judiciária informou ter apreendido recentemente 640 gramas de heroína com alto teor de pureza, na posse de um indivíduo português ligado a uma rede internacional.

O produto destinava-se a ser comercializado na área da Grande Lisboa, após ser devidamente «cortado», o que, segundo a PJ, iria multiplicar o seu peso para 10 vezes mais.

A Secção Central de Investigação de Tráfico de Estupefacientes da PJ desmantelou ainda um outra rede de tráfico de droga, apreendendo cerca de 7 quilogramas de haxixe, 32 gramas de cocaína e 53 gramas de heroína, bem como cerca de 240 contos em dinheiro nacional, 1920 dólares americanos e cinco mil pesetas.

Encontram-se detidos desde o final do ano passado quatro indivíduos, três do sexo masculino e um do feminino.

Também os militares da Guarda Nacional Republicana de Silves detiveram quatro indivíduos por posse de droga que foi apreendida conjuntamente com 30 mil escudos em dinheiro.

A detenção teve lugar em Lagoa e verificou-se durante uma busca domiciliária devidamente autorizada pelo Tribunal.

Aos detidos, três portugueses e um cabo-verdiano, foram apreendidos 4,10 gramas de heroína, 2 de liamba e 10 de lactose.

POLÍCIA COMUNITÁRIA PARA COMBATE À DROGA

A criação de um corpo policial comunitário, com agentes seleccionados e especialmente preparados para o combate à droga, foi ontem defendida em Bruxelas pelo deputado Fernando Condesso durante a reunião do grupo liberal e reformista do Parlamento Europeu.

Referindo-se à luta contra a droga, Fermando Condesso disse que «é lamentável que se passse o tempo em inquéritos, debates e relatórios, quando o que urge é agir».

«E nenhum estudo — acrescentou — poderá propiciar soluções eficazes quando as autoridades dos Estados membros não compreendem que algo de fundamental depende delas.»

De acordo com o deputado português, «falta uma verdadeira cooperação entre as autoridades dos 12 Estados membros, implicando uma eficaz coordenação das acções a desenvolver».

Por outro lado, «impõe-se a coragem de, ao nível interno de cada Estado, se investigar até que ponto certos agentes das suas administrações estão implicados no movimento das drogas».

A reunião do grupo liberal e reformista do Parlamento Europeu prossegue hoje na capital belga.

AVANCE PARA A 1ª MENSALIDADE GRÁTIS DO SEU FIESTA

O Crédito Ford
oferece-lhe a primeira mensalidade grátis
na compra de qualquer Ford Fiesta*
a gasolina ou Diesel.

Visite o seu Concessionário Ford
e avance para o seu Fiesta.

* Só automóveis ligeiros de passageiros

CRÉDITO FORD

Mais fácil, Mais rápido

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

n.º 128/88

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 18 de Novembro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o Sr. TEÓFILO DUARTE, residente na Rua da Imprensa à Estrela, n.º 25 – 1.º andar, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do prédio situado na Avenida Visconde de Valmor, n.º 63/63-G torneja Avenida Marquês de Tomar, n.º 45/59, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 18 de Abril de 1988.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 60 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmaran Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 30 798/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras – Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1988

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Vasco Franco

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$49	55$55
ALEMANHA FED. (marco)	81$00	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$672	3$922
BRASIL (cruzado)	$088	$188
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$30	125$80
(notas de 5 a 1000)	123$80	126$30
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$259	1$379
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$95	151$45
(notas de 5 a 1000)	148$45	151$95
FINLÂNDIA (marka)	39$95	35$55
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$70	72$80
IRLANDA (libra)	217$75	221$75
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$135	1$190
NORUEGA (coroa)	22$25	22$75
REINO UNIDO (libra)	264$90	269$40
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$15	96$65
VENEZUELA (bolívar)	3$159	3$950

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"não deite papeis no chão"

CML

Contra decisão tomada por maioria da vereação

ABECASIS NÃO ACEITA SAPADORES À CIVIL

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, pronuncia-se hoje em conferência de Imprensa, sobre a decisão da maioria dos vereadores que admite a sindicalização dos Sapadores Bombeiros.

Segundo uma fonte autárquica, Abecasis manifestou já a disposição de «não acatar» a decisão, tomada na reunião plenária de Câmara, realizada na passada segunda-feira.

Recorde-se que a referida decisão, que dava razão a uma reclamação do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, foi aprovada pelos vereadores do PS, PCP, MDP e PPM e recebeu os votos contra dos vereadores do PSD e CDS.

A reclamação contestava um despacho do presidente da edilidade, de acordo com a qual os Bombeiros não se poderiam sindicalizar por serem considerados um corpo militarizado.

Rui Godinho, vereador do PCP no executivo municipal, não quis fazer ainda qualquer comentário à posição tomada pelo presidente da Câmara, sem ouvir primeiro o que Nuno Abecasis vai dizer na conferência. Contudo, adiantou-nos que não vê razão de espécie alguma que possa justificar esta posição de Abecasis tendo em conta as disposições legais em vigor.

Segundo Rui Godinho, «a Lei de Defesa Nacional prevê que para alguns corpos militarizados, como a GNR, PSP ou Guarda Fiscal, a sindicalização tenha que ser regulamentada, todavia essa regulamentação não inclui os Bombeiros. Foi com base nesse entendimento que os vereadores decidiram o que decidiram».

«Não vejo, por isso, qualquer razão que justifique a posição do engenheiro Abecasis em não aceitar uma decisão que tem toda a validade e que foi tomada por um órgão democraticamente eleito», disse aquele vereador do PCP.

O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa é também um dos intervenientes nesta questão. Abílio Martins, representante daquela força sindical, espera que «o bom senso prevaleça e que o presidente da Câmara acate uma decisão que foi tomada democraticamente».

«O presidente tem de respeitar a decisão da edilidade senão porá em causa o bom funcionamento das próprias instituições democráticas. Mas, por agora, vamos esperar serenamente pelo conteúdo das suas declarações. Se porventura Nuno Abecasis não respeitar a decisão, o sindicato tomará uma posição que posteriormente divulgará. Para nós o problema já está em parte resolvido pois esta decisão da Câmara veio possibilitar o diálogo e as negociações que já há muito pretendíamos», disse Abílio Martins.

Liga dos Bombeiros Portugueses: novo presidente defende entrada em vigor do estatuto das associações

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante José Manuel Lourenço Baptista, disse ser urgente a entrada em vigor do estatuto jurídico das associações.

O comandante Lourenço Baptista, que tomou posse do cargo no sábado, em Portalegre, juntamente com os restantes elementos da nova direcção da Liga, acrescentou que este instrumento é de importância capital para a definição dos campos de intervenção das componentes associativa e operacional das associações e corpos de bombeiros.

Lourenço Baptista referiu que, pela ampliação do leque de acção e competências do secretariado técnico-operacional dos corpos de bombeiros, lhe caberá, nomeadamente, a definição de critérios de atribuição de viaturas.

O novo presidente da Liga salientou que a nova direcção desenvolverá o relacionamento saudável e responsável com todos os órgãos do Estado e outros ligados ao socorrismo, preferencialmente com o Serviço Nacional de Bombeiros, no respeito absoluto pelas áreas de actuação e competências de cada interlocutor.

Sublinhou que «pugnaremos para não deixar cair na gaveta do olvido e da ingratidão a incomensurável dimensão social dos inestimáveis serviços que, como instituição de cunho marcadamente humanitária, prestamos ao País».

Recordou a este propósito, que mais de 90 por cento do socorrismo realizado em Portugal é assegurado pelos bombeiros, o que, no mínimo implica o necessário e justo reconhecimento por parte das entidades oficiais, nomeadamente, dos ministérios com particulares responsabilidades neste sector.

Evitar descrença

Considerou que esse reconhecimento, «em nosso entender, não só deve passar das palavras ao plano prático, como deve ser portador de critérios leais de compromisso de molde a evitar que se instale definitivamente a descrença nas nossas associações e nos nossos quartéis».

A nova direcção, acrescentou, propõe-se exercer uma acção pedagógica esclarecida, esclarecedora e eficaz, sustentada por uma gestão racional e transparente.

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses referiu que serão empreendidas rápidas diligências visando o desbloqueamento da regulamentação do estatuto social do bombeiro e incrementado o relacionamento com as federações das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

«Envidaremos os melhores esforços para a criação de um serviço de saúde nos bombeiros que tenha em conta, entre outros, os riscos decorrentes do transporte de indivíduos portadores de doenças infecto-contagiosas e que contemple aspectos fundamentais de formação especializada das equipas de socorros», sublinhou.

A actual direcção desenvolverá, com a colaboração de uma comissão especializada, a constituir brevemente, o projecto de viabilização económico-financeira dos bombeiros aprovado em 1986 no XXVII Congresso, em Cascais.

Quanto ao relacionamento da Liga na esfera internacional, «vamos manter e se possível intensificar, com a dignidade que nos tem caracterizado, a nossa participação no Comité Técnico Internacional de Fogo (CTIF) e as relações de íntima colaboração com a nossa homóloga espanhola (ASELF) e analisar objectivamente as possibilidades práticas da projectada criação da Associação Internacional de Bombeiros de Expressão Portuguesa», referiu o comandante Lourenço Baptista.

A nova direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses tem como presidentes, na mesa do congresso, o padre Vítor Melícias, no conselho administrativo e técnico, o comandante José Lourenço Baptista e no conselho fiscal, o comandante António Babo Ribeiro.

Rádios locais: dúvidas nos processos postas "a limpo"

A Comissão Consultiva da Rádio encontrava-se reunida, à hora do fecho desta edição do «DL», para, «à porta fechada», iniciar o processo de análise de candidaturas relativas à atribuição de frequências para as rádios locais do concelho de Lisboa.

Uma fonte da Direcção-Geral da Comunicação Social afirmou hoje ao «DL» que deram entrada cerca de quatrocentos e vinte propostas para atribuição de frequências, das quais «muitas» ofereceram «dúvidas» quanto à data do seu envio. Recorde-se que a data limite do envio das candidaturas terminou no passado dia três de Janeiro mas, «dado que se verificaram dúvidas quanto às datas de registo de cerca de trinta por cento das mesmas», a Comissão Consultiva da Rádio admitiu condicionalmente os processos nestas condições, «enquanto se estão a pedir esclarecimentos aos correios, junto das estações emissoras dos registos de envio». Segundo a nossa fonte, o principal problema prende-se com a ilegibilidade dos carimbos e, «logo que as suas datas forem esclarecidas, os processos, à semelhança de duas candidaturas inicialmente rejeitadas, serão considerados válidos se enviados até ao dia três».

Entretanto, aquela comissão autorizou igualmente quarenta e dois candidatos com processos incompletos a apresentarem até à próxima segunda-feira os documentos em falta.

As primeiras propostas de atribuição de frequências locais a analisar serão as de Lisboa e Porto, seguindo-se as dos concelhos em que o número de candidaturas seja igual ao de frequências disponíveis.

«Europeu» aumenta capital

A «Eurojornal», sociedade proprietária do matutino «Europeu» decidiu aumentar o seu capital social de 123 mil para 500 mil contos.

A decisão foi tomada por unanimidade na reunião de ontem da assembleia geral da «Eurojornal» e, segundo um comunicado da empresa, dada a «validade do projecto jornalístico do "Europeu"», os accionistas resolveram sugerir à direcção daquele jornal o aumento do número de páginas de modo a «possibilitar a introdução de novas secções e enriquecer as já existentes».

Aberto concurso para oficiais da GNR

A Guarda Nacional Republicana abriu hoje concurso de admissão provisória de oficiais do quadro permanente para preenchimento de 16 vagas.

Em aviso hoje publicado no «Diário da República», determina-se que é condição geral de admissão ao concurso ser oficial subalterno do complemento das Forças Armadas com o serviço militar obrigatório cumprido que obedeça a determinados requisitos.

Das 16 vagas, 14 pertencem às armas de Infantaria e Cavalaria e duas ao Serviço de Administração Militar.

O prazo do concurso termina dentro de um mês.

REDE DE GÁS DE LISBOA MAIOR COM MENOS EQUIPAS DE DETECÇÃO

Em 1967, havia seis equipas de duas pessoas a detectar fugas numa rede de gás de 713 quilómetros, actualmente há uma única equipa para 941 quilómetreos de rede e 132 de ramais, revelou a administração da Petroquímica e Gás (PGP).

Em conferência de Imprensa, a administração da PGP, que produz o gás de cidade e herdou, há meses, da EDP, a distribuição de gás canalizado na zona de Lisboa, anunciou que vai aumentar para 10 o número de equipas de detecção de fugas e investirá três milhões de contos em três anos na renovação da rede de gás da capital.

Segundo os responsáveis da Petroquímcia e Gás de Portugal, a rede de distribuição de gás tem 600 quilómetros de rede antiga, mais degradada, em cerca de mil quilómetros de rede, e 500 quilómetros dessa têm as juntas das canalizações feitas segundo uma técnica mais antiquada, sendo necessário mudar milhares delas.

A rede mais antiga é feita de ferro fundido pouco dúctil, em secções de seis metros, enquanto actualmente se usa ferro fundido mais maleável, aço ou plástico especial e se utilizam novas técnicas para as juntas, precisaram.

Como zonas prioritárias de renovação da rede apontaram o Restelo, Saldanha/Avenidas Novas, Costa do Castelo, Sapadores, Campo de Ourique, Estrela, Amoreiras, Marquês de Pombal, Campo Pequeno, Areeiro e Chiado.

Os responsáveis da PGP revelaram que grande parte da canalização está ao serviço há várias décadas e contém tubagens com mais de 100 anos.

Além disso, o ritmo de renovação da rede tem vindo a baixar, já que — conforme foi revelado — na década de 50 reformularam-se 113 quilómetros de rede, enquanto nos últimos 15 anos foram substituídos apenas 45 quilómetros de rede.

Assinalaram que o gás da cidade tem uma densidade muito baixa, é muito leve, o que permite o seu rápido escoamento no ar e diminui o seu grau de perigo, surgindo os acidentes normalmente quando ele se acumula em sítios impermeáveis como caixas de electricidade ou telefónicas que não permitem que se volatilize.

Os gestores da PGP observaram que a empresa tem seguro que cobre a sua responsabilidade civil, pessoal e material pelos prejuízos decorrentes de acidentes como o de hoje, em que se verificou uma explosão provocada por fuga de gás.

Segundo a PGP, em 1967, a distribuição de gás tinha 367 trabalhadores para uma rede de 713 quilómetros servindo 122 mil consumidores. Dez anos depois, estão destacados 233 trabalhadores para 807 quilómetros de rede e 163 mil consumidores e em 1987 dispunha de 135 trabalhadortes para 941 quilómetros de rede e 132 de ramais que abastecem 203 mil consumidores.

Lisnave e Setenave reparam três petroleiros do Irão

O Irão encomendou aos estaleiros da Lisnave e Setenave a reparação de três petroleiros, sendo os primeiros navios que Teerão decidiu reparar em Portugal desde o início da revolução islâmica, afirmaram responsáveis das duas empresas.

O valor total das três reparações aproxima-se dos três milhões de dólares (cerca de 447 mil contos), revelaram fontes próximas da Embaixada iraniana em Lisboa.

Um responsável da Lisnave disse que a empresa vai iniciar dentro de uma semana a reparação de um segundo petroleiro iraniano, depois de ter entregue o primeiro há poucos dias, cujos trabalhos de manutenção orçaram em 500 mil dólares (cerca de 74,5 mil contos).

A Setenave espera entregar ainda este mês ao Irão o petroleiro «Khrk IV», de 284 000 toneladas de arqueação bruta que está a ser objecto de uma reparação geral, no valor aproximado de 2 milhões de dólares (298 000 contos), indicou uma fonte da empresa.

O primeiro navio iraniano recebido pela Lisnave, o «Sirkhoo», de 250 toneladas entrou no estaleiro da Margueira no final de 1988, para uma reparação geral das máquinas e tratamento do costado.

Aquela reparação ascendeu, segundo fontes próximas da Embaixada iraniana em Lisboa, a 1 milhão e meio de dólares (233,5 mil contos).

O segundo petroleiro, o «Disoton», de 225 mil toneladas está a ser sujeito a uma operação de limpeza e dentro de uma semana entrará na Lisnave para trabalhos de manutenção que deverão durar três semanas.

Os três petroleiros (2 na Lisnave e 1 na Setenave) são os primeiros que o Irão manda reparar desde que há 10 anos começou a revolução islâmica, salientou o mesmo responsável da Lisnave.

Durante o reinado do falecido xá Reza Pahlavi, o Irão era um dos melhores clientes dos estaleiros navais portugueses, recordou a mesma fonte.

INÉDITO EM PORTUGAL

HIPERDOMÉSTICOS
CARIMA
INAUGUROU O SEU
HIPER DE ELECTRODOMÉSTICOS
COM UMA ÁREA TOTAL DE 1600 M²
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 ÀS 21 HORAS
DIAS ÚTEIS, » 10 » 22 »
Estrada de Benfica, 388-A-B 1500 LISBOA ☎ 78 69 98

PCP

A Comissão Concelhia da Amadora do Partido Comunista Português, cumpre o doloroso dever de comunicar o triste, súbito e inesperado falecimento do Camarada Dr. Armando Romão, Vereador da Câmara Municipal da Amadora, no dia 10 de Janeiro.

Homenagem dolorosa a quem deu grande parte da sua vida pelo regime democrático e consolidação do Poder Local, tanto se esforçou pelo Progresso da Amadora e bem-estar da sua população.

O funeral realiza-se hoje às 15.00 horas, da Galeria Municipal da Câmara Municipal da Amadora para o Cemitério da Amadora.

Faculdade não paralisou

Ao contrário da decisão tomada na Assembleia Geral de Escola realizada a 4 de Novembro passado, a Faculdade de Ciências de Lisboa está hoje a funcionar .

De acordo com informação telefónica transmitida ao DL esta manhã, o conselho directivo da escola emitirá esta tarde um comunicado sobre a situação.

A Faculdade de Ciências de Lisboa tem paralisado um dia por semana por o Governo não ter dado garantias até 15 de Dezembro último de que resolvia o problema da falta de verbas.

ESTUDANTES DE COIMBRA CONVIDAM SOARES PARA A QUEIMA DAS FITAS

O presidente da comissão da Queima das Fitas de Coimbra, Nuno Medeiros, e representantes de sete faculdades conimbricenses convidaram o presidente Mário Soares para estar presente nas comemorações, que se realizam de 5 a 11 de Maio.

Em declarações à agência Lusa, após a audiência, ontem, com o Presidente, Nuno Medeiros afirmou que Mário Soares aceitou estar presente em Coimbra, em dia ainda a marcar.

«O Presidente tem dado enfoque especial às questões culturais e, por isso, o convidámos, já que a Queima das Fitas tem uma forte componente cultural», acrescentou.

Além de apresentar cumprimentos ao Chefe de Estado, a delegação expôs ainda o projecto de realizar uma «Semana de Macau», para a qual pediu o «alto patrocínio do Presidente.»

Mário Soares, que aceitou o pedido, vai agora escrever ao governador do território para lhe pedir a sua colaboração no projecto.

Além da eventual semana de Macau, a Queima das Fitas vai ter um programa tradicional que inclui uma garraiada, uma serenata, um sarau, um cortejo e um baile de gala.

O Presidente da República recebeu depois o reitor da Universidade Católica Portuguesa, o bispo D. António Policarpo, e o reitor honorário, professor José Bacelar.

Tratou-se de uma visita de cortesia, durante a qual D. António Policarpo informou o Presidente sobre a situação na Universidade.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Alcafache, Benespera, Noémi, Costeira, Santana Ferreira, Limede, Murtede, Mata, Cunheira, Runa e Telhada.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação de armazéns nas seguintes estações: Freineda, Benespera, Murtede, Mata, Runa e Telhada.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Falta de orientadores deixa estagiários "desorientados" e alunos sem aulas

O novo modelo de formação em serviço dos professores do ensino secundário, aplicado neste ano lectivo pelo Ministério da Educação, deixou sem aulas vários alunos e vários formandos -- ou estagiários -- sem quem os oriente no estágio.

Esta situação verifica-se sobretudo a nivel da disciplina de Português. O problema resume-se ao seguinte: de acordo com a nova legislação, os professores estagiários são ainda alunos dos anos terminais dos seus respectivos cursos nas Faculdades e dão algumas aulas nas escolas do ensino secundário em que são colocados.

Durante o estágio, os professores formandos devem ser acompanhados por um orientador de estágio nas aulas, trabalho que é supervisionado por um professor da Escola Superior de Educação ou da Faculdade onde o formando recebe formação académica. O orientador de estágio é, em geral, um delegado do grupo disciplinar a que pertence o formando.

Mas os delegados de grupo de uma escola podem recusar-se a assumir as funções de orientador de estágio. O Ministério da Educação, mais propriamente a Direcção Regional de Educação de Lisboa, não devia esperar tantas recusas como teve, mas na realidade muitos delegados não quiseram assumir as funções de orientador, nomeadamente na disciplina de Português. Donde resulta que nesta altura do ano há escolas que ainda têm turmas sem aulas por falta de professor e não sabem como irão resolver o problema, outras resolveram-no pelos seus próprios meios. Uma verdade é certa: muitos estagiários chegarão a professores sem orientador de estágio.

Na escola secundária D. João de Castro, onde antes do início do ano escolar os horários foram organizados a contar com aulas quer para os estagiários quer para os orientadores, quatro turmas de Português ficaram sem aulas até ao princípio deste período lectivo, porque eram turmas destinadas a orientador de estágio. Como os delegados de grupo da escola não quiseram assumir essas funções e o Ministério da Educação foi incapaz de encontrar substituto, a situação arrastou-se até final do primeiro período. Finalmente três dessas turmas conseguiram resolver o problema a nivel de escola, porque professores eventuais de Português da D. João de Castro aceitaram ficar com as turmas em questão como trabalho extraordinário ou como complementarização do seu horário.

O problema da quarta turma -- a 10ª do 10º ano-- vai ser objecto de uma reunião dos professores do grupo no próximo sábado, para ver se algum professor pode «encaixá-la» no seu horário.

Os professores estagiários, esses, coitados, estão a fazer estágio sem o respectivo orientador.

Segundo dados recolhidos em escolas de Lisboa, a situação repete-se em vários estabelecimentos de ensino, com maior incidência nas disciplinas de Português, Francês, História e Geografia.

Palavras escritas e desenhadas para "Quem faz hoje anos"

Agendas há muitas. De todos os tipos e para todos os tipos de tipos. De pele e napa, com falsos ouros e preciosos a sério, com medidas métricas e pesos convertidos e convertíveis. Com calculadora e sem. Ao alto e ao baixo. Com provérbios e com as horas em que sol nasce e se despede naquele exacto meridiano em que cabem as folhas desse ano.

Mas há aquelas que pretendem ser mais. Assim um misto de controlo do tempo e dos respectivos afazeres, com as breves palavras que nos dão uma ideia de como os dias passam, do que significam, do seu odor.

Eis aí uma agenda/livro editada pela «Caminho», com poemas de Maria Alberta Menéres e desenhos de Fernanda Fragateiro. Em síntese, é assim que nestas páginas entra mais um ano: «Janeiro começa. Novo ano começa./A luz é um sino que já nos desperta./Embora este dia normal nos pareça/é uma porta verde, uma janela aberta./.

E querem saber como se fecham os 365 dias de notas, com o poema de Maria Alberta Meneres? «É de palha a cadeira. Um pouco velha./ Nela pode sentar-se quem quiser./Hoje pousou-lhe ao alto um pardalito/ que quis olhar melhor o entardecer.».

Depois, dia a dia, vai-se encontrando a ilustração para descansar um pouco e seguir. Não é um tempo diferente?

Aumentos contratuais em 1988 foram inferiores à inflação — *revela estudo da CGTP*

O aumento médio dos salários contratuais em 1988 foi da ordem dos 8,6 por cento, mas estes estão em muitos sectores desfasados face aos salários efectivos, superiores aos mínimos contratuais, revela um estudo da CGTP.

O estudo da Intersindical afirma que as tabelas salariais dos contratos cresceram 8,8 por cento sem a Função Pública o que, conjugado com um aumento total de 8,1 por cento dos funcionários públicos (incluindo já o reajustamento de 1,5 por cento), dá um acréscimo de 8,6 por cento nos salários contratuais.

A CGTP afirma que os aumentos se situam «claramente acima» dos referenciais fixados no Conselho Permanente de Concertação Social, ainda que sejam insuficientes.

Segundo aquela central sindical, o aumento médio de tabelas salariais foi de 8,6 por cento no primeiro trimestre, para um referencial de 6 por; no segundo trimestre foi de 9,5 por cento (referencial de 5,5 por cento), no terceiro de 8,6 por cento (referencial de 5 por cento) e no último trimestre de 9,2 por cento (referencial de 4,5 por cento).

A CGTP critica o Governo, responsabilizando-o por um aumento do salário mínimo para a indústria e serviços de 7,9 por cento, o que determinou uma quebra do poder de compra que ronda 1,9 por cento; por ter aumentado a Função Pública em 6,5 por cento, com um reajustamento parcial, e pelos aumentos aplicados por acto de gestão em empresas públicas.

Perpectivas para 1989 não são melhores

A Intersindical considera que «as perspectivas da contratação colectiva para 1989 não são mais favoráveis do que as do ano passado».

A central Justifica esta afirmação com a previsão governamental de uma inflação de 6 por cento em 1989, «claramente desajustada do actual crescimento de preços», com a «recusa do Governo em corrigir a sua política contratual tendo em conta o crescimento real de preços» e com a «actualização insuficiente do salário mínimo nacional».

Acrescenta que as contrapropostas apresentadas, tanto no sector público como no privado, se situam entre os 4 e os 7 por cento, sendo em regra de 4/5 por cento nas empresas públicas, valores nalguns casos inferiores a metade da inflação verificada.

CARRIS PÁRA NO DIA 20

Os trabalhadores da Carris aprovaram hoje, em plenário, a realização de uma greve de 24 horas para o próximo dia 20, e demonstram a sua «total disponibilidade para apoiar qualquer greve geral que as centrais sindicais entendam marcar para a defesa dos legítimos interesses dos trabalhadore». A proposta foi apresentada por todos os sindicatos da empresa.

A resolução aprovada no plenário e que será esta tarde entregue nos Ministérios do Emprego e dos Transportes, salienta que a empresa nega-se a pagar o diferencial de 1988, «embora possua os meios orçamentais para esse efeito, num valor superior em 600 mil contos, devidamente autorizado por despacho conjunto do ministros das Finanças e da tutela».

Por outro lado, consideram, «a proposta da administração é provocatória»: aumento salarial de 6 por cento, e a retirada de regalias, o que significaria «o absurdo dos trabalhadores ficarem a ganhar menos do que actualmente».

A resolução aponta a diferença entre a soma dos valores da inflação relativa a 1988/89 confrontada com a soma dos aumentos aplicados por acto de gestão e as propostas do Governo e da administração para o mesmo período, o que levaria «de imediato a uma perda muito significativa do poder de compra dos trabalhadores».

O pessoal da Carris protesta ainda pelo facto da administração não ter dado ainda «qualquer resposta» à exigência da redução do horário de trabalho para as 40 horas semanais.

Também a «tentativa do Governo de impor a lei dos despedimentos» e a nova lei de delimitação do sector, que visa «pôr em causa as empresas do sector empresarial do Estado, entre as quais a Carris», estiveram na origem da aprovação da greve.

No próprio dia da paralisação, o pessoal da Carris reunir-se-á em plenários descentralizados para «analisar a situação e tomar medidas».

A maior parte do seu articulado da resolução, que foi assinada por todos os sindicatos da empresa, é da autoria da FESTRU (CGTP), embora a alínea que aponta para o apoio à greve geral tenha sido proposta pelo SITRA (UGT).

O SITRA porá ainda o documento à apreciação do pessoal do tráfego (motoristas e guarda-freios), que não estiveram hoje presentes, no plenário de sábado.

Barcos da CP parados

Os trabalhadores da via fluvial da CP paralisam esta tarde por duas horas, completando assim 49 horas de greves intercalares desde 24 de Outubro.

Um membro da Federação dos Sindicatos dos Ferroviários referiu que durante a greve, das 14 às 16 horas, os trabalhadores da via fluvial reunem-se em cinco localidades para decidir as formas de luta a adoptar.

As reivindicações daqueles trabalhadores visam a «reposição da legalidade das escalas de serviço», o cumprimento do regulamento de carreiras acordado desde 1986 com o Conselho de Gerência da CP, bem como protestar contra a retirada de barcos da empresa, que transportam diariamente 40 mil pessoas.

A mesma fonte salientou que está em causa o Acordo de Empresa dos restantes ferroviários para 1989, já que existe um fosse entre a proposta de aumento salarial do Conselho de Gerência (quatro por cento), e a contraproposta dos trabalhadores (16 por cento, que engloba a reposição salarial de 1988).

Concentrações, plenários e greves marcam jornada de luta da CGTP

Concentrações, plenários e greves sectoriais assinalam hoje a jornada de luta contra o «pacote laboral», convocada pela CGTP. As accções compreendem ainda o repúdio por situações concretas de cada sector ou região.

Em Lisboa, activistas e dirigentes sindicais concentram-se esta tarde junto ao Ministério do Emprego e Segurança Social, onde farão a entrega de um documento contra as propostas de alteração da legislação laboral do Governo. Idênticas acções decorrerão um pouco por todo o país.

Os trabalhadores da Carris, e da via fluvial da CP reunem-se em plenários, estes últimos durante as duas horas em que estão paralisados.

No Porto, por iniciativa da União de Sindicatos do distrito (USP), activistas e outros representantes dos trabalhadores de várias empresas concentram-se na Rotunda da Boavista, seguando para a delegação do Ministério do Emprego, onde farão a entrega de «pareceres, moções e outros documentos sobre o pacote laboral».

Segundo um comunicado da União de Sindicatos do Porto, os documentos que serão entregues na delegação do Ministério «foram aprovados em 150 reuniões e plenários de empresa e sindicais, convocados e realizados para debater a versão do pacote laboral que o Governo pôs recentemente à discussão pública».

A USP acrescenta ainda que os sindicatos consideram o actual pacote laboral «igual ao 'pacote' inequivocamente contestado na greve geral de 28 de Março do ano passado».

No mesmo local concentraram-se também os trabalhadores metalúrgicos, que integrarão na manifestação.

Estes trabalhadores estão em greve durante o segundo período de trabalho, pelas suas reivindicações específicas: a redução dos horários de trabalho para 40 horas semanais e a actualização salarial face ao aumento dos preços.

Depois do encontro com Cadilhe e Peneda Governo conversa mas não há medidas práticas — *considera a CGTP*

Duas horas e meia de conversa não alteraram em nada a tensão existente entre sindicatos e Governo. Só conversa não chega, concluiu o coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva ao abandonar ontem o Ministério das Finanças, onde esteve reunido com Miguel Cadilhe e Silva Peneda. «Da parte do Governo há disposição para o diálogo mas não há medidas práticas», afirmou.

A central sindical e o Executivo voltaram ontem a discutir as bases de um possível acordo de rendimentos e preços, mas para a CGTP a disponibilidade que o Governo mostra para dialogar ainda não foi desta vez que se traduziu em factos.

A delegação da Intersindical reuniu-se com o ministros das Finanças e do Emprego para lhes lembrar que «o Governo tem que discutir e negociar, se não é o responsável pelo agudizar da conflutualidade social. Não basta conversar».

A central, segundo afirmou ao «DL» Manuel Lopes, pretendia obter, na reunião de ontem, «resultados concretos» sobre as suas propostas, já apresentadas, quanto a problemas como as «reposições salariais para 1988, aumentos para este ano, inflação, Segurança Social, habitação, política fiscal e precaridade de emprego».

Respostas a CGTP não teve, o que levou Manuel Carvalho da Silva a firmar, no final da audiência: «da parte do Governo há disposição contínua para o diálogo, mas não há medidas práticas», o que, avisou, «pode conduzir a uma agudização dos conflitos sociais».

Mudanças inconstitucionais

Segundo o coordenador da Intersindical, existe «uma disponibilidade nacional para aceitar desafios», nomeadamente os decorrentes da adesão de Portugal à CEE, mas «tem de haver também contrapartidas».

Para os trabalhadores, referiu, «tem que haver uma consolidação dos seus direitos» para que a tendência não seja a de uma exploração crescente da sua força de trabalho. Mas «o Governo não apresenta contrapartidas», frisou.

No encontro a central sindical insistiu na apresentação dos seus principais pontos de vista em matéria de política salarial, social e laboral.

Sobre salários, Carvalho da Silva referiu que no ano passado houve uma enorme queda, em termos comparativos, da componente salarial na distribuição de rendimentos, destancando as consequências da derrapagem da inflação para os que vivem dos rendimentos do trabalho.

Também os benefícios fiscais que o Governo tem vindo a atribuir foram criticados pelo líder da central, que considerou que eles apenas favorecem os lucros e rendimentos do capital.

«Preparam-se mudanças na política social e no relacionamento laboral que ferem preceitos constitucionais», considerou ainda Carvalho da Silva citando, como exemplo, a questão dos «despedimentos sem justa causa».

Por tudo isto, considerou o coordenor da CGTP, seria recomendável que o Governo abandonasse o «pacote laboral» e deixasse de ter uma posição intransigente no que toca a previsões de inflação e aumentos salariais da Função Pública.

Verbas da CEE são retiradas quando as acções têm irregularidades

Os pagamentos das acções de formação subsidiadas pela CEE, que contabilisticamente e factualmente não possam ser fiscalizadas, são interrompidos e os dinheiros devolvidos, afirmou em Tribunal o subsdirector do Departamento de Atribuição de Fundos Europeus (DAFSE).

Valadas da Silva, ouvido terça-feira no âmbito do processo que julga dois empresários do Norte e um antigo técnico do núcleo da DAFSE no Porto, por fraude e corrupção na atribuição de fundos para formação profissional, frisou que todos os proponentes fazem uma declaração inicial comprometendo-se a facultar, em qualquer momento, a fiscalização dos cursos.

A necessidade da documentação justificativa estar em ordem é, segundo explicou ao Tribunal da Boa Hora, independente do dossier de saldo final, a apresentar pela entidade que se propôs dar os cursos, seis meses após o termo da acção.

O actual subdirector geral da DAFSE disse que desde 1986, o primeiro ano em que foram atribuídos os subsídios europeus, Portugal recebeu cerca de 144 milhões de contos.

Aquele responsável referiu também que dado a «avalanche» de processos de candidatura global para 1988 - 440 milhões de contos para 620 mil pessoas - houve necessidade, não só de informatizar esses processos, como de contratar os serviços de uma auditoria para os analisar.

Bolsa de Turismo de Lisboa

VIAGEM AO SONHO E À REALIDADE APÓS LONGOS ANOS DE INTERREGNO

Uma imaginária viagem à Índia, o sonho de assistir ao Carnaval (que está próximo) no Brasil, a ideia de que Macau não fica ao lado, mas só está ao alcance dos poderosos e eleitos: tudo isso está à vista, no papel, daquele que até domingo tirar tempo para ir à FIl e tomar contacto com a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL/89), ontem inaugurada pelo ministro do Comércio e Turismo, na companhia do secretário de Estado do pelouro (turismo), Licínio Cunha, do director-geral do Turismo, Strech Ribeiro, e do presidente do Instituto de Promoção Turística, José Vale, entre outros.

Ferreira do Amaral percorreu demoradamente a maioria dos pavilhões, inteirando-se das suas preocupações e problemas. No «stand» da Serra da Estrela, vizinho do da Região Centro (caprichando com um artesão em acção), foi recebido e acompanhado pelo respectivo presidente, Pinto da Silva.

Depois, dirigiu-se ao do Marão, todos na mesma área, antes da Hotelaria da Fátima, do Região de Turismo da Rota Azul (Leiria), Região do Verde Minho, Região da Costa Azul e outras mais. E também a AHP,entra outras organizações e agentes/interventores do turismo.

Porque, é bom que se diga, apesar de outros agentes de turismo emergirem na BTL/89, desiganadamente o de Espanha, a «Air France», a «Husa Internacional», a «Turisver» e a «Varig», isto sem qualquer preocupação de escolha ou critério especial por (ou de) grupos e/ou sectores.

Não há dúvida é sobre isto: a companhia de aviação brasileira á mesmo nas vistas. Basta dela se aproximar: un conjunto de cinco músicos-cantores dá-lhe outra vida. E não é só samba que toca, canta e dança. Um grupo trazido até nós pela «Embratur».

Mas são, repetimos, as Regiões de Turismo que impõem as regras do jogo, muito embora a oferta seja variada, cuidada e rica. E, caso curioso, da periferia de Lisboa - o pavilhão da Costa do Estoril é singularmente atractivo, assim como o de Sintra - , ressalta, perto do pavilhão da «Varig», onde quase todos os visitantes vão, o «stand» da mais jovem zona turística portuguesa: Vila Franca de Xira.

Uma grande «equipa», chefiada pelo vereador do Turismo e Acção Social, se apresentou ontem em força na FIL: além de José António Carmo, o adjunto do presidente da Câmara, Costa Antunes, o director da Zona de Turismo, Carlos Silva, a assessora do departamento de Acção Sócio-Cultural, Teresa Ferreira, e Margarida Casaleiro, entre outros.

Motivos alusivos às potencialidades turísticas de Vila Franca não faltam no «stand»: desde o melão que «avieiros» hoje semeiam e transportam, ao «Colete Encarnado» que, passado em vídeo, foi «vedeta» na inauguração.

Mais um marco que uma feira

O ministro do Comércio e Turismo afirmou, ontem, na inauguração da «BTL/89», em conversa com os jornalistas (no termo da sua visita) que, «mais que uma feira», a Bolsa de Turismo de Lisboa «é um marco na história do desenvolvimento do turismo português».

Ferreira do Amaral assinalou o «carácter (eminentemente) profissional» do certame, sublinhando, não obstante, o facto da feira «estar feita para atrair também o público». Por essa razão, profetizou, »será uma Feira de grande sucesso».

Rodeado pelo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, o ministro Ferreira do Amaral salientou que «a BTL/89 traduz a importância crescente do turimo na nossa economia», vincando que Portugal «tem sido nítida e claramente o País da OCDE em que a indústria turística mais cresceu nos últimos anos».

O ministro do Comércio e Turismo afirmou ainda que a indústria turística «não pode nem é mais considerada como uma actividade diletante ou de carolas, sendo, antes, uma actividade muito séria, essencial para o nosso esforço económico».

Exprimindo-se de improviso, Ferreira do Amaral acrescentou que «o turismo representa hoje entre 7 e 8 por cento do Produto Interno Bruto (PUB), equivalente à agricultura ou aos serviços financeiros (banca e seguros), e, em termos de divisas arrecadadas, é o segundo produto exportação, perdendo apenas para os têxtéis, e apenas se estes forem considerados no seu conjunto».

Incentivos acabaram

Os incentivos para o turismo acabaram. Aliás, acabaram para o turismo e para todos os outros ramos de actividade produtiva ou promocional. Miguel Cadilhe reafirmou-o ontem, no «Hotel Penta», em Lisboa, ao dar conta da implementação do IRS, IRC e CA. Uma hora antes da inauguração da BTL/89.

Ferreira do Amaral confirmou-o, se tal fosse necessário para os interessados, na conversa que teve com os jornalistas, no Salão dos Expositores, na FIl, falando para a Comunicação Social portuguesa e estrangeira.

«O Governo entendeu ser necessário acabar com os inmcantivos que eram claramente excessivos para a fase actual do desenvolvimento económico nacional, inclusivamente no turismo. Trata-se de uma acção moralizadora. Irá ser agora criado um novo código de incentivos que incluirá, naturalmente, aqueles que se entender merecer esta actividade», acrescentou.

Uma aposta ganha

Considcrada por muitos visitantes profissionais como «uma aposta ganha», foi também essa a impressão que nos ficou dos contactos feitos e das conversas ouvidas, por ocasião da passagem de Ferreira do Amaral.

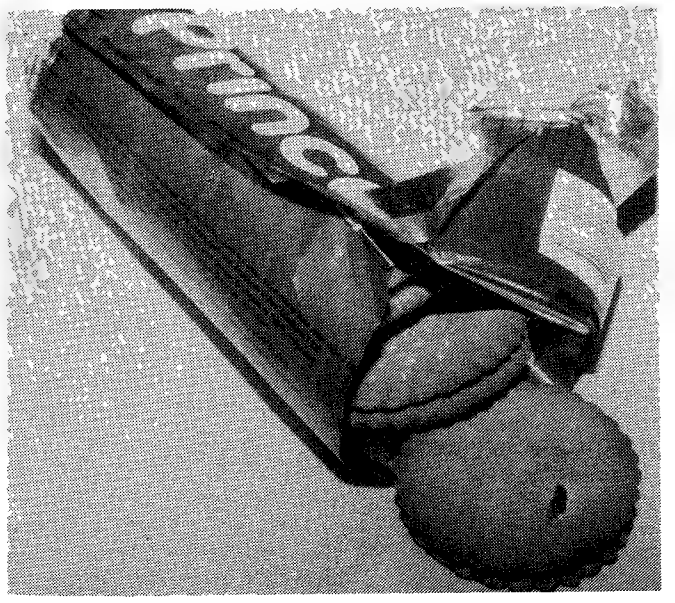
O número (154 expositores, representando dez países) e a qualidade dos pavilhões consubstanciam, à partida, uma aposta de facto ganha. Por muitos intervenientes: desde os organismos centrais e regionais (note-se que a DGT tem papel preponderante na organização do certame, que decorrerá até domingo) aos hoteleiros, companhias de aviação, de aluguer de automóveis e de agências de viagens.

São muitas, fortes e diversificadas, as atracções deste certame que está aberto ao público esta noite e amanhã à noite, e amanhã e domingo.

O folclore -a principal amostra de animação, trazida até Lisboa pelas regiões de Turismo, cada qual com o seu tipicismo e verdade - terá tratamento privilegiado nas próximas noites e dias, ao mesmo tempo, como acima se fala, do grupo de samba brasileiro que ornamenta a fachda da «Varig», embora vindo até Lisboa por intervenção da «Embratur».

A primeira Bolsa de Turismo de Lisboa (após um interregno de muitos anos) essencialmente vocacionada para os profissionais de turismo e em que todos os agentes presentes (e intervenientes) apresentam os seus produtos e preços, constitui, ou pelo menos funciona, como uma «gigantesca mostra do potencial turístico português». Permite, em paralelo com a sua promoção e propaganda, o fecho de negócios entre os operadores.

É apresentada, ainda, como «uma necesidade de primerira hora no momento que vive a indústria turística nacional».



Bolacha-mosca incrustada

Ingredientes: farinha de trigo, açúcar, gordura hidrogenada, cacau, sal, lecitina, levedante químico, bicarbonato de sódio e antioxidante E 320. As bolachas recheadas, com sabor a chocolate, da fábrica «Vieira de Castro & Filhos, Lda», de Vila Nova de Famalicão, são assim apresentadas ao público consumidor. Maria Felisbela Baptista deparou, há dias, com outro elemento, por sinal bastante esquisito, na sua composição: uma mosca.

Raramente come «Princesas», como as referidas bolachas são conhecidas. Compra-as habitualmente em Queluz, onde vive, para a filha. Há cerca de um ano que assim era. O último pacote que comprou foi na passada sexta-feira, faz depois de amanhã uma semana. As «princesas» faziam a delícia da Sofia Alexandre até há bem poucos dias.

Veio ao «Diário de Lisboa» contar o caso, acompanhada, naturalmente, do pacote, obvimente já aberto, e revoltada com a legislação que (não) rege o nosso controlo de qualidade. «Como é que eu podia saber que incrustrada numa bolacha havia uma mosca, se não o abrisse ?", pergunta.

«Seca e Meca»

O problema começa, com efeito, aí: Maria Felisbela Baptista correu «seca e Meca», por assim dizer - «quero que se saiba o que me aconteceu, não posso calar esta falta de cuidado, de qualidade, de atenção e de higiene», assevera-nos -, mas ninguém se mexe. Disseram-lhe da Direcção-Geral de Fiscalização Económica isto (como nos tentou reproduzir): «Não se pode fazer nada».

«Não se pode fazer nada, segundo eles - é ela a falar -, porque eu abri o pacote. Mas já viram a cor do pacote? Já alguma vez comeram destas bolachas?» é que, se não se abrir o pacote, apalpa-se as bolachas, mas não se vê nenhuma. Então - questiona - como é que eu poderia saber que havia lá uma mosca, como a encontrei, se não tivesse aberto o pacote. Isto é ridículo, é absurdo», acrescenta, revoltada.

Quer que se saiba disto. Por isso, e depois de esbarrar com inúmeras dificuldades que nos desfiou, veio ao «DL» contar a sua odisseia. E a forma providencial como, depois de abrir o pacote, lhe deu para tirar uma bolacha, já com a Sofia Alexandre adiantada no consumo. «Nem sempre o faço. Calhou, não sei porquê, fazê-lo na passada sexta-feira. A Sofia Alexandre já tinha comido algumas», conta.

«O senhor não tem culpa»

Em boa hora o fez: evitou que a filha comesse uma bolacha «moscada», pelo menos. Não sabe se nas outras que a criança já tinha deglutido, haveria, ou não, moscas deste tipo ou de outro qualquer.

Há mais de um ano que a Sofia Alexandre, dois anos meio de idade, comia bolachas «Princesa», com sabor a chocolate. «Ela adora essas bolachas», diz a mãe, que veio ao «DL» contar-nos esta peripécia de modo a que o controlo de qualidade seja um facto entre nós, e o cuidado e a higiene duas preocupações permanentes na «Vieira & Castro», em Famalicão. Nem sequer foi, longe disso, para recuperar o dinheiro despendido com o pacote. Também não veio aqui apresentar «queixa» contra o comerciante que lhe vendeu as bolachas. «O senhor não tem culpa alguma do sucedido», desabafa.

Correu «seca e Meca» (DGFE, à qual telefonou, Deco, etc) porque, há que frisá-lo, Maria Felisbela, residente em Queluz, quer que a Sónia Alexandre continue a comer «princesas». Para isso, exige qualidade e garantia.

Cada pacote de «princesas» custa 76$50 e pesa 175 gramas. A referência à sua composição vem em inglês, francês, espanhol e alemão.

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

IRS, IRC e CA já em vigor

FUGA AOS IMPOSTOS: MAIS DIFICULDADES

— asseguram Cadilhe e Oliveira e Costa

«Para os bons pagadores será mais fácil pagar os seus impostos através do IRC. Para os militantes da fuga aos impostos, vai ser mais difícil escapar, porque depararão com uma máquina poderosa no seu encalço» — afirmou ontem o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais na apresentação da implementação do IRC, IRS e CA, em vigor desde o princípio do mês. Oliveira e Costa produziu esta afirmação depois do ministro Miguel Cadilhe haver feito uma introdução aos novos impostos.

O ministro das Finanças dividiu a sua exposição em quatro capítulos, ou «soluções de quatro tipos»: o alargamento da chamada «base de incidência», a «eliminação de benefícios fiscais», «o combate à evasão fiscal» e «a recuperação de dívidas ao fisco».

Miguel Cadilhe adiantou que «o Governo está a estudar a hipótese de passar a emitir dívida pública com taxa de juro bruto, naturalmente elevada, o bastante para compensar o facto de agora ser líquida de impostos» que — acrescentou — se aplicará «apenas aos novos títulos da dívida e não aos que se encontrarem em circulação no momento da mudança do regime».

O titular das Finanças assegurou que a reforma fiscal «desagrava a carga fiscal, especialmente para os rendimentos do trabalho» e adiantou que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos põe à disposição do grande público dez postos informativos que funcionarão para esclarecimento de dúvidas em locais centrais e de grande fluxo de passagem, como são as gares da CP.

Cidades como Lisboa, Setúbal, Porto, Aveiro, Braga, Leiria e Faro foram as escolhidas, «por representarem aproximadamente 75 por cento dos contribuintes, os quais terão oportunidade de obter informações, caso a caso, em contacto directo com os funcionários do Ministério» — garante a Secretaria de Estdao dos Assuntos Fiscais.

Mais receitas sem agravamento

Como atrás se diz, o Ministério das Finanças assegura que é possível obter mais receitas, sem agravar a carga fiscal que incide sobre contribuintes «efectivos» e «cumpridores».

As soluções, repetimos, são de quatro tipos, pondo de parte o aumento das taxas dos impostos directos e indirectos, politicamente indesejáveis: o «alargamento da base de incidência», a «eliminação de benefícios fiscais», o «combate à evasão fiscal» e a «recuperação de dívidas ao fisco».

Para o ministro das Finanças, o alargamento da base de incidência reflecte-se na abrangência de «factos tributários ou contribuintes que não pagavam imposto, porque os rendimentos não estão abrangidos, ou estão mal, nas regras de incidência fiscal».

Exemplo disso seria a própria Reforma Fiscal, a tributação dos funcionários públicos e o IVA sobre serviços de advogacia.

Sobre a eliminação de benefícios fiscais, Miguel Cadilhe declarou ser intenção do Governo reduzir a «vastíssima manta de isenções e reduções», responsável por «enorme receita fiscal cessante».

A Reforma Fiscal não fez transitar para os novos impostos muitos dos benefícios anteriores, mas o ministro das Finanças admitiu que alguns sejam «repescados no estatuto de benefícios fiscais», actualmente objecto de discussão restrita.

Sobre o problema do hiato temporal criado entre a revogação da generalidade dos benefícios fiscais, ocorrida nos últimos dias de 1988, e a aprovação do estatuto respectivo, ainda em fase de discussão técnica, Miguel Cadilhe afirmou que «os contribuintes em caso algum ficarão prejudicados».

Com efeito, haverá retroactividade, nos casos vantajosos para os contribuintes, não se aplicando esta solução quando a situação do contribuinte saia desfavorecida.

Combate rijo à evasão fiscal

O quarto ponto ou solução que enforma a reforma fiscal respeita ao combate à evasão fiscal. Segundo Cadilhe, esse combate vai acentuar-se através do reforço operacional da Guarda Fiscal, da Direcção-Geral das Alfândegas e da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

A informatização fiscal será «a mais potente alavanca de combate à evasão e fraude», disse Cadilhe, perspectivando o Serviço de Informática Tributária como «uma das maiores estruturas informáticas do País, a muito curto prazo».

A recuperação das dívidas ao fisco tem sido «excepcional», disse o ministro, na medida em que foram indentificados três milhões de processos, envolvendo dívidas no valor de 176 milhões de contos, tendo sido recuperados 45 milhões de contos.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais anunciou a instalação de sete máquinas «Inter Activ Video» (IAV), em diversos pontos do País, para o público poder testar os seus casos, e, mantendo o anonimato, verificar se existe ou não desagravamento.

O sistema de retenção na fonte foi defendido por Oliveira Costa, que considerou serem «mínimos» os acertos feitos no final do ano, e apenas a partir de elevados rendimentos.

Para um imposto total de mais de 500 contos, haveria uma devolução de cerca de sete contos, aliás automaticamente feita no

pagamento do mês de Dezembro.

De qualquer forma, o secretário de Estado acrescentou que os acertos devidos por abatimentos poderão mesmo ser devolvidos de imediato, logo em Janeiro, caso as comunicações sejam feitas por banda magnética. Caso não sejam, Abril é considerado o limite normal para essa devolução.

Oliveira Costa disse ainda que os abatimentos «são agora muito mais justos e equilibrados, ficando beneficiados com o novo sistema «a generalidade dos contribuintes».

O secretário de Estado, referindo-se ao novo Serviço de Informática Tributária (SIT), afirmou que «os que faziam da fuga ao fisco militância, vão ter razões para se queixar. «Temos condições técnicas para atingir a verdade fiscal do cidadão», acrescentou Oliveira Costa.

Preço da electricidade poderá subir nas horas de ponta

O preço da electricidade consumida nas horas de ponta deverá sofrer consideráveis aumentos se for aprovado um projecto destinado a recionalizar a utilização da energia eléctrica em Portugal, revelaram especialistas do sector.

Estudos em curso na Secretaria de Estado da Energia e na EDP, referidos por aquelas fontes, estabelecem um novo sistema tarifário de venda de energia eléctrica que implica o pagamento de preços diferenciados nas horas de ponta, em que os consumos — industriais e domésticos — atingem os valores máximos, e nas «horas de vazio» em que atingem os mínimos.

Se for aprovado, o projecto, que permitirá racionalizar os consumos, redistribuindo-os ao longo do dia, implicará a montagem de novos contadores que permitam estabelecer qual foi a energia gasta nos dois períodos considerados e cujos limites variam consoante a época do ano e os dias da semana.

Em termos teóricos, o sistema, cuja adopção pelos consumidores de energia será facultativo, tornará desnecessária a construção de mais centrais termoeléctricas para corresponder ao consumo nas horas de ponta.

No entanto, de acordo com especialistas ligados ao sector energético, a medida é «potencialmente positiva», mas as suas implicações socioeconómicas e sociolaborais «não foram devidamente aprofundadas».

«Está por fazer — disseram — o estudo da elasticidade dos consumidores industriais de electricidade para saber se é possível às empresas mudarem os consumos das horas cheias para as horas vazias».

Segundo os especialistas, «falta saber qual é a capacidade dos nossos industriais para fazerem a reconversão das empresas em termos de horários de trabalho e de equipamento».

Brasileiros fazem bicha para investir em Portugal

Representantes de 23 das maiores empresas brasileiras estiveram, desde sexta-feira, em fila de espera frente ao Banco Central, em Brasília, para se candidatarem à atribuição de subsídios de investimento em Portugal.

Os investimentos foram autorizados por um convénio assinado a 5 de Janeiro, em Brasília, pelos governadores dos Bancos Centrais de Portugal e do Brasil, que criou uma linha de crédito mútuo no valor de 300 milhões de dólares.

O Banco do Brasil começou ontem a receber as candidaturas das empresas brasileiras que pretendem investir em Portugal beneficiando do crédito.

Entre estas empresas, que terão direito a um subsídio de 20 milhões de dólares, encontram-se a Norberto Odebrecht, a segunda maior empresa brasileira no ramo da construção civil, o grupo Pão de Açúcar e diversos bancos.

Quando instaladas em Portugal, o principal objectivo das empresas brasileiras será a participação em operações com a Comunidade Económica Europeia a partir de 1993, ano de criação do Mercado Interno.

O acesso à Europa está garantido por empresas como a Pão de Açúcar, com actividades em Portugal desde o início da década passada, e a Odebrecht que em Dezembro último adquiriu o controlo da José Pedrosa e Filhos por 10 milhões de dólares.

A maior parte das pessoas que fizeram fila à porta do Banco Central, em Brasília, não fazem parte dos quadros das empresas que representam.

Estiveram ali apenas para guardar o lugar dos executivos que depois se encarregaram de entregar a documentação necessária para a candidatura aos financiamentos.

Os representantes dos «candidatos brasileiros» a investir em Portugal, fazendo turnos de 12 horas, ganham até 12 mil escudos por dia, o que em muitos casos, representa o dobro do que ganhariam mensalmente.

Os bancos brasileiros, empenhados em investir em Portugal, entrarão em competição com o que classificam de «serviço obsoleto» dos bancos portugueses.

Entretanto, a Engenharia, Comércio e Indústria (ENCOL), uma das maiores construtoras civis do Brasil, anunciou na segunda-feira a sua intenção de este ano realizar investimentos em Portugal e na Costa do Marfim.

O presidente da empresa, Pedro Paulo de Souza, informou que as suas duas futuras filiais ficarão subordinadas à ENCOL International, subsidiária criada em 1980 e que tem sede em Londres.

Com uma facturação de 265 milhões de dólares em 1988, segundo o seu presidente, a ENCOL pretende investir no mercado europeu «como um todo» ao implantar-se em Portugal.

Pedro Paulo de Souza não quis, contudo, precisar o montante do capital que investirá.

A «Folha de São Paulo» noticia a assinatura do convénio interbancário de investimentos mútuos Brasil-Portugal, assinalando que de futuro, as remessas de capital, por parte de empresas brasileiras, têm «a finalidade de constituir capital em Portugal», ficando isentas «de compensação cambial através da compra de ouro junto ao Banco Central».

Cavaco quer despachos do Governo bem identificados e carimbados

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva determinou que todos os despachos dos membros do Governo têm de ser bem identificados para evitar dificuldades desnecessárias.

Em despacho já publicado no «Diário da República», Cavaco Silva determinou que todos os documentos escritos que constituem os processos administrativos internos, bem como os despachos e informações que sobre eles forem exarados devem sempre identificar os funcionários e agentes seus subscritores e a qualidade em que o fazem.

Nos termos do despacho do Primeiro-Ministro, a identificação faz-se mediante assinatura com indicação dactilografada ou manuscrita de forma bem legível do nome do subscritor e do seu cargo ou com a aposição do carimbo com nome e cargo.

Justifica o Primeiro-Ministro que nos diversos documentos de natureza interna dos processos administrativos surgem por vezes problemas resultantes da dificuldade ou mesmo impossibilidade de identificar o nome e o cargo dos autores de informações ou despachos.

«É necessário, pois, — escreve Cavaco Silva — tomar medidas que garantam em todas as situações a identificação dos membroos do Governo e a de todos os restantes intervenientes nos processos administrativos.»

Desenho artístico do julgamento, em Paris, dos líderes do grupo terrorista "Acção Directa", acusados do assassínio do presidente da Renault, Georges Besse.

Os grupos terroristas, especialmente os estrangeiros, reorganizaram-se em Itália ao longo de 1988 - refere o relatório anual divulgado pelo procurador geral da República, Vittorio Sgroi. No relatório de 40 páginas, apresentado na cerimónia de abertura do novo ano judicial, destaca-se a "crescente difusão da microcriminalidade", assim como "a quase generalizada impunidade" deste tipo de delitos. Segundo Segroi, estes devem alarmar menos do que "os fenómenos já enraizados e nunca rsolvidos como é o caso do terrorismo, a criminalidade organizada e mafiosa, o tráfico de droga e a contaminação do ambiente.O relatório assinala "um recrudescimento do terrorismo, embora não se trate de um real renascimento dos bandos armados, mas da reorganização dos grupos".

Um polícia jamaicano usa a pistola para abater mil porcos serão abatidos devido a uma epidemia qu Jamaica.

A maior segurança de sempre no funeral de Hirohito

A Polícia japonesa montará a maior operação de segurança de sempre para o funeral do imperador Hirohito, que se realizará em Fevereiro e no qual tomarão parte muitos líderes mundiais, incluindo o presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush. Um porta-voz da Polícia afirmou que serão mobilizados pelo menos 32 000 agentes a fim de evitar qualquer acto terrorista por parte de extremistas que se opõem ao sistema imperial e particularmente a Hirohito, que morreu no sábado. O funeral do imperador, que contava 87 anos, realizar-se-á no dia 24 de Fevereiro. «Grupos de guerrilhas de esquerda, especialmente o Chukaku-Há, efectuaram campanhas anti-imperador depois de sua majestade o imperador Hirohito ter adoecido em Setembro» — disse outro responsável da Polícia. «Receamos que os grupos de guerrilha escolham um alvo de relevo para atacar no funeral de Estado» — acrescentou. Não obstante medidas de segurança semelhantes efectuadas na altura da realização da cimeira de Tóquio em Maio de 1986, o Chukaku-Há conseguiu lançar quatro «rockets» de fabrico artesanal sobre as cabeças do presidente norte-americano, Ronald Reagan, e outros líderes, num incidente ocorrido durante a cerimónia de abertura.

Conversações sino-soviéticas sobre o Camboja

A China e o Vietname iniciam no próximo mês conversações directas sobre o conflito do Camboja, anunciou um dirigente da oposição. O príncipe Norodon Ranariddh, filho do príncipe Norodom Sihanouk, disse que a China «concordou em receber a visita do ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros no princípio de Fevereiro». Segundo diplomatas Ocidentais, o diálogo directo entre a China e o Vietname é crucial para a solução da questão do Camboja. O príncipe Ranariddh disse que foi Moscovo que pediu a Pequim para negociar com Hanói. A União Soviética está disposta a iniciar contactos directos com Sihanouk se as conversações sino-vietnamistas forem avante, acrescentou Ranariddh, líder de uma das facções da guerrilha cambojana que combate o governo de Phnom Pehn. As hostilidades entre Hanói e Pequim são o principal obstáculo para uma solução do problema do Camboja.

Hassan II reconhece equívoco em relação à Polisário

O rei Hassan II de Marrocos reconheceu em entrevista ao semanário francês «Le Nouvel Observateur» ter-se equivocado durante muito tempo, ao recusar um diálogo com elementos da Frente Polisário. «Percebi que escolhi uma via errada durante os últimos anos ao considerar a escolha contrária à lógica da minha linha», declara o soberano na entrevista que será publicada amanhã, sexta-feira. «Disse a mim mesmo: bom, estás a reclamar o Sara, porque o Sara é marroquino, então qualquer habitante do Sara é marroquino e não há nada que me impeça em receber um marroquino», acrescenta. O soberano alauíta afirmou que o referendo do Sara «decorrerá sob as condições desejadas pelo secretário-geral das Nações Unidas», Javier Perez de Cuellar.

Disse ter aceite o referendo para evitar que o seu país fosse levado para uma posição defensiva e passar por «expansionista através de um processo de intenção orquestrado com mestria».

Washington diz que não tem intenção de atacar a Líbia

MAIS UM PORTA-AVIÕES DOS EUA CHEGOU AO MEDITERRÂNEO

Um segundo porta-aviões dos Estados Unidos, acompanhado por um grupo de escolta, chegou ontem ao Mediterrâneo, mas um oficial da Marinha de Guerra norte-americana garantiu que estes navios não se destinam a atacar a Líbia. O tenente Ray Kempifty, porta-voz da sexta esquadra, disse à agência Reuter tratar-se apenas "de uma operação de rotina que ocorre de seis em seis meses".

O porta-aviões "Theodore Roosevelt", que transporta 80 aviões de combate, deverá substituir a frota actualmente nesta região, liderada pelo porta-aviões "John F. Kennedy" após uma semana de reuniões informativas conjuntas entre os comandantes e oficiais superiores responsáveis pelas duas frotas.

Os dois caças F-14 que no dia 4 abateram dois aviões de combate líbios pertenciam ao porta-aviões "John F. Kennedy".

Kempifty negou peremptoriamente que a chegada desta nova frota estivesse relacionada com alegados planos para um ataque militar à Líbia.

A escolta do porta-aviões que ontem chegou ao Mediterrâneo inclui os cruzadores, cinco contratorpedeiros com mísseis teleguiados, um contratorpedeiro normal, uma fragata e três outras embarcações de apoio.

Entretanto, em Washington, a casa Branca e o Pentágono desmentiram rumores nos meis financeiros de que os Estados Unidos teriam desencadeado uma nova acção militar contra a Líbia.

Washington acusou a Líbia de construir uma fábrica de armas químicas e recusou-se a excluir a possibilidade de um ataque militar contra a fábrica. A Líbia nega a alegação dos EUA, dizendo que a fábrica se destina à produção de medicamentos.

Operações canceladas

Os Estados Unidos, também ontem, anunciaram ter cancelado as operações aéreas junto à Líbia e que este país tem vindo a classificar como provocatórias.

O anúnico deu-se antes da reunião do Conselho de Segurança, que dverá adoptar uma resolução sobre o inci-

Conferência Internacional sobre armas químicas:

Representantes de mais de 140 países defenderam proibição

A Conferência sobre Armas Químicas aprovou ontem por consenso, na sua sessão de encerramento, uma declaração final condenando o emprego dessas armas e pedindo a rápida assinatura de uma convenção para a sua proibição total.

O documento solenemente adoptado pelas delegações dos 149 países participantes não é vinculativo e resultou de longas horas de negociações para conciliar as posições dos Estados desenvolvidos, árabes e do movimento Não-Alinhados.

A adopção do texto foi brevemente retardada pelos chefes das delegações romena e síria que, sem se oporem directamente, declararam que qualquer decisão sobre armas químicas deverá inserir-se numa série de medidas sobre produção, armazenamento e emprego de qualquer tipo de armas de destruição maciça, especialmente nucleares.

O presidente da comissão de redacção, Kalevi Sorsa, ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, resumiu o texto em seis partes, que reafirma o protocolo de Genebra de 1925 proibindo o emprego de armas químicas e exorta os países que ainda não o assinaram a fazê-lo.

Ao mesmo tempo, a declaração apela à aceleração e alargamento da participação na conferência de desarmamento de Genebra, em que 40 países estão a tentar elaborar uma convenção vinculativa que proíba a produção, armazenamento e uso de armas químicas, e à rápida implementação dessa convenção.

O texto pede igualmente o reforço dos poderes do secretário-geral das Nações Unidas para investigar casos de utilização de armas químicas.

Os países participantes na conferência «estão determinados a evitar qualquer recurso às armas químicas pela sua eliminação total», afirmam solenemente o seu compromisso de «não as utilizar e condenam tal uso», diz o texto.

Israel ataca p palestinianas

Aviões israelitas atacaram cal palestiniano Fatah-Conselh Nidal, a leste da cidade portuária segunda vez em menos de 24 ho mesma fonte disse que dois avió po em Majdalyiun, a leste de Síd tícias sobre vítimas.

Segundo testemunhas, há atingida e foram enviadas ambul visão de vítimas.

Ontem à noite, dois aviões mos postos da Fatah em Sídon, sando prejuízos.

No ano passado, Israel fez libanesas e palestinianas no Líb

Por outro lado colonos jude Jordão, ocupada por Israel, defr dados israelitas que demoliam u local onde um judeu foi encontr passada.

Fontes de segurança afirmara vantar barragens nas estradas p lada da violência.

abater porcos. Um total de 15
lemia que actualmente grassa na

UA

dente do passado dia 4, em que aviões norte-americanos abateram dois Migs líbios sobre o Mediterrâneo.

As fotografias apresentadas pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança com Migs transportando mísseis foram consideradas falsas pela Líbia, enquanto norte-americanos afirmam ter respeitado a carta das Nações Unidas que permite acções defensivas.

Caso a proposta venha a condenar frontalmente a atitude dos Estados Unidos, pensa-se que este país e a Grã-Bretanha venham a rejeitá-la fazendo uso do seu direito de veto.

a posições nas no Líbano

caram hoje posições do grupo radi-Conselho Revolucionário, de Abu ortuária de Sídon, no Líbano, pela e 24 horas – anunciou a Polícia. A ois aviões atacaram postos do gru-e de Sídon, e que não há ainda no-

as, há colunas de fumo na área s ambulâncias para o local, na pre-

aviões israelitas atacaram os mes-Sídon, ferindo três pessoas e cau-

ael fez 27 ataques contra posições no Líbano, matando 96 pessoas. os judeus da margem ocidental do el, defrontaram-se ontem com sol-oliam um monumento erguido no ncontrado assassinado na semana

firmaram que o exército está a le-radas por forma a evitar uma esca-

Pretória à reconquista da aceitação internacional

Eduardo dos Santos pede à UNITA para acabar com a guerra

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, apelou à UNITA para que aceite a política de clemência proposta pelo seu governo e deponha as armas. Eduardo dos Santos proferiu esta declaração ao receber Jesse Jackson, líder norte-americano negro e activista dos direitos humanos, com quem trocou impressões sobre a paz na região e a retirada das forças cubanas, iniciada na terça-feira.

Para o chefe de Estado angolano, o seu governo mostrou magnanimidade e a UNITA deveria adoptar uma posição recíproca.

Eduardo dos Santos instou por outro lado os Estados Unidos a estabelecerem relações diplomáticas normais com o seu país e declarou que a UNITA, como problema interno que é, não deveria constituir nenhum obstáculo.

Na sua perspectiva, Angola e os Estados Unidos têm muito a ganhar se estabelecerem relações diplomáticas normais.

Por outro lado, e referindo-se ao processo de paz em curso que conduzirá a Namíbia à independência, Eduardo dos Santos manifestou a sua preocupação com a tentativa de alguns membros do Conselho de Segurança de reduzir a força da ONU, Untag, encarregue de supervisionar as eleições naquele território do Sudoeste Africano sob administração da África do Sul.

Entretanto, o delegado da UNITA em Lisboa, Alcides Sakala, declarou à Lusa que aquela organização «rejeita categoricamente» a política de clemência anunciada pelo presidente angolano.

Sakala sublinhou que «a clemência não é solução para o problema de Angola e não se pode aplicar à UNITA», cuja legitimidade «assenta no espírito dos acordos de Alvor» e «foi ganha ao longo de 27 anos de luta armada, primeiro contra o colonialismo português», depois «contra a ocupação do nosso país pelas tropas cubanas.»

Entretanto foi anunciado em Cuba que cerca de 300 dos soldados repatriados de Angola vão ser incorporados, a partir de Março, nas obras de construção de hotéis em Varedero, o complexo balnear turístico mais importante da ilha, a cerca de 140 quilómetros de Havana.

A Agência de Informação Nacional (AIN) garantiu que os ex-militares «apresentarão na prática» os conhecimentos indispensáveis para cumprir diversas tarefas do actual programa de colocação de capitais que se realiza em Varedero e que, em 1989, superará os 100 milhões de dólares (cerca de 14 milhões de contos).

«Pick» Botha e a «aceitação»

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, disse que a presença do seu país na conferência internacional sobre armas químicas foi um grande passo na batalha de Pretória pela aceitação internacional.

Botha fez estas declarações ao regressar da conferência em Paris, em que participaram mais de 140 países, e em que advogou uma zona africana livre de armas químicas.

«Foi a primeira vez que voltámos a ter a oportunidade de nos sentarmos numa conferência multilateral internacional — e mais do que isso, em que nos foi dada a oportunidade de falar», disse ele aos jornalistas no aeroporto.

Anunciada a formação de novo partido na Jugoslávia

Um grupo de jugoslavos não conformistas anunciou a criação da União Democrática Eslovena (UDE), o primeiro grupo político independente formado na Jugoslávia.

A união trabalhará pela democracia parlamentar, eleições livres e «competição aberta das ideias», disse Dimitrij Rupel, um conhecido autor e fundador do grupo.

O partido teve a sua assembleia constituinte em Ljubljana ontem à tarde e o 11 de Janeiro passou a ser considerado data da sua constituição formal, disseram activistas da organização.

A União Democrática Eslovena nomeará os seus membros para o Parlamento e outras funções a nível nacional.

Outro partido não conformista, o Partido Social Democrata, deverá ser formado no fim deste mês na Eslovénia, anunciou um dos seus líderes, France Tomsic. Há ainda um partido democrata-cristão e uma organização liberal que pretendem estabelecer-se como grupos políticos independentes na Eslovénia no fim deste ano.

A formação de partidos independentes surge numa altura em que a Jugoslávia vive a sua mais aguda crise política e económica de sempre, com a taxa de inflação maior da Europa, 250 por cento, desemprego em larga escala e crescentes problemas de ordem social e laboral.

Disputa étnica será um dos temas

Gorbachev preside a reunião sobre "assuntos urgentes"

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, preside hoje a um encontro da liderança soviética no Kremlin para debate de assuntos «urgentes» do Estado — segundo a agência oficial Tass.

A agência não referiu os temas a discutir pelo Presidium do Soviete Supremo, o principal órgão executivo do país.

«A agenda inclui questões urgentes do Estado» — segundo a Tass — e a reunião é presidida por Gorbachev.

Gorbachev disse na semana passada que deveria reunir-se quarta-feira uma comissão especial do Politburo do PCUS para estudar a disputa étnica que se vive há quase um ano entre a Arménia e o Azarbaijão, duas repúblicas soviéticas no Cáucaso.

Não houve notícias ontem acerca da realização ou não desse encontro, embora a Tass tenha dito que os chefes dos partidos comunistas das duas repúblicas se encontraram em Moscovo e chegaram a acordo sobre a necessidade de convencer cerca de 200 000 refugiados da violência étnica a regressarem a suas casas.

A tensão entre as repúblicas foi provocada pela campanha arménia para anexação de Nagorno-Karabakh, um enclave sobretudo arménio integrado no Azarbaijão desde 1923.

Em Julho, o Presidium rejeitou os pedidos arménios sobre a anexação do enclave e optou por um programa de ajuda governamental económica e social a Nagorno-Karabakh.

Legalização de partidos na Hungria

Os partidos políticos serão legalizados na Hungria no próximo Verão, anunciou o ministro da Justiça, Kalman Kulcsar, falando no Parlamento.

Kulcsar considerou ainda «que foi dado um passo decisivo para a transformação de um sistema político autoritário em pluralista» com a aprovação ontem das novas leis sobre o direito de associação e reunião.

O ministro disse que a nova lei sobre partidos políticos será apresentada no Parlamento no próximo mês de Agosto e que a sua elaboração se encontra em fase adiantada.

Walesa apela contra greve

O líder da ilegalizada central sindical polaca Solidariedade, Lech Walesa, apelou aos trabalhadores dos estaleiros de Gdansk para que não entrem em greve de protesto contra a decisão governamental de encerrar temporariamente a empresa.

«Convoquei a concentração para explicar a situação... e convenci-os de que não deverão iniciar qualquer greve», afirmou Walesa nos estaleiros Lenine.

Walesa continua a defender a moderação no diálogo com as autoridades polacas por oposição a radicais do Solidariedade que apelam ao reforço da luta laboral.

24 HORAS

Reagan despede-se dos americanos com "autoconfiança"

O presidente Reagan, na sua última mensagem à nação, disse ontem que, durante os seus oito anos de governo, os Estados Unidos fizeram uma «grande redescoberta» de autoconfiança e fé na liberdade. «Chamaram-na de revolução Reagan e aceito esse rótulo, mas a mim pareceu-me sempre mais como a grande redescoberta: uma redescoberta dos nossos valores e do nosso bom senso», disse o presidente num discurso televisionado da sala oval da Casa Branca e que constituiu a sua despedida ao povo dos Estados Unidos. Reagan afirmou que dois dos objectivos alcançados de que mais se orgulha são a recuperação económica dos Estados Unidos e o restabelecimento da moral nacional. «A América é novamente respeitada no mundo e vista na posição de liderança», afirmou. No estilo bem humorado que caracterizou a sua presidência, Reagan parafraseou uma anedota em que um marinheiro dos Estados Unidos é saudado por um grupo de refugiados no mar da China: «Olá marinheiro americano — olá homem da liberdade.» É isto que deverá ser o americano dos anos 80: de novo um defensor da liberdade. «Sei que sempre o fizemos, mas nos últimos anos o mundo — e nós próprios — redescobrimos essa posição», acrescentou. Reagan, com 77 anos, é o mais velho presidente dos Estados Unidos, e o primeiro desde Dwight Eisenhower a cumprir dois mandatos completos, sendo visto como o renovador do prestígio perdido pelos Estados Unidos com o desaire da guerra do Vietname.

Mil dias de manifestações pelos presos sul-africanos

Uma manifestação no centro de Londres completou hoje 1000 dias de campanha a favor da libertação de Nelson Mandela, dirigente nacionalista, e de outros presos na África do Sul. Ao meio-dia, os piquetes no passeio em frente à embaixada da África do Sul em Trafalgar Square completaram uma manifestação de 1000 dias e 1000 noites ininterruptas de protesto. Os piquetes persistiram apesar do frio, vento e mais de 600 prisões por obstrução. Os tribunais rejeitaram 92 por cento das queixas – segundo o grupo «antiapartheid»de Londres que lidera o potesto. «Acho que todo este ar fresco ajudou a manter-me de boa saúde» – disse Lorna Reid, de 23 anos, de Edimburgo, que aderiu aos piquetes no primeiro dia, a 19 de Abril de 1986, e que ainda faz permanências de seis horas no local apesar de ter sido presa 14 vezes. «Faço-o porque me parece ser o muito – ou o pouco – que podemos fazer aqui na Inglaterra para ajudar pessoas na prisão» – acrescentou. Um elemento do grupo organizado do protesto conta que, no príncipio, o comité tinha poucos membros mas agora tem 1600 «de todas as raças, incluindo pessoas que estiveram na prisão na África do Sul». «Temos três regras para o piquete: nada de bebidas, nada de drogas, comportar-se» – explicou. Pessoas e proprietários de estabelecimentos e cafés locais enviam comida, bebidas quentes e cartões de felicitações. A mulher de Mandela, Winnie, agradeceu também já aos piquetes.

Explosões em fábrica de produtos químicos

Uma série de explosões eclodiu numa fábrica de produtos químicos nos arredores da capital mexicana, provocando um incêndio e fumo que afectou cerca de 50 pessoas, nenhuma com ferimentos graves – disseram fontes oficiais. Cerca de 200 bombeiros combateram o sinistro, que deflagrou logo após as explosões, verificadas ao fim da tarde de ontem (madrugada de Lisboa) na fábrica Inmobt Bacf, em San Miguel Xalostoc. O incêndio só foi extinto após cinco horas de combate – disse o comandante dos bombeiros. Cerca de 50 pessoas residentes nas proximidades da fábrica foram afectadas pelas densas nuvens de fumo resultantes do incêndio, mas nenhuma das vítimas necessitou de hospitalização.

Trabalhadores dos petróleos retomam laboração

Os trabalhadores do sector mexicano dos petróleos retomaram a laboração normal, após uma série de greves e manifestações de protesto contra a prisão de dirigentes sindicais acusados de envolvimento em tráfico de armas e corrupção. O regresso ao trabalho foi aconselhado ontem ao fim da tarde, pelo próprio sindicato do sector, que divulgou um comunicado em que, apesar de protestar contra a detenção arbitrária dos dirigentes sindicais, sublinha que não pretende afectar nem a indústria nem a população. De acordo com um porta-voz da Pemex (a companhia nacional mexicana de petróleo), a produção industrial já se encontra normalizada.

"CENTIMO – SOCIEDADE DE SERVIÇOS, LIMITADA"

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

Para fins de publicação, que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta verso do livro de notas para escrituras diversas, número VINTE E SETE-G, deste Cartório, foi celebrado entre o BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA e a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada "ESPÍRITO SANTO RESSOURCES (PORTUGAL), LIMITADA" um contrato de constituição de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PACTO SOCIAL
PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de "CENTIMO – Sociedade de Serviços, Limitada".

SEGUNDO

A Sociedade terá sua sede na Rua António Pedro, número oito, rés-do-chão, Freguesia de S. Jorge de Arroios, Concelho de Lisboa.

TERCEIRO

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A Sociedade tem por objecto a prestação de serviços de informática, classificação, guarda e gestão física de títulos.
PARÁGRAFO SEGUNDO – A Sociedade poderá participar no capital de outras sociedades com objecto diferente e em agrupamentos complementares de empresas, mediante aprovação em Assembleia Geral.

QUARTO

A duração da Sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da celebração da escritura da sua constituição.

QUINTO

O capital social é de um milhão de escudos, correspondendo à soma das seguintes quotas, realizadas em dinheiro apenas quanto a cinquenta por cento, devendo o restante ser realizado no prazo de trinta dias:
– Uma quota no valor nominal de novecentos e cinquenta mil escudos subscrita por Banco Internacional de Crédito, SA.
– Uma quota no valor nominal de cinquenta mil escudos subscrita por Espírito Santo Ressources (Portugal), Limitada.

SEXTO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que por ventura venham a ser necessários para os negócios sociais, fixando-se previamente os montantes dos mesmos, eventuais juros e condições de reembolso.

SÉTIMO

A cessão e divisão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

OITAVO

A Sociedade pode amortizar qualquer quota nos casos seguintes:
a) Insolvência ou falência do sócio titular;
b) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) Venda ou adjudicação judiciais;
d) Interdição do seu titular.

NONO

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A gerência da Sociedade será exercida por um Conselho de Gerência composto por três membros, eleitos em Assembleia Geral por um período de quatro anos;
O Banco Internacional de Crédito escolherá de entre os eleitos aquele que exercerá as funções de Presidente.
PARÁGRAFO SEGUNDO – A Assembleia Geral poderá designar, sob proposta do Presidente, e de entre os membros do Conselho de Gerência, um Gerente-Delegado, cujos poderes serão definidos pelo Conselho de Gerência.
PARÁGRAFO TERCEIRO – As remunerações dos membros do Conselho de Gerência, caso as haja, serão fixadas pela Assembleia Geral que, igualmente determinará se os referidos membros deverão ou não prestar caução e qual o montante desta.
PARÁGRAFO QUARTO – No caso de falecimento, destituição ou renúncia de qualquer Conselheiro, o seu substituto será eleito em Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim, no prazo de trinta dias, a partir de vacatura, exercendo o seu mandato até ao término do mandato que deveria cumprir o substituído.
PARÁGRAFO QUINTO – O Conselho de Gerência reunir-se-á sempre que for convocado por qualquer de seus membros, e as suas deliberações serão tomadas pela maioria de votos, tendo cada membro um voto, e o Presidente o voto de qualidade.
PARÁGRAFO SEXTO – Todas as deliberações do Conselho de Gerência constarão da acta assinada pelos gerentes que nele participem.

DÉCIMO

PARÁGRAFO PRIMEIRO – O Conselho de Gerência terá os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais, cabendo-lhe, nomeadamente:
a) Representar a Sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente;
b) Comprometer-se em arbitrios e transigir, desistir ou confessar em quaisquer processos judiciais;
c) Pactuar com devedores e credores;
d) Adquirir e alienar bens móveis e imóveis.
PARÁGRAFO SEGUNDO – O Conselho de Gerência poderá nomear um ou mais mandatários ou procuradores da sociedade nos termos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.
PARÁGRAFO TERCEIRO – A Sociedade obriga-se em quaisquer actos ou contratos pela assinatura de dois dos membros do Conselho de Gerência ou, se houver, pela assinatura do gerente-delegado ou de qualquer mandatário ou procurador nos estritos limites dos poderes que a estes forem conferidos, com a excepção dos casos previstos no parágrafo seguinte.
PARÁGRAFO QUARTO – Carecem de aprovação prévia do Presidente do Conselho de Gerência os actos ou contratos seguintes:
– Os actos previstos na alínea d) do parágrafo primeiro deste artigo;
– A contratação de empréstimos em valor superior a cinco por cento do património líquido da Sociedade, na data da contratação.

DÉCIMO PRIMEIRO

A convocação das Assembleias Gerais far-se-á por carta registada, expedida com antecendência não inferior a quinze dias em todos os casos em que a Lei não exija outros requisitos.

DÉCIMO SEGUNDO

Os sócios poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outro sócio por eles expressamente indicado, por simples carta à Sociedade.

DÉCIMO TERCEIRO

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A fiscalização da actividade social compete a um Conselho Fiscal composto de três elementos efectivos e um suplente, eleitos pela Assembleia Geral que indicará, de entre eles o Presidente.
PARÁGRAFO SEGUNDO – As funções do Conselho Fiscal poderão, porém ser exercidas por uma sociedade de revisão de contas, nos termos da legislação aplicável.

DÉCIMO QUARTO

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.
PARÁGRAFO SEGUNDO – Além dos balanços proceder-se-á a balancetes trimestrais, por onde se conheça claramente a situação económica e financeira da Sociedade.

DÉCIMO QUINTO

Os lucros apurados em cada balanço destinar-se-ão:
PARÁGRAFO PRIMEIRO – À formação do Fundo de Reserva Legal, cinco por cento, pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que for preciso reintegrá-lo.
PARÁGRAFO SEGUNDO – À formação ou reintegração de Reservas Especiais e a quaisquer outros destinos deliberados pela Assembleia geral, as quantias que para tal sejam fixadas.
PARÁGRAFO TERCEIRO – A dividendo, na proporção das quotas, o saldo restante.

DÉCIMO SEXTO

A Sociedade dissolver-se-á nos termos da Lei e a liquidação será feita como aos sócios convier e seja de direito.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

DÉCIMO SÉTIMO

Ficam desde já nomeados, com dispensa de caução, para exercerem funções até à próxima Assembleia Geral, os seguintes membros do Conselho de Gerência:
– Edmundo Gonçalves Martins, casado, residente em Lisboa na Avenida Fontes Pereira de Melo, número vinte e sete, que exercerá as funções de Presidente,
– Miguel Torres Baptista, casado, residente na mesma morada;
– José António Gamboa Tibúrcio, casado, residente na indicada morada.

DÉCIMO OITAVO

Os membros do Conselho de Gerência ficam desde já autorizados a praticar os seguintes actos, sendo suficiente a assinatura do Presidente e a de outro membro do Conselho de Gerência para obrigar a Sociedade:
a) Celebrar contratos de arrendamento;
b) Abrir e movimentar contas de depósito à ordem, em qualquer Banco assinando cheques e ordens de transferência;
c) Movimentar a conta da Caixa Geral de Depósitos, nos termos da alínea *b)* do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, para pagamento das despesas inerentes à constituição da sociedade, despesas de instalação, designadamente móveis e equipamentos, pagamento de rendas e salários e outros fornecimentos e serviços necessários para o início da actividade da sociedade.

LISBOA E DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL, aos quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito

O AJUDANTE,
(Frederico Rocha Pinto Saraiva)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO
2.ª SECÇÃO 4.º JUÍZO

Faz saber que no dia 2 de Março de 1989, pelas 10.00 horas, no 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal – 2.ª Secção, nos autos de Carta- Precatória, n.º 1300/88, extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária, n.º 1917, que União de Bancos Portugueses, EP move contra Sadolhão – Cooperativa Industrial de Produtos Alimentares, SCARL, com sede na Travessa Fábrica Aurora, 1 Setúbal, que corre seus termos pela 3.ª Secção – 8.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado em hasta pública ao maior lanço oferecido acima do preço base de avaliação de Esc. 135 626 638$00, de 5/9 + 31/72 do prédio urbano sito na Rua Oriental do Mercado, Freguesia de S. Julião em Setúbal, inscrito na respectiva matriz sob os art.os 560, 561 e 562 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o n.º 7456 e fls. 161 do Livro B-29, pertencente à executada Sadolhão – Cooperativa Industrial de Produtos Alimentares, SCARL, ficando esta também notificada do despacho que ordenou a arrematação em hasta pública do bem penhorado.

Setúbal, 4 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Luís António Reininho

A Escriturária,
Elizabeth Galiano Sousa Vicente

"D.L." 12/1/89 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO N.º 6916 1.ª secção
AUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DOS SANTOS, residente na Rua T, n.º 22, Bairro da Musgueira Sul – Lisboa.
RÉ OTÍLIA DE JESUS GREGÓRIO DOS SANTOS, com última residência conhecida na Rua T, n.º 22, Bairro da Musgueira Sul – Lisboa.

Correm éditos de 30 dias, que se contarão da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o dos éditos, contestar o pedido formulado pelo autor, que consiste em que seja decretado o divórcio com os fundamentos e nos termos do art. 1781.º, al. a) do Código Civil e ainda para, dentro do mesmo prazo, se opor à concessão do benefício da assistência judiciária, cujo pedido foi formulado pelo Autor, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição da Ré na Secretaria do referido Tribunal.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Florindo Pires Salpico

O Escrivão de Direito,
Ana Teresa Wiborg de Carvalho

"D.L." 12/1/89 2.ª Pub.

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 4001 2.ª Secção

FAZ SABER que por este Juízo correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado JOAQUIM TAVARES CRISTÓVÃO, com última morada conhecida no Bairro Oliveira do Conde, 32 – S. João do Estoril – ESTORIL, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA com sede na Rua da Prata, 10 em Lisboa, ou nomear bens à penhora, suficientes para pagamento da quantia exequenda de 788 234$50 acrescida de juros vincendos à taxa de 26% ao ano, contados desde 19-3-87 até efectivo reembolso, sob pena de ser odenada a penhora no seguinte imóvel: – Prédio rústico, composto de terra de semeadura com oliveiras, sito no Lugar do Vale, freguesia de Cardigos, concelho de Mação, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 201 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Mação sob o n.º 11 212, a fls. 91.º v.º do Livro B-22 – Freguesia de Cardigos, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição do executado na secretaria desta Secção.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1989

O Juiz de Direito,
Arnaldo António da Silva

A Escrivã-Adjunta,
Elizabete de Jesus A. Fonseca Pires

"D.L." 12/1/89 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que nos autos de Execução Ordinária n.º 5379-3.ª Secção em que é Exequente Neocar – Comércio Automóvel Lda., com sede em Cruzes da Sé n.º 17 em Lisboa e em que é executada MANOEL CAETANO ALVES LDA., com sede em Cruzes da Sé n.º 17 em Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS, que começam a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores Desconhecidos da referida executada, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, virem reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lx. 4.1.1989

O Juiz de Direito,
Rogério Sampaio Beja

O Escrivão de Direito,
Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

"D.L." 12/1/89 – 2.ª Pub.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, que por escritura de 15 de Julho de 1949, lavrada de folhas 70 verso a folhas 72 verso do livro número 826 de escrituras diversas deste Cartório, ANTÓNIO GRAÇA PEREIRA DE MATOS, autorizou que a sociedade **Graça, Limitada**, com sede na Rua de São Bento, número 106, em Lisboa, continuasse a usar o mesmo nome que até aqui, com o seu nome a figurar nele.

Para constar se passou a presente certidão narrativa parcial e de teor parcial no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

A escriturária-superior
(Maria José Lopes Guerra de Barros)

«DL» 12/1/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

FAÇO saber, que nos autos de Execução Sumária n.º 140/85, que corre seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo, 1.ª Secção, em que é exequente – UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e executados – ETC-SADO-REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS E IMPORTAÇÕES, LDA., ANTÓNIO MANUEL AMADOR AUGUSTO e mulher JACINTA METELO GRAZINA AUGUSTO, residentes na Rua Frei António das Chagas, 5-2.º D, em Setúbal, se encontra designado o dia 25 do corrente mês de Janeiro, pelas 14 horas, para a arrematação em hasta pública – 1.ª Praça, da quota que o executado António Manuel Amador Augusto possui na dita sociedade, a qual será arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor de 600 000$00.

Setúbal, 4 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto,
Maria da Conceição Farinha de Melo

"D.L." 12/1/89 – 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 317** para: «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE COORDENADAS URBANAS E SUA IDENTIFICAÇÃO NO TERRENO E DISPOSITIVO PARA A SUA REALIZAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **78 466** para: «PROCESSO E MÁQUINA PARA A FORMAÇÃO DUMA PELÍCULA SECA SOBRE UM SUBSTRACTO APROPRIADO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que se encontra designado o dia 25 de Janeiro de 1989 pelas 10h30m para arrematação em hasta pública a realizar neste juízo nos autos de Execução Ordinária n.º 4429-3.ª Secção em que é Exequente – União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata n.º 10 e em que é executada – Facoba – Fomento de Construções dos Bancários SCRL com sede na Av.ª Elias Garcia, n.º 134, 4.º em Lisboa, da fracção penhorada nos autos que irá à praça com base no valor fixado nos autos.

Lx. 4.1.1989

O Juiz de Direito
Rogério Sampaio Beja

O Escrivão de Direito
Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

«DL» 12/1/89 2.ª Pub

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 – TELEFONE 321892

LOTARIAS
TOTOBOLA

Suiça: português bate no árbitro

Um português, de que sabe apenas chamar-se João C., foi condenado em Genebra a 15 dias de prisão, com pena suspensa, e multado em 1000 francos suíços (100 contos) por ter esbofeatado o árbitro num jogo particular de amadores.

A agressão teve lugar no dia 14 de Junho, no decorrer de um encontro de futebol entre uma equipa de emigrantes portugueses e um misto de jogadores de outras nacionalidades.

Após Adolfo Zito ter anulado um golo aos portugueses, João C. entrou no rectângulo e, sem qualquer troca de palavras, deu uma violenta estalada no árbitro, pondo-se seguidamente em fuga, numa motocicleta, cuja matricula levaria à sua identificação.

O tribunal considerou o caso um **«acto de cobardia»**, num jogo particular em que não estava em jogo a classificação para qualquer campeonato e cujo único objectivo era a confraternização entre os praticantes.

Nigel Mansell no golfe algarvio

O piloto britânico de Fórmula 1, Nigel Mansell, será o presidente honorário do Pine Cliffs Golf and Country Club, situado em Albufeira, prevendo-se que venha a participar nos mais importantes acontecimentos promovidos por aquele clube de golfe, nomeadamente no futuro Pine Cliff Open.

Flamengo estende-se até à Florida

Zico é a grande atracção do lançamento comercial do projecto de criação de uma filial do clube de Regatas do Flamengo nos Estados Unidos, através do Miami Sharks, do estado da Florida.

Após seis meses de negociações, ambos os clubes chegaram a um acordo em Dezembro sobre as bases do projecto de fusão nos EUA e, em Fevereiro, deverão assinar um contrato de intercâmbio que terá a duração de cinco anos.

O projecto prevê um investimento de 500 mil dólares, a ser feito por uma grande empresa patrocinadora.

A transferência do actual médio-de-abertura do Flamengo, de 35 anos, para o Miami Sharks está a ser utilizada como uma forma de atrair aquele capital mais facilmente. **«Sem ele, teríamos 60 por cento de possibilidades de vender o projecto, com ele, elas sobem para 90 por cento»**, diz Dirceu Caria, proprietário do Miami Sharks, que é natural de São Paulo.

Além de um intercâmbio de conhecimentos técnicos, médicos e de preparação física, o acordo prevê que o clube brasileiro explore a sua marca nos EUA, receba uma quota de entre 4 a 12 por cento dos lucros do seu associado com a publicidade e «cachets» de 20 a 30 mil dólares por cada actuação em campos norte-americanos.

Bélgica: fisco ataca futebolistas

Mais de 20 jogadores e o contabilista do Ghent, da 2.ª divisão, do futebol belga, serão julgados por fraude fiscal e declarações falsas, decidiu em juízo preliminar um tribunal belga.

O clube fora já multado em 14 milhões de francos belgas (cerca de 51 700 contos) pelo Ministério das Finanças.

Violência por cd

MAIS DUAS DEZENAS DE INCIDENTES

Foram 20 os incidentes que os efectivos da Guarda Nacional Republicana, em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram em 18 desafios de futebol que tiveram lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências, que os militares da GNR tomaram conta foram: 10 agressões a árbitros (2 foram tentativas), 1 agressão a um jogador, 4 invasões de campo (1 foi tentativa), 3 arremessos de objectos e 2 casos de alteração da ordem.

Os incidentes tiveram lugar em 18 jogos disputados nos distritos de Braga (2), Porto (3), Vila Real (1), Leiria (3), Setúbal (1), Viseu (3), Aveiro (4), Guarda (1).

Resumo dos casos por distritos:

Braga: Macieira de Rates - Vilarinho, arremesso de objectos, e em Travassos - Randufe, agressão a um árbitro do encontro.

Porto: Seara FC - Bairro da Biquinha, agressão a um árbitro; GDS Pedro da Cova - S. Martinho, invasão de campo, e Aves - Felgueiras, tentativa de evasão de campo.

Vila Real: CC Desportivo de Fontes - Mondinense Futebol Clube, invasão de campo com posterior agressão a um árbitro da partida.

Leiria: Vale de Óbidos - Assentiz, parte da assistência no final do jogo, encetou uma perseguição à equipa de arbitragem com intuito de a agredir; Turquel - Paço d'Arcos, agressão ao árbitro, e A, dos Cunhados - Alenquer, parte da assistência tentou agredir um dos árbitros do encontro.

Setúbal: Sesimbra - Quimigal, alteração da ordem.

Viseu: S. João de Areias - GD Insua, agressão ao árbitro; U. Operária S. Martinho - Sport Clube Santar, um elemento da assistência agrediu um jogador, e GD Oliveira de Frades - Sport Clube Cambres, agressão ao árbitro.

Aveiro: Macinhatense - FC Paredes Bairro, parte da assistência invadiu o campo e agrediu o árbitro do desafio; Argoncilhe - Sanjoanense, arremesso de objectos; Guizande - Canedo, arremesso de objectos e Unidos FC - Vista Alegre, alteração da ordem.

Guarda: Bombeiros V. Almeida - D. Manteigas, agressão ao árbitro.

Ferrel: castigo severo

Numa das suas últimas reuniões, o Conselho de Disciplina da FPF, entre outras deliberações, decidiu punir a Associação Recreativa e Desportiva de Ferrel com as seguintes penas: interdição do seu campo de jogos na categoria de juniores por 6 jogos; derrota 0-3 no jogo Ferrel-Fátima a contar para o nacional da 3.ª divisão; pagamento de uma indemenização de 58 710$00 ao árbitro do refrido encontro; multa de três mil escudos que deverão entrar nos cofres federativos e (finalmente) conceder um prazo de 18 meses para proceder à vedação da área de competição e construir um túnel de acesso aos balneários.

Como vai o mundial

A fase preliminar do Mundial-90 continua a decorrer, tendo-se verificado nos encontros de ontem os seguintes resultados na zona de África: Angola, 1-Camarões, 1; Zaire, 3-Tunísia, 1; Marrocos, 1-Zâmbia, 0; Quénia, 1-Malawi, 1; Nigéria, 1-Gabão, 0 e Costa do Marfim, 1-Líbia, 0.

Rali Paris-Dakar

Picco "travado" a tiro

O italiano Franco Picco, segundo classificado em Motos no Rali Paris-Dacar, foi ontem alvejado a tiro pela Polícia de fronteira da Guiné-Bissau, quando se enganou no percurso.

Picco, numa Yamaha, enganou-se no percurso para Tambacounda, no Senegal, final da 16.ª etapa, e entrou na Guiné-Bissau. Quando se apercebeu do erro de cálculo, voltou para trás, tendo sido então alvejado pela Polícia fronteiriça, sem que tenha sido atingido por qualquer dos disparos.

Frequelin e Terruzi vencem a 16.ª tirada

O francês Frequelin (Peugeot 205 T16), em carros, e o italiano Terruzi, em motos, venceram a 16.ª etapa de hoje, durante a qual se registou um acidente entre os espectadores.

Um veículo participante atropelou uma criança durante a travessia de uma povoação, provocando-lhe um traumatismo craniano que obrigou ao seu transporte de helicóptero para um hospital de Labe.

O percurso da etapa, no Senegal, tinha uma extensão de 479 km, dos quais 376 em regime especial cronometrado, entre Labe e Kalifourou, e os últimos 103 desde esta última localidade até Tambacounda.

O líder da prova em carros, o finlandês Ari Vatanen (Peugeot 405 T16), cortou a meta em 5.º lugar.

Lalay, em motos, mantém o comando, enquanto o italiano Picco, que continua a ser segundo, perdeu tempo a favor do francês Morales, que subiu ao 3.º lugar.

Hoje disputa-se a 17.ª etapa, entre Tambacounda e Saint Louis, num total de 538 km, 203 dos quais, entre Koumpetoum e Linguere, cronometrados.

MICROSCÓPIO

Andebol: triunfo do ABC

O ABC de Braga venceu o Francisco de Holanda, no recinto deste, por 22-19, em atraso da 19.ª jornada do campeonato nacional de I divisão.

Com esta vitória o ABC ascendeu ao 2.º lugar da classificação com 47 pontos, menos dois do que o Benfica, que lidera.

Hóquei em patins: Porto vence Famalicense

Em encontro ontem realizado em Vila Nova de Famalicão, o FC Porto venceu folgadamente (7-2) o Famalicense, situando-se no 2.º lugar da tabela classificativa com 28 pontos contra os 32 do Benfica, mas com um jogo a menos.

Recorde-se que os «dragões» e benfiquistas se defrontam no próximo sábado pelas 18 horas no pavilhão da Luz com transmissão directa pela RTP.

Ramalhete abandona Turquel

O técnico António Ramalhete resolveu abandonar as funções que vinha desempenhando no Turquel, sendo contratado, como seu sucessor, o antigo hoquista do Oeiras, Cristóvão.

Sicasal/Torreense apresenta-se

Para apresentar a sua equipa e anunciar o programa para a próxima temporada velocipédica, os dirigentes do Sicasal/Torreense promovem um almoço com os jornalistas, que terá lugar na Adega Machado, no próximo dia 24 do corrente.

O fio das palavras

«UM DIA PODEREI SER PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO»

• Rosa Mota, para «o diário»

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 02/89 DE 15 DE JANEIRO DE 1989

Penalti: 122 11X 111 2122; O Jornal de Amarante: 121 X1X 111 X1X1; Jornal da Beira: 1XX 11X 11X 2112; Correio de Coimbra: 1X1 X12 X11 2X11; Correio do Vouga: 1X1 11X 111 2111; A Defesa: 1XX X1X 1X1 XX2X; Defesa de Espinho: 12X 11X X11 1111; Diário de Viseu: 1X2 11X 2XX 211X; Folha de Domingo: 121 X12 111 X22X; Ecos de Cacia: 1X2 11X 111 211X; Eu Sei Tudo: 121 X1X 1X1 2XX1; O Jornal de Felgueiras: 1XX X1X 1X1 X1XX; Jornal do Fundão: 1XX X1X 1X1 XXXX; Gazeta das Caldas: 121 11X 111 111X; RDP/Rádio Guarda: 121 1X2 111 2X11; Rádio Totobola: 1XX 11X 1X1 221X; Litoral: 1XX 2X1 111 XX12; Maria da Fonte: 1XX 11X 111 21X1; O Mensageiro: 121 X11 111 2111; No Estúdio e no Estádio: 1X1 11X X11 211X; Notícias de Chaves: 121 1XX 1X1 21X1; Notícias do Douro: 1XX 111 1X1 21X2; Notícias de Felgueiras: 1XX X1X 1X1 X1XX; Notícias de Guimarães: 121 212 2X1 X121; Notícias de Viseu: 1XX 112 XXX X11X; A Ordem: 1X2 X1X X11 21X1; Notícias de Viana: 1XX X1X 11X 11X2; Reconquista: 121 112 111 2X12; Semanário da Região Bairradina: 1XX 11X 1X1 X2XX; Bom Dia: 11X 112 1X1 X22X; Manhã, Manhã/Rádio Comercial: 1X1 11X 111 2122; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 12X XX2 1X1 2XX2; Tempo de Desporto: 1XX 11X XX1 212X; Fora de Jogo: 1XX 11X 111 X211; Sais de Banho: 12X X11 1X1 2XXX; Rádio Contacto/RDP Centro: 1X2 11X 111 2211; Sintonia Desportiva: 12X 111 111 XXXX; Fotogramas: 122 X1X 1X1 X2X1; Bola ao Centro: 1XX 111 111 22X1; Programa da Manhã/RDP Centro: 1XX 11X 111 XXX1; Cor do Som: 122 111 111 22XX; Anoitecendo: 1XX X1X 1X1 X211; A Voz do Domingo: 1XX 11X 111 211X; Desporto/RDP Guarda: 12X X12 X11 2X12; Quatro Linhas: 111 111 111 X11X; Contacto/RDP Rádio Guarda: 121 1X2 X11 22XX; Meia Tarde: 121 112 111 2X11; Encontro Com a Manhã: 1XX 111 XX1 X2X1; Convidámos para Lanchar: 121 X12 111 21XX; Sons da Madrugada: 1X1 X11 X11 X211; Tarde Desportiva: 122 X12 1X1 2X12; Livre e Directo: 1XX 11X 211 211X; Desporto Regional: 11X 11X 111 2X12; Diário de Coimbra: 1XX X1X 111 21XX; Diário de Lisboa: X21 112 1X1 212X; O Distrito de Portalegre: 121 212 X11 11X2; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 12X 11X 1X1 211X; RR/Desporto: 1X1 112 X11 X11X; Bola Branca: 1XX 11X XX1 X11X; Frente Desportiva: X21 X12 2X1 21X2; Disco & Daquilo: 12X X2X 1X1 X221; O Comércio de Leixões: 12X X11 111 21X1; De Tudo Um Pouco: 121 11X 111 X11X; Jornal de Gaia: 12X 1XX 111 XXXX; Jornal da Graça: 1X1 X12 XX1 1212; Jornal de Notícias: 1XX X1X XX1 XXXX; Alvo Desportivo: 1X1 112 1X1 X111; Rádio Alvo: 11X XX1 111 1XX2; Alvo: 1X2 11X 1X1 X111; Alvo Suplemento: 121 211 111 21XX; A Voz dos Ridículos: 111 112 111 XX11.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Porto-Penafiel	70	2	0	11	1	1
2. Beira Mar-Sporting	5	37	30	1	6	5
3. Fafe-Nacional	27	36	9	4	6	2
4. Chaves-Setúbal	42	26	4	7	4	1
5. Braga-E. Amadora	64	7	1	10	1	1
6. Leixões-Boavista	13	39	20	2	7	3
7. Belenenses-Guimarães	53	15	4	8	3	1
8. Farense-Portimonense	42	30	0	7	5	1
9. Marítimo-A. Viseu	68	4	0	11	1	1
10. Moreirense-Tirsense	6	29	37	1	5	6
11. Felgueiras-Vizela	37	19	16	6	3	3
12. Marialvas-Covilhã	33	30	9	5	5	2
13. Barreirense-Louletano	25	32	15	4	5	3

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
1XX 11X 111 211X

"TAÇA": "CONQUISTADORES" A PIQUE NO MAR DE SINES

Com diversas surpresas, que perspectivam uma bela carreira para a «Taça de Portugal», efectuou-se a 4.ª eliminatória da prova que forneceu os seguintes desfechos. Entre equipas da 1.ª divisão: Sporting de Braga-Académico de Viseu, 3-0; Espinho-Boavista, 2-1; Beira Mar-Portimonense, 1-0 e Nacional da Madeira-Sporting, 1-1 (interrompido aos 82 m).

Entre equipas da 1.ª e 2.ª divisões: Académica de Coimbra (II)-FC Porto (I), 0-1 (realizado na 3.ª feira); Belenenses (I)-Sporting da Covilhã (II), 3-0.

Entre equipas da 1.ª e 3.ª divisões: Costa da Caparica (III)-Marítimo (I), 1-1 (após prolongamento); Chaves (I)-Ermesinde (III), 3-0; Vasco da Gama (III)-Vitória de Guimarães (I), 2-1 e S. Romão (III)-Estrela da Amadora (I), 0-3.

Entre equipas da 1.ª divisão e dos distritais: Benfica (I)-Riachense (dist.), 14-1.

Entre equipas da 2.ª divisão: Vizela-União de Santiago do Cacém, 6-0; Joane-Olhanense, 1-0 e O Elvas-Varzim, 2-0.

Entre equipas da 2.ª e 3.ª divisão: Alcobaça (III)-Marco (II), 1-2 e Alba (III)-Luso (II), 2-3.

Para os oitavos de final, que se realizam a 22 de Fevereiro (sorteio a ter lugar na próxima 2.ª-feira), estão já apuradas oito equipas da primeira divisão, cinco da segunda e uma da terceira. Da 1.ª Divisão: FC Porto, Espinho, Belenenses, Benfica, Estrela da Amadora, Beira Mar, Chaves e Sporting de Braga. Da 2.ª divisão: Vizela, Joane, Elvas, Marco e Luso. Da 3.ª divisão: Vasco da Gama. Jogo de desempate, no próximo dia 1 de Fevereiro: Marítimo (I) - Pescadores da Costa da Caparica (III). Jogo de repetição: Nacional — Sporting, ainda com data a confirmar.

Os melhores parabéns são para o Vasco da Gama (de Sines) por afastar o Vitória de Guimarães da 2.ª mais importante competição futebolística portuguesa.

Este «Tomba Gigantes», 7.ª classificado na série «F» da 3.ª Divisão (que, anteriormente, eliminara o Feirense («líder» da Zona Centro da 2.ª Divisão) derrotou agora o Vitória de Guimares por 2-1. A equipa de Sines marcou por Águas e Joy (aos 45 e 74 minutos) com René a reduzir (aos 76).

Ia também havendo «Taça» na Costa da Caparica, onde os pescadores locais (na 3.ª Divisão) impuseram um empate ao Marítimo (da 1.ª) depois de terem estado em vantagem no marcador. José Francisco marcou (de grande penalidade) no reinício da partida mas aos 67 minutos, Teixeirinha igualou para os madeirenses, não se tendo alterado o marcador no prolongamento, o que remete a decisão para o Funchal.

Na Madeira, aquele que era apontado como um dos jogos mais importantes entre equipas da 1.ª Divisão (Nacional-Sporting), acabou por ser interrompido a oito minutos do fim, por falta de energia eléctrica no Estádio dos Barreiros.

No momento da interrupção, as equipas estavam empatadas a um golo, com tentos de Dino (aos 14 minutos) e de Paulinho Cascavel (71). Os presidentes do Nacional e do Sporting, respectivamente, Nélio Mendonça e Jorge Gonçalves, concordaram com a data de 1 de Fevereiro para a repetição do encontro, que se realizará também no Funchal, mas a decisão oficial pertence à Federação Portuguesa de Futebol, visto que também o Marítimo-Pescadores da Costa da Caparica está apalavrado para o mesmo dia, na capital madeirense.

O Boavista, que no campeonato acaba de vencer o Benfica e o FC Porto, não conseguiu manter-se na Taça, ao perder em Espinho por 2-1. Os espinhenses marcaram por Nené e Ivan (na 1.ª parte) para Nelson reduzir na segunda.

Difícil foi o apuramento do Beira Mar (em Aveiro) vencendo por 1-0 o Portimonense, com um golo de Dreyfus a poucos minutos do termo do encontro. Mais fácil foi a qualificação do Sporting de Braga, que recebeu (e venceu por 3-0) o Académico de Viseu: golos feitos no tempo complementar por Vinicius, Tiano e Jorge Gomes.

No Restelo, o Belenenses venceu (também por 3-0) o Sporting da Covilhã (da 2.ª divisão) com golos de Adão (no período de abertura) e de Juanico e Teixeira (na segunda parte).

Bento e Direito: o cumprimento dos capitães na presença do árbitro setubalense Juvenal Silvestre e dos seus auxiliares José Gonçalves e Luís Santos

Festa Riachense

Na Luz, o Benfica «treinou» com o Riachense, do distrital de Santarém, vencendo por 14-1, com seis golos do nigeriano Ricky. Os maiores aplausos da tarde foram para o golo do Riachense, alcançado já no derradeiro minuto, por Tochinha.

A título de curiosidade verifica-se como alinharam e marcaram as formações, sob a direcção de Juvenal Silvestre (Setúbal):

BENFICA: Bento; Mariano, Garrido, Samuel e Fonseca; Hernani (Shéu na 2.ª parte), Miranda, Pacheco; Ricky, Lima (Ademir na 2.ª parte) e Diamantino.

RIACHENSE: Sérgio; Mário Matos, Ideia, Direito e Mota; Godinho, Jacinto (Chirola, aos 77m), Nino, Gouveia, Alves e Neves (Tochinha aos 57 m).

Marcadores: Lima (1 e 30 minutos), Ricky (35, 45, 55, 61, 67 e 80 m), Garrido (48 m), Ademir (57 e 65 m), Miranda (68 m) e Pacheco (69 e 85 m) para o Benfica e Tochinha (90 m) para o Riachense.

Braga afasta Viseu

O Sporting de Braga qualificou-se para os oitavos-de-final da Taça ao vencer no seu estádio o Académico de Viseu por 3-0. Depois de um nulo ao intervalo, a turma bracarense beneficiou da expulsão do viseense João Manuel (no último minuto da 1.ª parte) para conseguir uma vitória tranquila.

Assim, logo no recomeço, Vinicius (de cabeça e após a marcação de um pontapé de canto), inaugurou o marcador, para Tiano, (aos 75 minutos) elevar para 2-0, após um «slalom» desde o seu meio-campo e uma tabela com o seu colega de equipa Jorge Gomes. O triunfo do Sporting de Braga foi confirmado por Jorge Gomes (aos 80 minutos) com um golo de cabeça, após centro de Tiano.

Sob arbitragem de Fernando Alberto (Porto) as equipas formaram: Sporting de Braga: Hélder; Chico Silva, Lauret, Vítor Duarte, Moroni, João Mário, Kiki, Santos (Jorge Gomes, 2.ª parte) e Marcão; Fernando Pires e Vinícius (Tiano, 65).

Académico de Viseu: Nelito; Rui, Leal, Zé Alhinho Kapa (Chico Nikita, 56); Delgado, Nogueira, Diallo, Quim, (Amaral, 56) e Abel; João Manuel.

Cartão vermelho para João Manuel, aos 44 minutos.

Boavista tomba perante Espinho

O Sporting de Espinho eliminou o Boavista, ao bater em casa os «axadrezados», por 2-1. Golos: Nené (1 minuto), Ivan (44) e Nélson (75). Com arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga), alinharam:

Espinho: Silvino; Eliseu, Costa, Nené e Barriga; Nelo, Aziz, Pingo (Luís Manuel, 70) e Ivan (Rui Neves, 80); Rui Filipe e Marcos António.

Boavista: Alfredo; Queiró (Armando, 64), Frederico, Valdir e Marcos António; Agatão (Chico Carioca 83), Elói, Phil Walker e Jaime; Nélson e Isaías.

Cartão amarelo para Eliseu, Nelo, Alfredo, Valdir e Pingo. Cartão vermelho para Valdir.

Nelo: acidente grave

Aos 84 minutos, o Espinho ficou reduzido a 10 unidades, após o defesa Nelo ter sofrido um «afundamento frontal» num choque com o seu guarda-redes, Silvino e o «axadrezado» Armando, sendo obrigado a abandonar o rectângulo.

Transportado ao Hospital de Santo António, seria submetido a um TAC (Tomografia Axial Computadorizada).

Segundo uma fonte hospitalar, o jogador terá de ficar em observação, parecendo (felizmente) não se consumar o que em princípio se chegou a temer, pelo que a intervenção cirúrgica parece ter ficado fora de questão.

ra a Taça de Portugal disputado ontem à noite no Funchal, devido a avaria na instalação eléctrica, foi interrompido quando faltavam apens oito minutos para o seu termo e com 1-1 no marcador.

Um mau lançamento de Vital, que colocou a bola ao alcance dos adversários, na sequência do qual a defesa «leonina» foi forçada a ceder canto, veio a proporcionar ao Nacional o 1.º golo, por intermédio de Dino.

Surgiu maior nervosismo na turma sportinguista e, aos 33 minutos o técnico Pedro Rocha tirou um defesa (Fernando Mendes) e fez entrar um avançado (Cascavel), mas nada melhorou para os «leões» e o intervalo, com o Nacional a vencer por 1-0, estava aberto a todas as hipóteses.

• Vasco da Gama arreda Vitória de Guimarães
• Portimonense de mal a pior
• Madeirenses avançam para segundas núpcias
• Joane "sacode" olhanenses

José Torres: novo desaire

Um golo do brasileiro Dreyfus (aos 85 minutos), permitiu ao Beira-Mar vencer, em casa, o Portimonense, colocando os aveirenses em nova etapa da Taça.

Como novidade, para este jogo, o técnico belga, Jean Thissen fez entrar de início Paquito, em detrimento de Jarbas (regressado de prolongada lesão) e inclui Bugre no lugar do belga Alain, que se encontra em convalescença de uma contusão sofrida frente ao Nacional da Madeira.

O Portimonense apresentou de início apenas Zé Tó na frente, enquanto os aveirenses apostaram no figurino habitual (cinco defesas, quatro médios e um ponta-de-lança) com Bugre em «cunha» na pequena área e Dreyfus, Paquito e Ghani a servirem de apoio e a criarem várias situações de perigo.

Com direcçãò de Carlos Valente (Setúbal) as equipas apresentaram-se assim:

Beira-Mar; Miguel; Costeado, Dinis, Ivan e João Gouveia; Redondo, Dreyfus, Paquito (Jarbas, 59 minutos), Simões; Ghani (Freitas, 86) e Bugre.

Portimonense: Sérgio; José Carlos, Chico Zé (Justiniano, 46), Floris e Aurélio; António Luís, Vado (Augusto, 85), Getov, Zé Tó, Skoda, José Pedro.

Cartão amarelo para Paquito.

Depois do estrondoso fracasso que está rodeando a carreira da turma algarvia no campeonato nacional, o afastamento da Taça mais torna equacionado o lugar de José Torres como técnico portimonense, onde entrou a substituir Cajuda, numa nada vantajosa «chicotada psicológica».

Nacional e Sporting para 2.ªs núpcias

O jogo Nacional-Sporting para

O Sporting acabou por igualar o marcador, aos 68 minutos, por intermédio de Cascavel no seguimento de um canto apontado por Carlos Manuel. Inesperadamente, porém, produziu-se um corte de energia que deixou o recinto na obscuridade e, após longa espera, o árbitro decidiu interromper a partida que terá de ser repetida.

Sob a arbitragem de Rosa Santos (de Beja) as equipas alinharam:

NACIONAL: Gilmar; Toninho, Leiz, Vieira e William; Ladeira, Heitor, Murphy e Paulo Sérgio; Cristiano e Dino.

SPORTING: Vital; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes (Cascavel, aos 33 m); Oceano; Douglas, Carlos Manuel, Silas (Maside, aos 64 m) e Carlos Xavier; Forbs.

Cartão amarelo para o treinador do Nacional (Paulo Autuori), Forbs e Douglas.

«Azuis» sem problemas

Ainda que tenha sido obrigado a certas cautelas defensivas, o Belenenses ultrapassou facilmente o obstáculo covilhanense, num duelo dirigido pelo setubalense José Garcia. As turmas:

BELENENSES; Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Paulo Monteiro, Teixeira e Adão (Macaé, aos 46 m); Chiquinho e Chico Faria (Deley, aos 77 m).

SPORTING DA COVILHÃ: Ricardo; Mesquita, Joanito (Serra Vicente, aos 73 m), (Real e Marinho (Magalão, aos 64 m); Leandro, Manuelzinho, Licínio e Xana; Mirinho e Biri.

Marcadores: Chico Faria (22 m), Juanico (64 m) e Teixeira (89 m).

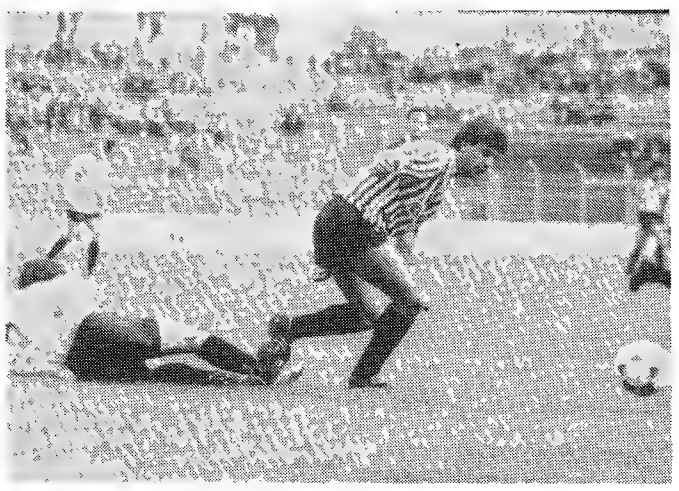
Cartão amarelo a Jorge Martins, Ricardo e Leandro. Cartão vermelho a Paulo Monteiro.

Para o amanhã

Outros embates, com relação dos intervenientes:

Espinho afastou boavisteiros em maré de glórias

Vital anula mais uma «veleidade» dos «nacionalistas»



Aveiro: sensação do Beira Mar continua em frente

Restelo: brasileiro Chiquinho ensaia pontaria

"TOMBA-GIGANTES" ACEITARAM O CONVITE

Jogo no Estádio Municipal de Sines. Árbitro: António Marçal (Lisboa).

VASCO DA GAMA: Louro; Lico, Nelson, Canastra e Luís Cortes; René II; Águas, Tó Luís, Ferrão (René I, aos 78) e Joy; Boca (Tozé, aos 89).

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Germano (Caio Júnior, aos 78) e Basílio; Nascimento; René, Roldão, João Batista e Silvinho (Chiquinho, aos 72); Décio António.

Marcadores: Águas, Joy e Bené. Cartão amarelo para Geninho (técnico do Vitória), Luís Cortes e René II.

●

Jogo no Estádio Municipal de Elvas. Árbitro: Veiga Trigo, auxiliado por José Corujo e Manuel Burrica (Beja). Cartão amarelo: Simões, Kerimov e Paulo Viana.

O ELVAS: Trindade; Castro, Santos (Alfaia, 25m), Luís Marques e Ribeiro; Simões; Mário Gomes, Osvaldo e Alberto; Charara e Moisés.

VARZIM: Mendes, Vitoriano, Quim, Augusto I e Paulo Viana; Lito, Augusto II (Damas, 71m), Barrocal (Lufemba, 70m) e Kerimov; Nivaldo.

Marcadores: Charara (69m) e Moisés (85m).

●

jogo no campo Agostinho de Lima. Ábitro: Miranda de Sousa (Porto), auxiliado por José Ferreira e Alfredo Marçal.

VIZELA: Sérgio; Rochinha, Cândido, Jorge Costa e Rifa (Altino, 55m); Inocêncio, Eduardo e Guerra; Domingos Gomes (Douglas, 53m), Marçal e Isaac.

SANTIAGO DE CACÉM: Dinis; José Rui, Januário, Noberto (Vítor Show, 32m) e Hipólito; Admilson, Flávio (Carlos Fragoso, 85m) e Silvério; Baptista, Nelson Reis e Ferreirinha.

Marcadores: Isaac (6 e 20m), Cândido (15), Domingos Gomes (46m), Marçal (50m) e Guerra (71m).

●

Jogo no Campo Senhora da Conceição, em São Romão. Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre), auxiliado por Parra Casimiro e Adelino Figueiredo. Cartão amarelo: Laranjo.

SÃO ROMÃO: Vítor Esteves; Laranjo, Martins, Inácio e Filipe; Paulo Fontes (Borrego, 83m), Carlos Santos e Melo; Hélder (Félix, 57m), Israel e Américo.

AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Rebelo e Caetano; Nito, Nélson Borges (Pedro Xavier, 63m), Mário (Basaúla, 40m), Jaime, N'Kama e Coelho.

Marcadores: Nélson Borges (45m), Basaúla (58m) e Duílio (59m, de g.p).

●

Jogo no Estádio Municipal de Chaves. Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro), auxiliado por João Abrantes e Álvaro Rocha.

CHAVES: Tavares; Gilberto, Vicente, Filgueira e Cerqueira; Júlio Sérgio, Luís Saura e Diamantino (Radi, 13m); Jorge Silvério (Celso Maciel, 59m), Slavkov e David.

ERMESINDE: Jorge; Pimenta, Tozé, Mitó e Chico; Brandão, Pinto, Rui Martins e Caneco (Henrique, 72m); João Carlos (Dionísio, 56m) e Miranda.

Marcadores: Jorge Silvério (47m), David (59m) e Gilberto (65m).

●

Campo dos Pescadores. Árbitro — Jorge Coroado (Lisboa)

Costa de Caparica: Araújo; Júlio, Mané, Guerreiro, Nico e Armando; Moura (Barreto, aos 90 m), José Francisco (Jojó, aos 65 m), Reis e Bé; Edel.

Marítimo: Everton; Andrade, Teixeirinha, Oliveira e Nazaro Nunes; Adelino Nunes, Artur Semedo (Paulo Ricardo, aos 64 m), Esquerdinho (Vadinho, aos 25 m) e Tozé; João Paulo e Jorge Silva.

Marcadores: José Francisco «penalty» e Teixeirinha. Cartão amarelo a Vadinho e Teixeirinha.

●

Jogo no Campo dos Barreiros (Joane). Árbitro: Xavier de Oliveira (Porto).

Joane: Lourenço; Julinho, Peres, José Luís e Toninho; Berto Machado, Angelino, João Carlos e Abel (Padinha, 77 m); Joel e José João (Jorge Machado, 85 m).

Olhanense: Paulino; Tito, Seródio, José Augusto e Cabral; Edgar, Carlos Reis (Cristóvão, 65 m), Mário e Miguel (Costa, 74 m); Horácio e Tó Manel.

Marcador: Joel. Cartão amarelo para Horácio, João Carlos, Seródio e Edgar. Vermelho para Mário.

●

Jogo no Estádio Municipal de Alcobaça. Árbitro: Sepa Santos (Lisboa), auxiliado por Carlos Pires e por Ildefonso Gomes. Cartão amarelo: Albano e Jorge.

ALCOBAÇA: Ilídio; Canina. Júlio, Alfredo e Nélson; Pombo, João Paulo, Marinho e Sequeira, Lúcio I (Bakar, 65m) e Rui Ventura (Lúcio II, 70m).

MARCO: Rebelo; Arlindo, Cardoso, Albano e Jorley (António Manuel, 55m); Toraca, Jorge e Maniche (Paulo Antunes, 45m); Meireles, Martins e Azevedo.

Golos: Canina (7m); Paulo Antunes (60m) e António Manuel (65m).

Alba-Luso: juiz agredido

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha. Árbitro: Júlio Dinis (Leiria), auxiliado por José Santos e por Júlio César. Cartão amarelo: Bala, Hélio, Torres, Coelho e Alimo.

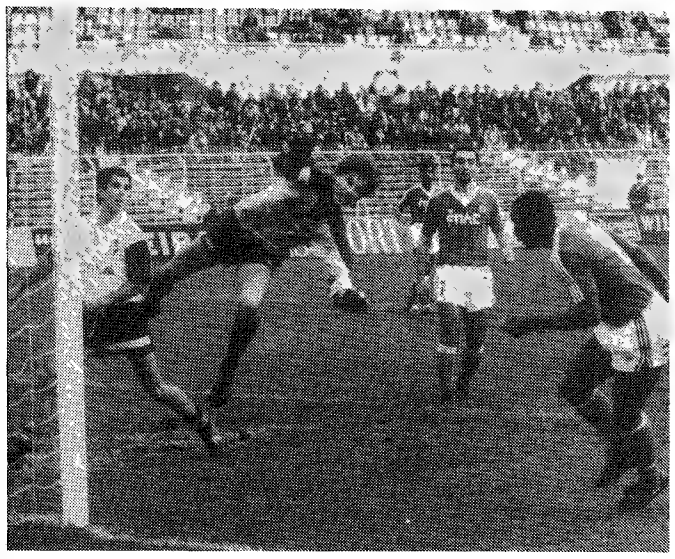
ALBA: José Carlos; Carapinheira (Torres, 37 m), Aguinaldo, Sá (Jorge, 76 m) e Simões; Hélio, Vítor e Rangel; Júlio, Nélito e Ângelo.

LUSO: Arménio; Toca, Luís Freixo, Nelo e Coelho; Luís Pereira, Alexandre (Mário Pimpão, 64 m) e Ibañez; Larsen (Ramos, 84 m), Alimo e Bala.

Marcadores: Júlio, Ibañez, Larsen e Vítor.

Segundo informa o nosso colega «O Jogo», um lance polémico ocorrido quando estavam cumpridos 80 minutos de jogo, em que os adeptos do Alba reclamaram a marcação de uma grande penalidade, por alegada falta sobre Nélito, provocou a ira dos simpatizantes da turma visitada. Após o epílogo da partida, os indefectíveis do Alba invadiram o terreno de jogo e agrediram o árbitro do encontro, que ficou algo maltratado. Valeu, na circunstância, a pronta intervenção da GNR e Júlio Dinis conseguiu refugiar-se no seu balneário, onde, segundo apurámos, foi tratado a pequenas escoriações por Augusto Neves, médico da formação de Albergaria-a-Velha.

«O juiz de Leiria esteve retido na cabina (rodeada por dezenas de adeptos do Alba) até cerca das 19h30, altura em que a GNR, num jipe da própria corporação conseguiu levar Júlio Dinis até à sua viatura, que, entretanto, havia sido retirada para um local seguro.»



Riachense em Lisboa: nigeriano Ricky encheu o papo

Futebol lá fora

Futre reaparece e Atlético vence

Paulo Futre tornou-se no talismã do Atlético de Madrid ao assinalar o seu regresso com uma vitória fora sobre o Valladolid por 1-0, em jogo do campeonato espanhol.

Com esta vitória na 18.ª jornada, o Atlético de Madrid ascendeu à 3.ª posição do campeonato com 21 pontos, os mesmos do Valência que perdeu no terreno do Gijon também por 1-0.

Após três jogos fora da equipa, a cumprir castigo federativo, o regresso de Paulo Futre galvanizou os seus companheiros de equipa, especialmente o brasileiro Donato, autor do único golo da partida, logo aos 15 minutos.

Na frente continua isolado o Real Madrid com 31 pontos, depois da vitória tangencial sobre o Malaga por 2-1, mas o tempo da vitória apenas surgiu no último minuto da partida por intermédio de Gallego.

O Barcelona mantém-se também na segunda posição com 29 pontos, após a vitória folgada sobre o Sevilha por 4-0, com tentos de Júlio Salinas, José Bakero, Gary Lineker e Beguiristain.

Spartak de Moscovo despediu treinador

O Spartak de Moscovo despediu o seu treinador, Konstantin, Beskov, e deverá nomear um novo técnico ainda em Janeiro, informa o jornal «Izvestia».

Em Novembro, antes de partir para férias, Beskov deixara instruções para que o clube dispensasse mais de metade dos futebolistas, mas ao regressar foi apanhado de surpresa pela notícia de que o dispensado era ele.

A decisão do clube foi tomada de acordo com o Presidium do Conselho de Moscovo da Associação Nacional de Cultura Física e Desportos dos Sindicatos Soviéticos.

Peñarol pretende Paz

O Peñarol pretende que o Matra Racing de Paris lhe empreste o médio uruguaio Ruben Paz, informou o presidente do clube, José Damiani, tendo oferecido ao clube francês 200 mil dólares (cerca 30 000 contos) pela cedência do futebolista.

Paz, que nunca foi titular no Matra Racing de Paris, está emprestado ao Racing Clube, da Argentina, onde pretende continuar se o clube puder comprar o seu passe.

Antes de assinar pelo Matra Racing, Ruben Paz jogou no Internacional de Porto Alegre, do Brasil, e integrou a selecção uruguaia que participou no campeonato do mundo de 1986, no México.

FIFA insiste: para os JO apenas os «Sub-23»

A Federação Internacional de Futebol vai levar por diante os seus planos de interditar as olimpíadas a jogadores com mais de 23 anos, apesar das pressões do Comité Olímpico Internacional.

A decisão da FIFA foi tomada em Julho, tendo sido debatida no último mês em Viena, durante a reunião do Comité Executivo do COI, onde foi defendida a abertura do torneio olímpico de futebol a todos os jogadores, sem limites de idade. Contudo, dirigentes da FIFA revelaram que a entidade rejeitou as sugestões do Comité Olímpico e enviou recentemente uma carta a todas as federações nacionais, confirmando a determinação de manter o limite etário.

«Pretendemos que as federações preparem mais do que uma selecção de forma a permitir uma evolução gradual e programada aos jogadores mais jovens» – disse Joseph Batler, secretário-geral da FIFA.

A decisão contraria nitidamente a meta do COI, que aspira reunir nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, os melhores desportistas mundiais do futebol, ciclismo e baseball, entre outras modalidades.

HÁ 20 ANOS

Autocarros incendiados durante incidentes na Irlanda do Norte

Autocarros incendiados, manifestantes e polícias feridos são o resultado da violência que tem reinado na Irlanda do Norte. Os organizadores da marcha dos direitos cívicos de Newry, pequena cidade na fronteira da Irlanda do Norte e do Ulster, que queriam que a sua manifestação se desenrolasse de forma pacífica, não conseguiram fazer respeitar a sua palavra de ordem. Por várias vezes, os militantes tentaram forçar o espesso cordão das forças da ordem que proibiam a entrada no bairro protestante onde os caminhantes pretendiam desfilar. Como a Polícia os conseguiu afastar, viraram-se para os camiões das forças da ordem.

Dois aviões desviados para Cuba

Um «Convair 990» da companhia peruana APSA, com 110 passageirose e oito tripulantes a bordo, foi ontem desviado para Cuba quando se encontrava apenas a dez minutos de voo de Miami, para onde se dirigia vindo de Lima. Um rapaz armado com uma pistola foi o autor do desvio. Depois de passar sete horas no aeroporto de Havana, o avião pôde voltar a Miami com os seus tripulantes, mas os passageiros continuam na capital cubana, à espera de dois aviões fretados especialmente pela APSA a fim de os levar, durante o dia de hoje, para Miami.

A sra. Nixon e o Biafra

A sra. Nixon participou ontem, em Nova York, numa recolha de víveres organizada a favor das crianças biafrenses no átrio da Catedral de St. Patrick, daquela cidade.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	0	0.0	M. nub.
V. Castelo	5	5	0.0	M. nub.
Vila Real	5	4	0.0	M. nub.
Porto	10	9	0.0	M. nub.
Coimbra	10	10	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	14	0.0	M. nub.
C. Branco	8	8	0.0	Neblina
Portalegre	8	8	0.0	P. nub.
Lisboa	10	10	0.0	P. nub.
Evora	9	9	0.0	M. nub.
Beja	9	8	0.0	Encob.
Faro	15	13	0.0	Aguac.
Sagres	14	14	0.0	P. nub.
P. Delgada	15	14	0.0	M. nub.
Horta	15	14	0.0	Aguac.
Funchal	15	14	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal 18.

Temperatura do ar em ° • Precipitação em mm

NA EUROPA

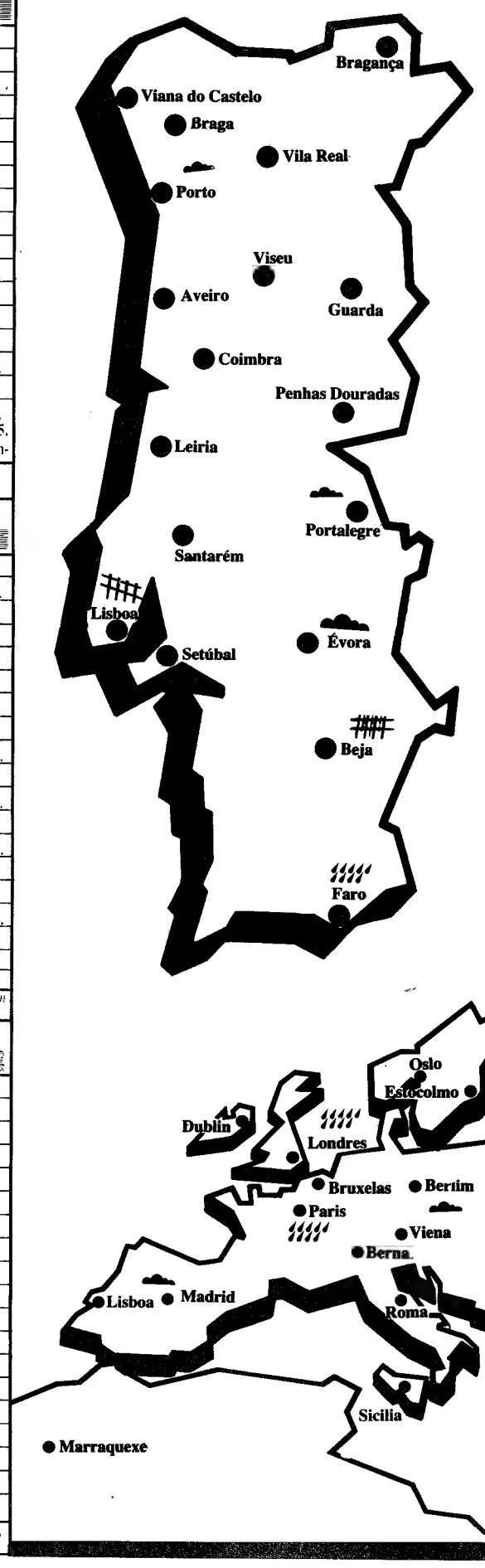
	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	0	0	Muito nub.
Londres	9	8	Chuva
Paris	6	5	Chuvisco
Bruxelas	4	4	Limpo
Amesterdão	5	4	Neblina
Genebra	2	2	Neblina
Roma	1	1	Neblina
Oslo	6	6	Muito nub.
Copenhaga	3	2	Neblina
Estocolmo	4	3	Muito nub.
Berlim	0	–1	Neblina
Viena	0	–2	Muito nub.
Varsovia	1	1	Neblina
Atenas	6	6	Limpo
Moscovo	–6	–6	Muito nub.

Temperatura do ar em ° • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	28	Nublado
Joanesburgo	14	26	Nublado
Los Angeles	7	19	Limpo
Montreal	–13	–1	Nublado
Nova Deli	6	17	Limpo
Nova Iorque	–2	3	Chuva
R. de Janeiro	20	32	Nublado
S. Francisco	0	14	Limpo
São Paulo	–	–	—
Toquio	8	14	Limpo

Temperatura do ar em ° • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro, podendo ocorrer chuviscos ou chuvas fracas durante a manhã na região Norte. Vento sueste em geral fraco e condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro matinal em especial no litoral. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste de dois metros.
Nos Açores:
Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste, rondando para sudoeste forte a muito forte e com períodos de chuva a partir da manhã.
Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, rodando para sudoeste moderado a forte a partir do fim da manhã.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Tornando-se grosso. Ondulação de noroeste de quatro metros.
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento forte de norte. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento sueste fraco a moderado e nevoeiro matinal.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da manhã. Vento moderado de sudoeste rodando para nordeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros fracos.
Regiões do Centro: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento fraco. Períodos de chuva fraca durante a madrugada e manhã.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Pequena subida da temperatura mínima.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1919 Nos EUA, a Câmara dos representantes rejeita a proposta que visava conceder às mulheres o direiro de voto.

1945 As forças alemãs batem em retirada desordenada na batalha de Bulge, Bélgica, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1953 A Jugoslávia adopta uma nova Constituição.

1958 A URSS propõe uma zona livre de qualquer tipo de armamento nuclear, entre o circuito Polar Ártico e o Mediterraneo.

1959 O general Humberto Delgado pede asilo politico na Embaixada do Brasil.

1963 É inaugurada em Belmonte, terra da naturalidade do descobridor do Brasil, a estátua de Pedro Álvares Cabral.

1965 O primeiro-ministro japonês, Eisku Sato, chega a Washington para conversações com o presidente norte-americano, Lyndon Johnson.

1969 Centenas de pessoas manifestam-se em Londres contra as missões diplomáticas dos governos africanos de minoria branca da Rodésia e da África do Sul.

1970 Rendição dos separatistas do Biafra, terminando a guerra civil na Nigéria, que se prolongava há 32 meses.

1972 Em Angola, território colonial português, o MPLA estende a luta armada ao distrito de Cunene.

1976 Morre a escritora britânica Agatha Christie, criadora da figura do «inspector Poirot».

1978 O presidente dos EUA, James Carter, acusa a URSS de interferência no conflito entre a Somália e a Etiópia sobre a região de Ogaden.

1980 Morre o maestro Frederico de Freitas.

1981 Independentistas porto-riquenhos destroem nove aviões de combate norte-americano em S. João de Porto Rico.

1983 Inicia-se, num tribunal de Lei Marcial, na cidade de Asmaya, o maior julgamento em massa na Turquia, envolvendo 740 acusados de subverter o sistema constitucional turco, pretendendo substitui-lo por uma ditadura comunista.

1984 O Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de Lisboa é declarado, por diploma governamental, Instituição de utilidade pública.

1985 O Governo do território de Nova Caledónia, sob administração francesa, declara o estado de emergência, depois de a policia ter morto dois dirigentes do Movimento Pró-Independência.

1988 O presidente do Governo Autonomo Basco e os representantes de seis partidos bascos - excepto o Herri Batasuna - assinam um acordo contra a violência e o terrorismo da ETA-Militar a favor da autonomia.

Rui Brás («Romeu»)

Cristina Carvalhal («Julieta»)

"Romeu" e "Julieta" acreditam que o Teatro é possível

JÁ CHEGA DE DIZER AI-AI

Susana Pina

Fotos de Maria João Sanches

FALTAM 25 minutos para entrar em cena. A correria dos actores semitrajados, as conversas cruzadas, o constante abrir e fechar de portas, os camarins superlotados, a contagem decrescente do tempo gritado a intervalos cada vez mais curtos, emprestam à entrevista um ambiente colorido e informal. Entre o nervosismo crescente e as advertências do tempo que falta, Romeu e Julieta, por enquanto Rui Brás e Cristina Carvalhal, contam-nos a história que os leva até Verona, pela mão de Shakespeare. Todas as noites, no Teatro Aberto.

Enquanto falam vão-se preparando para entrar em cena. Cristina Carvalhal entrança os cabelos e pinta-se. Rui Brás veste o fato, ainda manchado do veneno – capilé – com que se suicidou na noite anterior. O tempo passa depressa. Cristina fica cada vez mais Julieta e Rui, cada vez mais Romeu.

Rui Brás tem 21 anos, o Conservatório completo. Soube pelo jornal que andavam à procura de um Romeu. Os candidatos eram mais de 100. Fez duas cenas da peça, um teste de improvisação, um teste de movimentação corporal e foi seleccionado.

Temos Romeu, falta a Julieta.

Cristina Carvalhal tem 22 anos e o Conservatório. Fez a sua estreia na peça «A Dama do Maxim's», também no Teatro Aberto. Antes «só tinha feito umas coisinhas nuns filmes». Não sabe bem por que a escolheram para Julieta. Pensa que talvez tenha sido pelas contracenas que dava aos candidatos a Romeu.

Quando João Lourenço a convidou para fazer o papel, estava para fazer de Custódia – criada da Carmen Dolores – na telenovela «Passerelle». De imediato, renunciou a ser criada, para se tornar numa jovem fidalga da Renascença italiana. Perguntamos porquê, ela responde – «A Julieta não se faz todos os dias».

– Como é que se sentiram perante a perspectiva de representarem as personagens quase míticas de «Romeu e Julieta»?

RB – Fiquei muito contente. Era uma oportunidade única. Romeu é um dos poucos personagens que eu tinha ambicionado fazer. Acho o papel apaixonante. Todos os actores querem ser Romeus...

(Quanto a Cristina Carvalhal, a empatia com o papel não foi imediata.)

CC – Nunca tinha posto a hipótese de fazer de Julieta. A personagem não me seduzia particularmente. Achava Julieta um pouco lamechas e «mariquinhas». Enfim, não me sentia identificada. Depois, quando o João (Lourenço) me passou a visão dele do «Romeu e Julieta» comecei a apaixonar-me pelo papel.

– Em que é que a visão de João Lourenço diferia da tua?

C.C. – O texto de Shakespeare é praticamente o mesmo. O enredo permanece fiel ao original. Só que, perante o mesmo texto, há várias leituras possíveis. Cada pessoa lê duma maneira diferente. Eu já tinha lido a peça mas, quando soube que ia fazer o papel, analisei mais profundamente a personagem e comecei a achá-la fascinante.

(Com Rui Brás a adesão foi espontânea.)

R.B. – Normalmente gosto de fazer personagens que não tenham muito a ver comigo... Romeu é uma excepção porque acho que me identifico com ele.

– Em que sentido?

R.B. – O modo como vive as suas paixões. Romeu ama com lirismo, exacerbadamente. Tem uma faceta extremista de apaixonado. É capaz de se aniquilar a si próprio em função de quem ama. É uma personagem fascinante, com uma grande sensibilidade. Julieta apaixona-se porque ele é diferente, autêntico, ingénuo. Além disso, existe nele uma certa insegurança...

– Acham que a história de Julieta e do seu Romeu é verosímil?

CC – (Ri-se). Estás a perguntar-me se é possível morrer de amor, hoje?

– Sim, por exemplo.

CC – Acho que sim. Mas talvez não fosse com um punhal...

– Então com o quê?

CC – Sei lá... Supõe que vais num carro a alta velocidade. Depara-se um obstáculo e no segundo fatal, em que te podias ter desviado, pensas no teu desgosto de amor...

RB – O amor fatal não se coaduna com a vivência contemporânea, mas ainda há pessoas que sofrem desses amores... Eu acredito na paixão radical. (Rui Brás pondera e acrescenta). Se bem que já tenha acreditado mais em amores desalmados.

– Mudando de assunto. Não percebo porque é que alguém quer ser actor... Ordenados baixos, empregos instáveis e o teatro, segundo dizem, está em crise. Vocês podiam ter optado por outras vidas... mas apostaram nesta arte. Como é que isso aconteceu?

RB – Ser actor foi uma vontade de sempre. Aconteceu por vocação. Manifestou-se desde os seis anos sem que nada nem ninguém me conduzisse por aí. Tavez haja nesta vocação algum masoquismo... mas não quero ser pessimista. Há, nos actores jovens, uma certa esperança que as coisas mudem no teatro. Parece-me haver um interesse crescente pela nossaa arte.

Sobretudo, penso que já chega de se falar em crise, já chega de dizer ai, ai. (ao dizer isto adverte – escreve assim mesmo).

(Para Cristina Carvalhal o teatro aconteceu quase sem querer).

CC – Enquanto estava a fazer o 12.º ano fiz um curso de teatro com a Fernanda Lapa, na escola de circo Mariano Franco. Quando acabei o liceu candidatei-me a medicina. Sabia que só entraria no ano seguinte e estava disposta a reservar esse ano de espera para fazer outras coisas que me interessavam e que não tinha feito, por falta de tempo.

Soube, entretanto, que tinham aberto vagas para o Conservatório. Fiz os testes e entrei. Iniciei o curso porque era mais uma experiência, mas estava convencida que ia desistir.

Ao fim de três meses apaixonei-me por aquilo e esqueci a medicina. Mais tarde acabei por me candidatar a biologia. Estou agora no 2.º ano.

– Não há conflitos de prioridades entre a biologia e o teatro?

CC – A questão da falta de tempo não se põe. Eu ponho em primeiro lugar o teatro e se sobrar tempo é para a biologia. Não há conflito de prioridades.

(Fala-se em projectos).

CC – Quando vejo para a frente, nunca vejo em concreto, por isso é raro sofrer desilusões. Há pessoas que, antes de um dia importante, se põem a pensar como é que tudo vai acontecer. Eu prefiro deixar que as coisas me aconteçam. Surpreendo-me sempre.

RB – Depois da peça... Neste momento não consigo pôr-me a adivinhar. Talvez gostasse de fazer uma personagem totalmente diferente. Onde e como, não está nas minhas mãos. Era capaz de vir a gostar de fazer comédia. Para desanuviar a tensão deste drama...

Neste momento, alguém grita do lado de fora do camarim – «Faltam cinco minutos». A conversa está terminada. Os actores vão entrar em palco.

Durante três horas, Rui Brás e Cristina Carvalhal vão-nos encantar e enternecer com a graça, a frescura e o empenho da sua representação.

Sociedade de Língua Portuguesa

O linguista e lexicógrafo José Pedro Machado vai reger na Sociedade de Língua Portuguesa um curso de doze lições semanais sobre "Língua Portuguesa e Descobrimentos". O plano do Curso é o seguinte: "A língua portuguesa nos séculos XV e XVI"; "Documentação portuguesa sobre os Descobrimentos"; "Influência dos Descobrimentos na língua portuguesa"; e "A expansão da língua portuguesa (África, Ásia, América").

As lições terão lugar aos sábados, das 15 às 16 horas, a partir do próximo dia 21 de Janeiro, no Auditório 3 da Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2º. As inscrições estão abertas de 2ª. a 6ª. feira, das 13 às 19 e 30.

Por outro lado, também no decurso do mês de Janeiro, se irão processar as chamadas "Terças-Feiras da SLP", das 18 e 45 às 20 horas, compreendendo conferências, encontros e colóquios.

Programadas igualmente duas exposições: **Fotografia a preto e branco**, de Augusto Portel (de 10 a 25 de Janeiro, das 13 às 20 horas, de 2ª. a 6ª.-feira); e **Escultura e Tapeçaria**, de Maria da Luz, Teresa Catarina e Maria Clotilde (de 31 de Janeiro a 14 de Fevereiro, das 13 às 20 horas, também de 2ª. a 6ª.-feira).

Associação de Municípios para a Área Sociocultural
Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira
O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho
um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT
nos RECREIOS DA AMADORA
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
DE HÉLDER COSTA
— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola
HORÁRIO: de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
8.º MÊS
Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

Samuel Pisar no Grémio Literário

DOS CAMPOS DA MORTE AO "BIG BUSINESS"

Ernesto Sampaio

Sobreviver aos campos de extermínio de Auschwitz e Dachau já é extraordinário, mas seguir desse inferno para o «brain trust» do presidente Kennedy e para conselheiro de multinacionais como a Apple informática, Saint-Gobain, Pont-à-Mousson, Péchiney, Rhone-Poulenc, Roussel-Uclaf e Thomson bem se pode considerar milagroso.

«Treinado» nos campos de concentração nazis, como ele próprio reconhece ao confessar que foi «obrigado a forjar músculos nos infernos da Europa», Samuel Pisar, advogado e conselheiro dos «grandes» deste mundo, é uma curiosa personagem, encarada pelos capitalistas como uma espécie de messias salvador.

Ele diz que o capitalismo é o mal menor, o sistema económico mais apto a respeitar a liberdade e os direitos humanos. Não é de admirar, portanto, que o Presidente Mário Soares, por seu turno um curioso socialista, lhe haja prefaciado a tradução portuguesa do livro «O Sangue da Esperança», escrevendo, nomeadamente, que se trata «de um testemunho extraordinário de um dos sobreviventes das vítimas do holocausto. Um testemunho de rara força que importa seja conhecido, sobretudo pelas jovens gerações. É preciso, na verdade, não deixar esquecer esse tempo — que nos parece hoje já tão distante e quase incompreensível — dos horrores e das monstruosidades sem perdão do nazismo. Muitos de nós perguntar-se-ão sempre: como foi possível? Mas os factos, por mais inimagináveis, aí estão, incontroversos, e têm a nudez forte, irrecusável, da verdade.»

Em Auschwitz e Dachau, entre os 12 e os 16 anos, decorreu a vida de Pisar, judeu de origem polaca. Ali perdeu os pais e uma irmã, sendo o único sobrevivente da sua família, exterminada no holocausto em que pereceram mais de sete milhões de judeus.

No passado mês de Dezembro, Samuel Pisar recebeu em Nova Iorque o prémio Elie Wiesel Holocaust Remembrance, o qual, mais do que distinguir uma infância de sofrimento, consagrava um «curriculum triunfal nos planos económico e diplomáticos. Dirigindo em Paris um gabinete de advogados internacionais, inscrito nos tribunais de Londres e Washington, Pisar é também conselheiro, em matéria de investimento, em França, mercados exteriores e transferência de tecnologia de grupos americanos, ingleses e japoneses. Na área diplomática, tem sido investido de missões importantes no domínio das relações Leste-Oeste, particularmente no que diz respeito às trocas comerciais. Há três semanas, dirigiu uma missão de socorro enviada à Arménia sinistrada pelo poderoso e influente homem de negócios Robert Maxwell. Em missões relacionadas com diligências a favor dos direitos humanos, Pisar também tem investido parte considerável da sua prodigiosa actividade, não prescindindo sequer de presidir regularmente a conferências internacionais, nomeadamente à Conferência dos Laureados Nobel da Ciência e Paz.

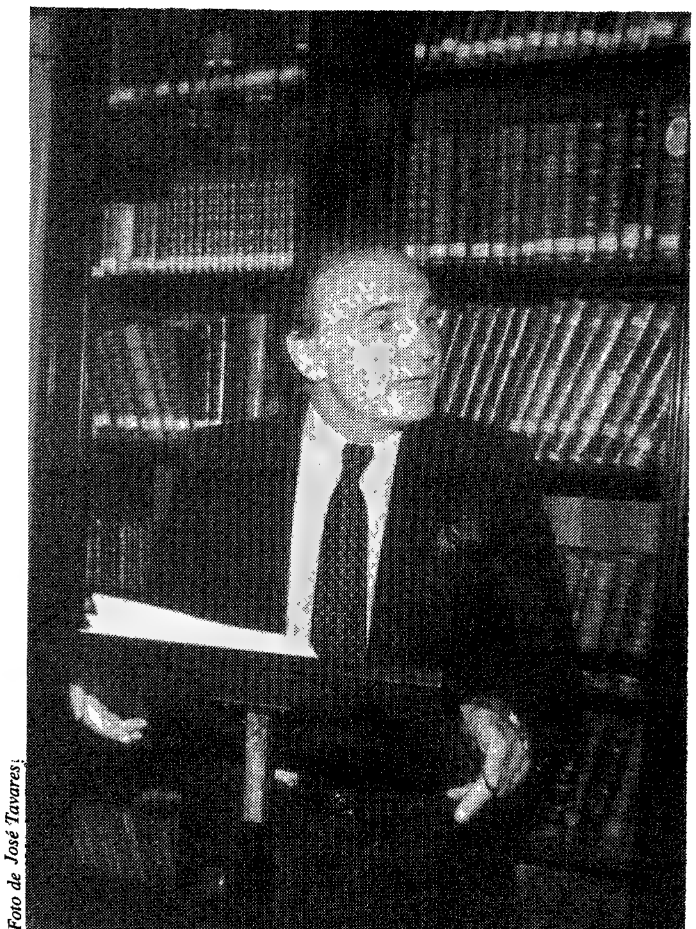


Foto de José Tavares
Samuel Pisar

A «superdemocracia»

Tirando o chapéu, que não usamos, ao senhor Samuel Pisar, à sua coragem e prodigiosa vitalidade, aos seus livros, documentos vivos e dramáticos das atrocidades nazis, não se enfadem muito se avançarmos que os registos do seu discursos «superdemocrático» são algo dissonante, suportando mal o contraste com a dura realidade do abandono da planificação, dos preços livres, do ataque às conquistas sociais e ao mundo do trabalho, dos despedimentos, do desemprego, do desmantelamento dos sistemas de saúde e segurança social, da habitação só para ricos, do controlo cada vez mais estreito em matéria de polícia, educação, cultura, informação, etc.

Com efeito, o velho discurso liberal, baseado na igualdade das oportunidades e dos direitos, já não serve. Como em todos os períodos de crise grave, os detentores do poder atiram às urtigas a cantilena da luta contra as desigualdades económicas e sociais e recorrem ao arsenal de temas da extrema-direita, camuflados à pressa sob uma máscara democrática de Carnaval.

O **big business,** como é bem de ver, perseguiu sempre os mesmos objectivos da sua lógica do lucro, mas agora as condições são outras e o discurso ideológico tinha que ser diferente. Em período de intensa competição, de aceleradas transformações técnicas e económicas, o que a ideologia neoliberal visa é liquidar rapidamente a resistência das vítimas.

São três os grandes princípios da doutrina a que Samuel Pisar (como se uma espécie de fatalidade o levasse a nunca se afastar do poder, quer como vítima, quer como auxiliar, à imagem daqueles seus irmãos de raça que escaparam do forno para agora só pensarem em lá meter outros) empresta a sua caução: identidade dos interesses particulares com o interesse geral, recusa do papel tutelar do Estado, submissão das decisões sociais à sua rentabilidade económica, quer no domínio colectivo, quer no individual. O primeiro princípio serve de suporte à economia de mercado e à livre concorrência; do segundo, decorre o estatuto aliciante que permite a cada um fazer, se puder, o que melhor lhe convém; pelo terceiro, os cidadãos ficam autorizados a maximizar os seus lucros em todas as extensões da vida, seja em política ou em sexo, em educação ou em agiotagem.

O resultado de tanta «liberdade» é a imensa maioria das populações não poder pagar os preços livres dos géneros e artigos de primeira necessidade, nem enviar os filhos às caríssimas escolas livres, nem viver em casas de aluguer livre, nem tão-pouco ganhar tranquilamente a vida trabalhando em empresas que contratam a prazo e despedem livremente.

O avassalador «cours nouveau», resumido expressamente na palavra de ordem «liberdade contra o socialismo», é tão irresistível que encontra prosélitos entre «socialistas» mores, eles próprios defensores de todos os entraves ao livre mercado, trate-se de subsídios ou de regulamentação de preços. Parece, com efeito, haver consenso quanto a um ponto fundamental da nova doutrina: a optimização social só pode ser obtida pela livre iniciativa privada, cabendo aos particulares tirar o melhor partido das suas potencialidades pessoais.

Com a presença do Presidente da República, Mário Soares, Samuel Pisar proferiu ontem, ao fim da tarde, no Grémio Literário, uma conferência sobre o tema «Os Conflitos no Mundo — Reflexão sobre a paz, o Médio Oriente e as relações Este-Oeste». Disse o que a vasta e selecta assistência esperava ouvir, com especial ênfase no tema da abertura aos mercados de Leste como «fundamental para a paz».

Quem é Samuel Pisar

Samuel Pisar nasceu na Polónia em 1929. Após a partilha do país entre a URSS e a Alemanha, em 1939, esteve internado no gueto de Bialystok e depois em diversos campos de concentração alemães. Evadido de Dachau no início de 1945, foi libertado pelo Exército americano. Tinha então 16 anos.

Em 1946, retomou os estudos, de início em Paris, depois na Austrália e nos Estados Unidos, obtendo os diplomas de **Bachelor of Laws** pela Universidade de Melburne (1953), doutor de Ciências Jurídicas por Harvard (1959) e doutor de Direito pela Universidade de Paris (1969).

Foi conselheiro do Departamento de Estado da Comissão de Comércio Internacional do Senado dos Estados Unidos e é actualmente administrador ou membro do Conselho de diversas associações, como a Fundação dos Direitos do Homem e das Ciências Humanas, o Instituto Superior dos Negócios, o Congresso Judaico Mundial, o Clube de Dacar, a Fundação Yashem, o Museu da Diáspora, o Conselho do Comité Internacional Olímpico, o Banco Mundial em Washington, a Câmara de Comércio Internacional, etc.

Samuel Pisar é ainda autor dos livros **Les Armes de la Paix, Transactions entre l'Est et l'Ouest, O Sangue da Esperança e la Ressource Humaine.** Publica regularmente artigos no «Le Monde», «Le Figaro», «New York Times», «Wall Street Journal», «London Observer», etc.

Bibi Ferreira: estreia hoje, no Casino Estoril

VIAGEM AO MUNDO DE PIAF

Maria José Belo Marques

Foto de Rui Vasco

Finalmente, para hoje, a estreia de "Piaf" pela mão da actriz Bibi Ferreira. Depois de alguns meses de ensaio vamos agora poder admirar o trabalho da grande actriz brasileira. Recordar as canções de Piaf. Lembrar a vida atribulada, mas com muito de felicidade, da cantora francesa.

Uma nova sala de teatro (mesmo quando fora de mão), depois de barbaridades como o Monumental da nossa vergonha, já por si era motivo suficiente de atenção e regozijo. No entanto há mais. O regresso aos palcos portugueses do bicho de teatro Bibi Ferreira. A memória sempre viva da dramática estória da voz de Edith Piaf (que fez crescer muitos de nós).

A peça

Da autoria de Pam Gems a peça "Piaf", que obteve êxito em várias capitais do mundo, convida-nos a uma viagem à música, à solidão, ao mundo de Piaf.

Com um relato cronológico vemo-nos no meio das ruas de Paris de mão dada com uma Edith menina-adolescente, prostituta por sobrevivência, cantando nas praças públicas porque está viva.

Num ritmo, mais ou menos, alucinante, tal como a vida da cantora, encontramo-la transformada em "Môme Piaf" começando a subida vertiginosa da sua carreira. Uma passagem para o trabalho desenvolvido por Piaf durante a Resistência. E porque teatral a amizade de Edith com Marlene Dietrich, conselheira de amores, ouvinte atenta de desamores e mão amiga, quando o alcoolismo começa a sobrepôr-se ao profissionalismo da cantora.

Vive-se todo o peso do desgosto da morte do amante amado Marcel Cerdan, o pugilista cuja imagem acompanha Piaf por toda a vida. Sente-se o sofrimento de quem não pode viver só. Da urgência de um homem que a acompanhe.

Depois são os desastres de automóvel e o vício. A decadência provocada pela morfina que quase por um triz a faz esquecer de cantar. E já no hospital com a doença que a acaba por vitimar, o ressuscitar pelo amor, ou só pelo olhar do jovem (baptizado por Edith) Théo Sarapo.

Uma estória onde se ouvem as melhores canções de Piaf, interpretadas, sem *playback*, pela voz magnífica de Bibi Ferreira.

Um elenco heterogéneo

O espectáculo conta com todo o elenco e técnicos portugueses.

Escolhidos por quem, Bibi Ferreira?

« Escolhidos, mais ou menos, pelo Norberto Barroca, que é um encenador português, um intelectual e um actor que também participa da peça. E foi quem realmente nos ajudou.

Porque nós não podíamos conhecer bem o ambiente. Mas conseguimos uma coisa, parece que interessante, para o ambiente português teatral. Conseguimos juntar actores de géneros teatrais diferentes. Temos gente da revista, temos gente do Teatro Nacional, dos grupos independentes e do cinema. Ficou uma coisa assim heterógenea exactamente como devem ter sido as pessoas que passaram pela vida de Piaf.»

Do elenco da peça constam os nomes de : Henriqueta Maia, Helena Isabel, Carlos Quintas, Victor Ribeiro, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luis Aleluia, Luis Vicente, Luis Esparteiro, Norberto Barroca e a voz de Rui Pedro.

Está contente com o trabalho desenvolvido pelos actores portugueses?

« Muito. Eu gosto do actor português representando. Porque ele representa. Ele não tem aquela coisa do querer ser natural de mais e, aí, não é teatro.»

Bastante importante, porque de um musical se trata, a colaboração dos músicos. Todos portugueses, são: piano- Rui Serôdio; contrabaixo - Rui Seabra; bateria - Fernando Falé; acordeão - Arlinda Morais.

Um espectáculo que suscita o interesse dos amantes de teatro, dos amantes de Piaf e de quem goste de musicais.

Bibi Ferreira e Henriqueta Maia , Edith e a sua amiga imaginária, numa cena de "Piaf"

Destruir, diz ela (SEC)

Subsídios de Teatro: o caso do C.C.E.

Carlos Porto

NÃO vale a pena usarmos falinhas mansas: o que a SEC quer fazer, começou a fazer, já fez, ao Centro Cultural de Évora é um crime cultural com evidentes motivações políticas.

Em termos elementares a situação é a seguinte: o CCE existe desde 1975 sendo a mais importante das estruturas de produção teatral situada fora de Lisboa e uma das maiores do teatro português; o CCE utiliza as instalações do Teatro Garcia de Resende, uma das melhores salas da província com a qual foram gastos recentemente milhares de contos; o CCE recuperou e mantém em actividade um grupo de marionetas — os Bonecreiros de Santo Aleixo — que é considerado internacionalmente um dos melhores do género; o CCE mantém em funcionamento uma escola de formação de onde saíram cerca de seis dezenas de actores que pertencem hoje à maior parte dos grupos a trabalhar em Portugal, tendo actualmente 24 alunos inscritos, o CCE criou um departamento de escultura em pedra dirigido pelo escultor João Cutileiro; o CCE produziu por ano, em média, cinco espectáculos, o que representa um número superior aos dos outros grupos, tendo apresentado, também em média, 169 espectáculos por ano quando as exigências da SEC são de 120 espectáculos; o CCE é membro fundador da Rede Europeia dos Centros Culturais criada sob os auspícios do Conselho da Europa; o CCE é o principal difusor das actividades culturais na cidade e no distrito de Évora; o CCE nunca foi penalizado estando colocado até 1988 no escalão superior de grupos subsidiados, logo a seguir aos grupos integrados nos contratos-programa (14 000 contos, subsídio igual ao da Comuna).

O Centro apresentou à SEC um programa para 1989 que seria dirigido por António Sommer que viria a substituir Luís Varela na direcção artística da Cooperativa, aliás, de acordo com os Serviços de Teatro da SEC, programa composto por quatro espectáculos, um dos quais para crianças e incluindo textos de Osvaldo de Andrade **(O Rei da Vela)** e de Thomas Bernhardt **(O Fazedor de Teatro,** a ser encenado por Jorge Listopad). A resposta que o Centro recebeu da SEC foi o do inesperado corte do subsídio, reduzido a zero, o que representa a meu ver uma medida cultural, social e politicamente inconcebível.

Essa medida foi comunicada ao CCE por meio de uma carta, assinada pelo dr. Fernando Alçada, que é um modelo de hipocrisia: «informo que o vosso pedido para apoio anual não foi contemplado dado que os critérios definidos para este concurso determinaram factores de selecção e prioridade que não abrangem o projecto agora analisado.

O grande envolvimento da autarquia no vosso projecto é garante do aval e do empenhamento do Estado no fomento da actividade teatral dessa companhia.

Tal facto, salvaguardando a regularidade do vosso trabalho, permite que esta Secretaria de Estado tenha apenas uma atenção particular (sic) para com os projectos pontuais que lhe (sic) venham a ser apresentados, na convicção de que ao teatro descentralizado cabe um papel preponderante no desenvolvimento do Teatro fora dos grandes centros».

(...)

Se o primeiro parágrafo desta carta não tem nenhuma espécie de significado e é igual ao utilizado em cartas enviadas a outros grupos, o teor essencial do texto refere-se ao apoio que o CCE recebe da autarquia, embora a SEC esteja perfeitamente ao corrente de como esse apoio é insuficiente, como não podia deixar de ser, para viabilizar o projecto do Centro.

EM)Sabemos que o CCE está sediado numa cidade e numa região, politicamente, adversas ao actual Governo. Não se vislumbra outra razão para esta atitude da SEC, embora custe aceitar uma tão grande mesquinhez por parte de uma entidade que se considera culturalmente responsável.

PS: — José Russo, Cid Figueiras e Gil Nave, da direcção do CCE estiveram na SPA para apresentar à Comunicação Social (e perante a indiferença da maioria desta) os problemas levantados pela não atribuição pela SEC do subsídio anual à companhia.

Este comentário resultou das informações que então colhemos bem como de outras de que tínhamos conhecimento.

Crónica de Cinema

AINDA HÁ CINEASTAS FELIZES

Rodrigues da Silva

Estamos com sorte, o Natal ainda não acabou. Depois de «Roger Rabbit» e de «Tucker», depois de «A Apaixonada» e de «Café Bagdad», a série de belíssimos filmes que nos chegam para exibição comercial continua, semana após semana. Na última, estreou-se por cá outra pequena maravilha, «Os Bons Amantes» e já se anuncia para amanhã a estreia de uma «memorabilia» de John Lennon, «Imagine». Pelo meio, diga-se que o primeiro filme português do ano (um telefilme a passar na RTP, talvez em Março) «Voltar» (antestreado, no dia 7, na Cinemateca) só não é propriamente uma boa surpresa porque o seu autor já isso fizera com a sua primeira obra «Duma Vez Por Todas». Agora reincide e promete mais, como amanhã se pode ler, no «DL», numa entrevista que Joaquim Leitão nos concedeu.

«Os Bons Amantes», repete-se, é uma pequena maravilha e o adjectivo aplica-se aqui menos no sentido de ordem de grandeza do que de intimidade. É um filme íntimo, logo no processo de fabrico, uma obra produzida com pouquíssimos meios, a provar, mais uma vez, que não é o muito dinheiro, mas o talento e o fulgor que fazem os bons filmes.

Este é um deles, um filme marginal ao sistema (e mesmo à estética) dominantes nos States. Até pelos seus autor e actores, todos negros sem excepção, num filme a preto e branco, apenas com uma sequência a cores.

«Os Bons Amantes», pelo lado masculino são três, fora os candidatos que se aprsentam, «à boca de cena», e são logo eliminados. Eliminados por quem? Por ela, a estrela deste firmamento, Tracy Camilla Johns, no papel de Nola Darling.

Esta «Darling» não é propriamente uma devoradora de homens. É apenas uma mulher (uma belíssima mulher) que quer viver e ser feliz, salutarmente de acordo com a sua lei. Qual? Ser dona do seu corpo e do seu destino. Não é coisa fácil, aqui como na América (e noutros lados talvez ainda menos), seja-se branca, negra ou amarela.

Nola Darling é negra e tem três negros, como se costuma dizer, à perna: o bom, o mau e o vilão. Ela gosta de todos, um por isto, outro por aquilo, um terceiro por aqueloutro. Eles não, querem-na cada um só para si. Um para casar, outro para namorar, outro só para o que se calcula. Ela gosta de tudo e todos, por ela tudo estaria bem, mas há outros quereres.

O drama (mas um drama sempre apresentado em tom de comédia), reside nestes diferentes quereres. Há um momento em que se teme que o realizador vá resolver a questão de um modo moralista ou com «happy end» tradicional.

Pura ilusão: quando o filme acaba, Nora Darling está mais livre do que nunca, já que se libertou dos três amantes mais de uma amiga lésbica que não chega a ter sorte nenhuma.

Um filme apenas divertido? Não. Por detrás desta comédia de costumes, perfila-se não só um tipo de comportamento de um determinado grupo social nova-iorquino, mas também o hoje e em qualquer lugar de uma mulher.

Há tempos, passou pr cá um filme de Alain Tanner («Uma Chama no Meu Coração»), que, de algum modo, evoca este filme de Spike Lee. Evoca é um modo de dizer, porque se no filme de Tanner a protagonista se encontrava ora em conflito com um homem, ora com outro, o final mostrava-nos uma mulher à beira da solidão absoluta, após se libertar de dois tipos diferentes de opressão masculina.

Se a evocação do filme de Tanner, aqui se faz é para assinalar o profundo contraste entre o destino da sua personagem e a deste filme norte-americano. Um contraste que à solidão de uma certa mulher europeia contrapõe o profundo optimismo desta mulher negra de «Os Bons Amantes».

Um optimismo que extravasa para todo o filme, em grande parte, também graças ao próprio Spike Lee enquanto actor, um espanto de graça, de versatilidade de representação.

Um optimismo que, feche-se o círculo, tem a ver com o filme, todo ele, iniciado com Nora Darling a soerguer-se da cama para nos vir contar das suas razões e acaba (como no teatro) com os actores todos a virem, frente à câmara, declinar a sua indentidade, sem vénias, porém, para o público, mas a rir.

Este filme é, afinal, isso mesmo, um divertimento assumido e inteligente tão mais inteligente quanto é certo que Spike Lee, agora enquanto realizador se entretém, sem quase darmos conta, a brincar todo o filme com a memória do cinema, nem se esquecendo de fazer uma alusão ao «Feiticeiro do Oz»...e de nos fazer recordar o Godard de «Une femme est une femme».

Tem-se dito que com este filme (premiado em Cannes, em 86) Spike Lee se tornara o Woody Allen negro. Nada de mais errado. Spike Lee não tem nada das angústias e das obsessões de Allen e se é marcado por uma certa memória do cinema, tudo se passa com uma alegria e uma boa disposição físicas contagiantes, como se filmar fosse para ele (e é capaz de ser) acima de tudo um gozo tão grande como o da sua persona-

Tracy Camilla Johns, a «Darling» de «Os Bons Amantes» (no canto esquerdo, Spike Lee, o realizador-actor desta pequena maravilha)

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Café Bagdad», Percy Adlon (1987)
- «A Apaixonada», Jacques Doillon (1987)
- «Os Bons Amantes», Spike Lee (1986)
- «Quem tramou Roger Rabbit?», Robert Zemecckis (1988)
- «A Lei do Desejo», Pedro Almodovar (1986)
- «Tucker, O Homem e O Seu Sonho», F.F. Coppola (1988)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTerman (1988)
- «Morto à Chegada», Rocky Morton/Annabel Jankel (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «SOS Fantasmas», Richard Donner (1988)
- «A Mulher do Próximo», Fonseca e Costa (1988)
- «Willow, na Terra da Magia», Ron Howard (1987)
- «Jovens Pistoleiros», Christopher Cain (1988)
- «Armadilha Fatal», John Frankenheimer (1986)
- «Entre o Inferno e o Céu», Jack Sholder (1987)
- «O Passageiro da Lua», Jerry Kramer/Colin Chilvers (1988)

Em reposição

- «Mr. North — Um Homem de Sonho», Danny Huston (1988)
- «Bom Dia, Vietname», Barry Levinson (1987)
- «Papuça e Dentuça», Art Stevens/Ted Bernan (1981)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «Corpos Escaldantes», Zalman King (1988)

R. da S.

Coimbra e Porto

São as seguintes as sessões especiais do Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto:

Dia 13: «O Homem com Dois Cérebros», de Carl Reiner.

Dia 14: «Em Busca da Esmeralda Perdida», de Robert Zemeckis.

Dia 15: «A Jóia do Nilo», de Lewis Teague.

Dia 16: «As Noites de China Blue», de Ken Russel.

Dia 17: «A Honra dos Padrinhos», de John Huston.

Todos os filmes, exibidos em três sessões diárias (às 15 e 30, 18 e 21 e 30), têm, todos eles, como intérprete a actriz Kathleen Turner.

Em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, é exibido o filme «Vertigem Azul», de Luc Besson, do dia 13 ao dia 18, sempre às 21 e 30, excepto no domingo, dia 15, em que há também uma sessão às 15 e 30.

Neste mesmo dia 15, pelas 11 horas, realiza-se uma sessão infantil com o filme «As Aventuras de Bernardo e Bianca», de W. Reitherman, J. Lounsbery e A. Stevens.

gem nos braços dos seus amantes.

Não há bela sem senão. Se «Os Bons Amantes» é o que é, o senão é Armadilha Fatal», um filme americano também, e também de 1986. São os únicos pontos de contacto. Quanto ao resto, esta «Armadilha Fatal» é para esquecer. Não antes que se diga que é um filme que tresanda ao moralismo mais serôdio, depois, de, pelo sim pelo não, ir revelando um imaginário algo pornográfico.

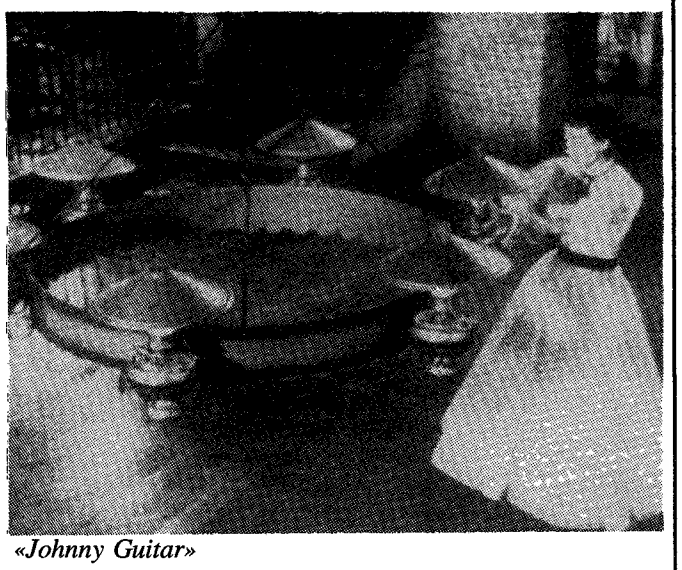
Pouco mais é que repugnante, a história deste cinquentão que tem uma aventura com uma rapariga que podia ser sua filha e, quando é apanhado «com a boca na botija», corre para os braços da mulher legítima a lamentar a «leviandade».

Ela ajuda-o, a rapariga é morta pelos bandidos, estes matam-se uns aos outros, o que sobra morre no final, o bom casal acaba reconciliado e «in love», tudo bem...um perfeito nojo.

Um nojo tal, que depois deste «Armadilha Fatal», se calha a gente ver «Os Bons Amantes» é como se nos tivessemos lavado por dentro da sordidez do mau cinema... e das grandes hipocrisias.

Dia 19

"Johnny Guitar" na Cinemateca



«Johnny Guitar»

Começar bem e acabar melhor — eis a síntese da semana que (cinematograficamente) amanhã se inicia, capítulo Sessões Especiais. Começar bem é começar com um clássico de Bergman, de 1958, «Morangos Silvestres» que já «toda a gente» viu e reviu, mas que resiste ao tempo e a todas as «reprises». Preenche a sessão semanal do ABC Cine Clube, à hora a que, na Cinemateca, corre um filme de Henry King, datado de vinte anos antes, «Jess James», com Tyrone Power e Henry Fonda.

Depois, a semana prossegue, com chamada de atenção diária para a Cinemateca. Não é uma programação qualquer. Ora repare-se. De Henry King, há ainda mais um filme; de Joseph von Sternberg, corre «Vidas Tenebrosas», de 1927; de David Butler (com a ajuda de Raoul Walsh, numa cena capital), passa um «western» típico dos anos 40, «Santo António, A Cidade sem Lei»; de Ford, passam nada menos do que seis filmes, o mais antigo de 1936 («Maria Stuart»), com Katherine Hepburn, o mais moderno, de 1950 («Rio Grande»), onde a mesma Katherine Hepburn inicia o seu trabalho a dois com John Wayne, um par que ficaria célebre.

Pelo meio, há um filme de Fritz Lang, de 1934, feito em França, quando o cineasta alemão ia a caminho da América. Quanto ao resto, são quase tudo «westerns»... e quase tudo obras de mestre.

Mas já que se fala de «westerns» e de obras de mestre, é a altura de assinalar que o mais mítico de todos os «westerns» passa dia 19, na Cinemateca.

Há quem já tenha visto este filme... mais de cinquenta vezes, o que significa que se trata, evidentemente, de «Johnny Guitar», a obra-prima absoluta que Nicholas Ray assinou há 35 anos já. A semana não podia terminar de melhor maneira, com este deslumbramento revisitado, toda a gente, findo o filme, com o belo tema musical (de Victor Young e Peggy Lee) no ouvido...

Todo o programa a seguir:

Sexta, dia 13

ABC Cine Clube (às 18 e 45, no Quarteto): «Morangos Silvestres», de Ingmar Bergman. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Jesse James», de Henry King; e «Liliom», de Fritz Lang. Forum Picoas (às 19 e 22): «Platoon», de Oliver Stone. Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): «Fragment II» (de Beckett), de Maria de Medeiros. Quarteto (sessões da meia-noite): «Curto-Circuito», de John Badham; «Atracção Fatal», de Adrian Lyne; «Testemunha», de Peter Weir; e «A Mais Louca Odisseia no Espaço», de Mel Brooks.

Sábado, dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Mary of Scotland», de John Ford; «Alexander's Ragtime Band», de Henry King; e «The Grapes of Wrate', de John Ford. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 13. Institut Franco-Portugais (às 15): «As Aventuras de Bernardo e Bianca», de W. Reitherman, J. Lounsbery e A. Stevens. Politeama (às 19): «Sangue na Arena». Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Domingo, dia 15

Forum Picoas (às 19 e 22): «A Estrada do Fogo», de Walter Hill. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Segunda, dia 16

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Underworld», de Joseph von Sternberg; e «Santo Antônio, A Cidade sem Lei», de David Butler. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 15. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Terça, dia 17

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Hurricane» e «Stagecoach», ambos de John Ford. Forum Picoas (às 19 e 22): «Cotton Club», de FF Coppola. Quarteto (Sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Quarta, dia 18

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Stagecoach» e «Young Mr. Lincoln», ambos de John Ford. Forum Picoas (às 19 e 22): «Os Amantes de Maria», de Andrei Konchalovsky. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13. Sociedde Portuguesa de Autores (às 18): «Rapazes de Táxis», de Augusto Fraga.

Quinta, dia 19

Cinemateca (respectivamente; às 18 e 30 e 21 e 30): «Rio Grande», de John Ford; e «Johnny Guitar», de Nicholas Ray. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 18. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

R. da S.

"Imagine" — estreia amanhã em Lisboa

AQUELES GENTIS AGITADORES DE OUTRORA

O que foi essencial nos Beatles, foi aquela provocação discreta que praticavam, a maneira que tinham de fazerem passar por comerciais, canções que diziam muito mais do que aquelas que habitualmente circulam com sucesso por entre as multidões.

Era «Bom»? Era «Mau»? O passar do tempo não faz desvanecer tais questões das mentes das pessoas, antes pelo contrário. Mais de oito anos decorridos depois da sua morte, em 9 de Dezembro de 1980, John Lennon continua a estimular os exegetas em todos os aspectos da sua vida intermediária e, sobretudo, quotidiana. De uma lenda dourada: aquela do filme «Imagine», realizado por Andrew Solt, com a bênção de Yoko Ono, o que fica é a imagem de John Lennon, com o seu passado de amante apaixonado, pai distraído, mas arrependido, provocador, apesar de tudo. Um bravo tipo, um pouco sonhador, do qual a única fraqueza teria sido a de acreditar na iminência da paz mundial.

Em oposição, temos a lenda negra de Goldman, tecida no seu livro «John Lennon», onde não poupa o artista, nem nenhum pormenor das suas angústias ou das suas cóleras, incluindo as despesas diárias, do ex-líder dos Beatles, em heroína. O milagre de extraordinária longevidade do grupo é incontestável. Tendo partido de Liverpool e forjado o seu estilo próprio nas «caves» de Hamburgo, escutado Elvis Presley e os músicos negros, dado no «rock'n rol» e tendo depois deixado fermentar tudo sobre o palco antes de se lançar ao assalto e de atirar para a cara dos Estados Unidos, da Europa e do Japão, com uma nova forma de variedades internacionais. «John Lennon sucumbiu às tentações do sucesso comercial. Em vez de impor a sua visão do mundo ao público, adaptou-se ao gosto das grandes multidões (...) Em toda a história dos espectáculos musicais, nunca, ninguém, se terá feito, antes, atacar tanto como os Beatles», escreveu Goldman no seu livro, decididamente pouco amável para com o grupo.

Talvez. Mas o que é verdade é que o que foi essencial nos Beatles foi precisamente a revolta que exprimiram, em provocação discreta, e a maneira peculiar de fazerem passar através de canções deliberadamente comerciais um pouco mais do que aquilo que as vulgares geralmente divulgam. Depois, foi preciso ter sido condecorado pelas mãos da própria rainha para se poder ter permitido o luxo de afirmar que o grupo era bem mais popular do que Jesus Cristo e que o cristianismo está condenado a desaparecer, sem ter sido imediatamente classificado como um irrecuperável marginal. Foi preciso que o grupo tenha sabido usar as gravatas e os casacos perfeitos, para que agora nos choquem as imagens oferecidas pelo espectáculo de Yoko e John sob os lençóis, como nos apareceram nos últimos tempos, com a pretensão de constituírem verdadeiras manifestações a favor da paz. Se bem que houvessem alguns recantos sulfurosos na vida dos Beatles, isso não impediu que todos aqueles que se viram apelidar de «Beatles», só porque usavam franjas um pouco mais longas do que o autorizavam os turbulentos anos 60, viram sobretudo nos componentes do grupo os heróis, gentilmente provocadores, das suas próprias revoltas de adolescentes.

E é isso que volta a fazer com que estejam de novo na moda, hoje em dia, num mundo musical privado de emoções fortes. Há em toda a retrospectiva sobre os Beatles, seja, na evolução das pernas das calças que se estreitam ou alargam na bainha, seja, nas referências musicais aos acordes melódicos, americanos ou orientais, uma espécie de léxico da provocação ao alcance de todos.

As provocações das primeiras entrevistas concedidas quando os quatro se achavam na crista da onda da popularidade, fazendo toda a espécie de disparates; a provocação das declarações onde as palavras se entrechocavam, e as sentenças se contradiziam numa só frase. Numa das cenas do filme «Imagine», um fã alucinado, chega ao pé de John Lennon para lhe pedir explicações sobre a verdade dos textos que escrevera. «Não é só de mim que falo; falo de mim e de Yoko», respondeu o guru à consulta. Fim da mensagem.

Ao fim e ao cabo, o processo sobre a vida escandalosa de John Lennon não é assim tão anódino como poderia parecer. Porque não assinala apenas um episódio normal no destino póstumo de uma estrela, mas, também, as dúvidas experimentadas por uma sociedade que bem teria querido assimilar completamente aqueles tão gentis agitadores de outrora.

«Let it be»! (Deixem que assim seja); ou então: «Get Back» (Cheguem-se para trás).

J.-L. A.

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.

OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

Politeama
T. 326305

NA ROTA DA DROGA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(maiores 13 anos)
23.30 h

Sala 3
BONS AMANTES
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A BONECA MECÂNICA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SALSA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

CÓDIGO: VÍBORA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores «Fuga à meia-noite», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «Laca».

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Café Bagdad», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Ruas de Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Laca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Força destruidora», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Academia de Recrutas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Assassino», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Willow na terra da Magia», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30
MORTO À CHEGADA
21.45 e 23.45

Berna
— T. 776060

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

DEPRAVADAS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
NOVIDADES SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

VIOLÊNCIA NOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ALVO DUPLO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
METROPOLIES
18.30 h
L'ARGENT
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
«BARFLY» AMOR MARGINAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

MR. NORTH – UM HOMEM DE SONHO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)

Gemini
— T. 734009

BOM DIA, VIETNAM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

NA ROTA DA DROGA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia
T. 325309

LINHA QUENTE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

ACADEMIA DE COMANDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

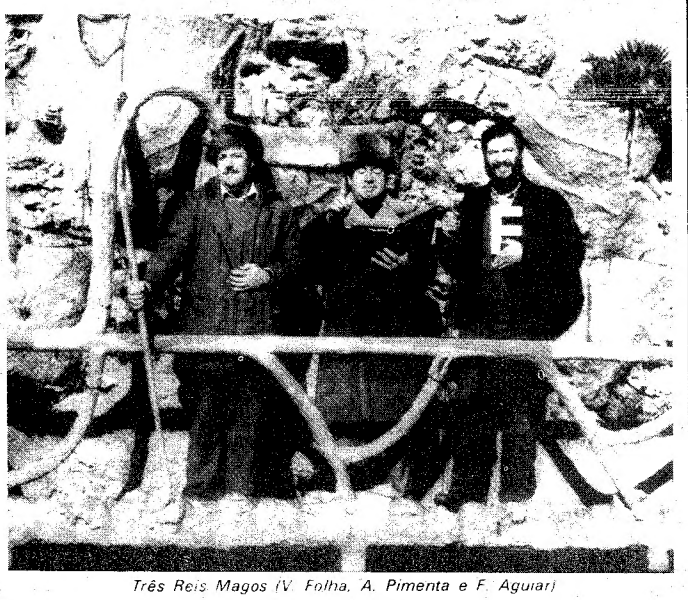
MAGIA DA CONJUNÇÃO NA AAPACO

Encontra-se patente na AAPACO/ Atelier 15, na R. Freitas Gazul, 24-D, uma exposição intitulada "Magia da Conjunção", da autoria de Fernando Aguiar e Vasco Folha.

Vasco Folha, que tem desenvolvido a sua actividade artística na área do desenho e da serigrafia e Fernando Aguiar, que se tem dedicado à poesia visual e à perfomance, apresentam nesta exposição, para além de trabalhos individuais, quatro obras realizadas em conjunto.

Alberto Pimenta, no texto inserido no catálogo, refere-se do seguinte modo a estes dois artistas e à sua musa comum: «Musa caprichada, pois com Fernando Aguiar ela inscreve as palavras ou as letras não para significar mas para compor formas, e com Vasco Folha ela inscreve as silhuetas não só para compor formas, mas para formar uma textura, um texto. As silhuetas de Vasco Folha são textos colhidos pelos olhos na paisagem e passados à oficina manual da musa; os letrismos de Fernando Aguiar são paisagens colhidas à mão no alfabeto e organizadas segundo a perspectiva (visual) da musa. Há aqui portanto uma série de trocas que se fazem conjunção... »

"Magia da Conjunção" está patente até ao dia 21 do corrente, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19 horas. No âmbito desta exposição, foi editada uma serigrafia da autoria dos dois artistas.



Três Reis Magos (V. Folha, A. Pimenta e F. Aguiar)

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Janeiro, a exposição "Um olhar sobre o Teatro Português depois de Abril", através do cartaz.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

COOPERATICA ÁRVORE (Porto): até 18 de Janeiro, uma colectiva de pintura, gravura e serigrafia comemorativa do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Iniciativa conjunta da secção portuguesa da Amnistia Universal e Cooperativa Árvore, com a colaboração da SEC e das galerias Atlântica, EMI, Módulo, Nasoni e "111".

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

HOTEL MERIDIEN DO PORTO: até 14 de Janeiro uma exposição de gravura de hoenagem a Vieira da Silva que inclui ainda gravuras de Picasso, Miró, Chagal, dali, Sonia Delaunay, Artung, Poliakoff, Zao Wuki, entre outros.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de Jo~so Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Janeiro, a exposição "10 Artistas da Viragem".

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4 B-C (T. 891681); **ARCO CEGO-ESTEFANIA: Délio,** Rua Açores, 32-34 (T. 572388); **AV. NOVAS-JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul,** Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa,** Rua da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA-BAIRRO SANTA CRUZ: Lavinha,** Rua Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida,** Rua Ferreira Borges, 30 (T. 660950); **CHELAS-AV. DR. AUGUSTO CASTRO-CARRIS: Sacramento,** Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42 (T. 850904); **CHILE-ALAMEDA: Nobel,** Rua Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO-SANTA MARTA: Davi,** Rua Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **PAMPULHA-JANELAS VERDES: Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ-CARNIDE: Findor,** Rua Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica,** Rua da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Flora,** Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso,** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão,** Largo da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança,** Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria,** Estrada Benfica, 180 A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade de Nampula — Ed. Paris, Lote 534 (T. 333696); **PRAÇA ALEGRIA: Brites Moita,** Praça da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim,** Rua Poço Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter,** Rua Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos,** Rua Irene Lisboa, lote 108 (T. 993230); **BURACA-AMADORA: Gaspar Pote,** Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-a (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

ALGÉS: Dias & Saraiva — Af. Afonso Pala, 17 (T. 211487). Perm.; **LINDA-A—VELHA: Pinto** — R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Perm. **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616. Até às 22 horas;1 **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRRA: Luz** — Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Perm.; **OEIRAS: Ribeiro** — R. Dr. Flávio Resende. Quinta do Marques (T. 2466066). Perm.; **PAREDE: Aisir** — Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (T. 2472948). Perm.; **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Areias. Urbanização Areias. Até às 22h. **SASSOEIROS: Amaral Semblano** — Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Gera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira** — Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Permn.

OUTRA BANDA

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — L. 5 Outubro, 62 (Tel. 2750121). Perm.; **MONTE DE CAPARICA — Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2400020); **LARANJEIRO — Baptista Marques** — R. Boa Vontade, 17-B (Tel. 2298572). Até às 22 h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO — Diogo Roque** — Av. Miguel Bombarda, 229 (Tel. 2070602). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302). Até às 19 h; **CORROIOS — Lino** — R. Alex. Herculano, Vale Milhaços (Tel. 2530256). Até às 19 h; **AMORA — Nova Amorense** — EN 10, Bloco A, Loja, Paivas (Tel. 2216824). Perm.; **SEIXAL — Ceruca Lopes** — T. Paz, Casal do Marco (Tel. 2210369). Até às 22 h; **MONTIJO — Higiene** — R. José Joaq. Marques, 142 (Tel. 2310370). Até às 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. República, 16 (Tel 2390029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19 h; ***SETÚBAL — OLIVEIRA*** — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488). Perm.; **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco, 134 (Tel. 23211). Perm.; **Mira** — P. Jorge Af. (Tel. 20427).

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613) Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos,** Est. Part. Henrq. Pousão (T. 4372649) Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo — Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. Paço Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS: Química,** Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse,** Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja (T. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456) Permanente.

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Banha Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Permanente; **SACAVÉM: Maria,** R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240) Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Os Comediantes

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20 412
De 5.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO«, de William Shakespeare. Dramaturgia e encenação: Isabel Alves. Direcção de cena: João Paulo Costa. Cenários e figurinos: José Manuel Melo. Música: Emílio Caio. Desenho de luzes: João Lorga. Movimento: João Malafaia. Máscaras e adereços: Eduardo Gomes.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assef. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21
De 3.ª a domingo, às 21.30

«PIAF«, de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murtinho.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUIDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro Municipal de Sao Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 36 53 59

Às 21.30

«AMAZÓNIA ANOS 2000«. Pela Companhia Projecto Cultural Brasil.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA«, de Lope de Vega.

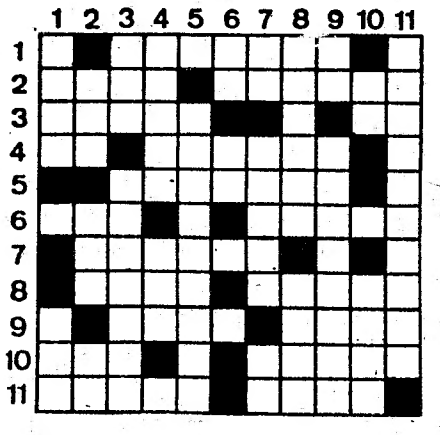
Instituto Franco-Portugu s

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.

AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 541



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Opulência.
2 Reunir. Utensílio.
3 Sacerdotes budistas. Artigo definido (ant.).
4 Preposição e artigo. Grande beberrão (pl. e pop.).
5 Movera o colo.
6 Azáfama. Versejai.
7 Prostrar.
8 O mesmo que Sara (deserto). Em má hora.
9 Cidade do Japão. Cidade da Roménia.
10 Antiga capital da Birmânia. Esconda-se.
11 Ilha do mar Jónio. Escala.

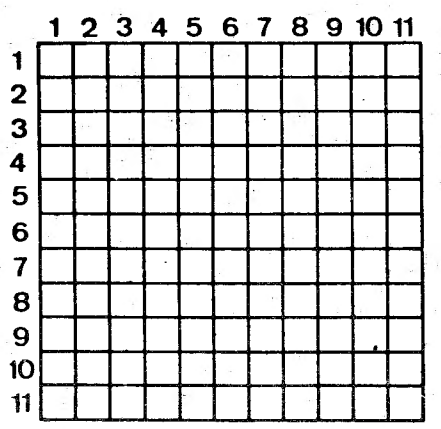
VERTICAIS:

1 Recinto onde se recebe uma lição. Conjunção.
2 Recusa. Executa. Vossa Alteza.
3 Víscera dupla. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
4 Indignado. Arara. Artigo definido.
5 Despovoado.
6 Nome antigo da nota musical dó. Rénio (s.q.).
7 Espera resposta. Relata. Prata (s.q.).
8 Espécie de pano de linho, da Índia. Amofina.
9 Carta de jogar. Dançaram o samba.
10 Pronome pessoal. Carta geográfica.
11 Ventura.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 355



HORIZONTAIS:

1 Corsários. Romeiro de Meca.
2 Matizar. O mesmo que três.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Ilha chilena da Polinésia.
4 Preposição e artigo. Pingentes (fig.).
5 Sela pequena e rasa.
6 Livro de orações. Germe (fig.).
7 Ferro temperado. Prendeis com elos.
8 Sadias. Jeito. Seguia.
9 Apreciados.
10 Vagaroso. Cidade da Argélia.
11 Preposição. Artigo indefinido. Anel.

VERTICAIS:

1 Cidade do Estado de Alagoas (Bras.). Mulo.
2 A Pérsia. Poente.
3 Zombas. Bois selvagens. Nota musical.
4 Carta de jogar. Preposição.
5 Abafássemos.
6 Da Arábia. Distribuiu em lotes.
7 Posta em salmoira.
8 Duzentos e um em romano. Cubro de iodo.
9 Levamos à sirga. Agora.
10 Grandes. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
11 Isto é. Conquista. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 540**

HORIZONTAIS:

1 PARA. OS. Ema.
2 Acampeis. Os.
3 Ob. Uta. Pés.
4 Criara. Curi.
5 V.º. Param.
6 Recostados.
7 Ar. Aru.
8 Cá. Atracara.
9 Om. Rua. Omar.
10 Eo. Adio. Ati.
11 SS. Mossa. Aa.

VERTICAIS:

1 Pã. CORAÇÕES.
2 Açor. Éramos.
3 Rabi.
4 Am. Avocaram.
5 PUROS. TUDO.
6 Oeta. Tarais.
7 Sia. Pará. Os.
8 Caduco.
9 É. PURO. Ama.
10 Moeras. Rata.
11 Assim. Faria.

PROVÉRBIO: Para os corações puros, tudo é puro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 354**

HORIZONTAIS:

1 Edimburgo.
2 Gama. Rios.
3 Etal. Al.
4 Ta! Amassado.
5 Pg. Ca. Nós.
6 Tramara. Ro.
7 Pua. Rs. Ms.
8 Ari. Amasse.
9 Iman. Força.
10 Vassalo. Sem.
11 Ás. Cosa. Re.

VERTICAIS:

1 Egeta. Paiva.
2 Data. Turmas.
3 Imã. Praias.
4 Málaga. NS.
5 Mua. AC.
6 Urraca. Lo.
7 Ri. Sarrafos.
8 Góis. Asso.
9 Os. An. Srs.
10 Adormecer.
11 Calosos. Ame.

Rádio

17.00: Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª Edição); **20.15:** Musical; 20.30: A Viver também se aprende — Programa da Direcção de Educação de Adultos; **21.00:** Diálogo; **21.30:** Imaginário; 23.30: Títulos do Jornal da Meia-Noite.

Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional (FM2-Estéreo)

17.00: Quarteto com Piano em Mi Bemol Op. 47 de Robert Schumann; **17.30:** Trechos de Óperas e Operetas — Concertos da Soprano Maria Callas em Hamburgo; **18.40:** Duas Sonatas para Flauta e Contínuo de Handel; **19.00:** Integrais — A obra completa de Mendelssohn para piano por Martin Jone; **19.30:** Música Sinfónica — Sinfonia n.º 4 de Gustav Mahler; **20.40:** Concerto para Flauta e Cordas Op. 57 de Saverio Mercadante; **21.00:** Histórias de Música e Outras; **21.30:** Música Irlandesa do Princípio do Século de Hamilton Harty; **22.00:** Música Vocal comentada — 2.º Acto da Ópera Guilherme Tell de Rossini; **23.00:** 3.ª Parte da Oratória «Christus» de Franz Liszt; **00.50;** Concerto Nocturno com Música Romântica — Obras de Johannes Brahms, Frederic Chopin e Franz Schubert; **02.00:** até às 08.00 horas: Música na Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283,290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Peça que a gente Passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo, (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em Stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma Noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. «Dá à mão ao teu próximo» às 02.05; 08.05; 14.05; e 21.05 horas.

RFM (O outro Canal)
Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. «Ventos de Mudança» às 02.58; 06.58; 09.40; 14.58; 17.58 e 22.00 horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «A Galinha Pippa», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.15 - O Romance da Raposa
7º, 8º e 9º Episódio

18.45 - Mãe e Filho
9º Episódio: Maggie fica bastante perturbada quando Arthur lhe comunica que ele e Deirdre se vão divorciar no dia seguinte. As atitudes sociais para com o casamento e o divórcio, podem ter mudado através dos tempos, mas as de Maggie mantêm-se as tradicionais.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
73º Episódio

20.45 - Mobil nos Caminhos de Portugal
«O Culto das Águas»: Um itinerário que celebra o culto das águas medicinais da região do Alto-Tâmega: Pedras Salgadas, Vidago, Chaves e Carvalhelhos.

21.00 - Harém
3º Episódio: Jessica é levada à presença do Sultão. Enquanto este está à espera que ela se dispa, Jessica consegue convencê-lo de que o caminho ideal para a conquista é à maneira ocidental. E assim, pela primeira vez em seiscentos anos, um sultão passa a noite inteira a conversar com uma mulher.

21.55 - Canto Alegre
Uma série de 13 episódios, onde se pretende que haja muita alegria, cor, movimento e humor. Tem ainda outros componentes, tais como, os bailados, as «Obras Roques» e todo um fundo musical adaptado às mais diversas circunstâncias, que se vão vivendo ao longo de todo o programa.

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2

16.50 - Helena
137º Episódio

No 1º canal às 21.00, o 3º episódio da série «Harém»

17.25 - Trinta Minutos Com...
Maestro José Luís Borges Coelho

17.55 - A Malta de Bronx
10º Episódio

19.05 - Music Box
«European Top 40»

20.00 - No Limiar da Realidade
23º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
52º Episódio

21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...
13º Episódio : Os ensaios teatrais de Kelly Jenkins vão tornar-se fatais para a sua irmã, Rachel. O que ela julgava ser uma pistola a fingir, era, de facto, uma arma verdadeira.

O 10º episódio da série «A Malta de Bronx», no 2º canal às 17.55

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateau Vallon
14.15 - Imagem e Imagem
15.05 - Dire Straits
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - O Romance da Raposa
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.30 - O Pato (Teatro)
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Berlim, Praça Alexandre
00.45 - Rotações

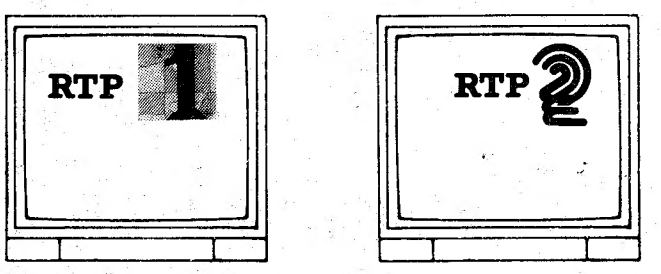
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO

EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*



Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O número de casos de mulheres autopsiadas por motivo de aborto criminoso é menor nos anos 80 do que nos anos 60, segundo o director do Instituto de Medicina Legal do Porto. Todos os casos registados na década de 80 foram respeitantes a mulheres solteiras, com idades compreendidas entre os 20 e os 35 anos, tendo sido registado um caso mortal aos 17 anos e três aos 31 anos.

Ecologistas da Quercus impedem plantação de eucaliptos

Elementos da Associação Ecologista Quercus paralizaram hoje, durante cerca de uma hora, os trabalhos que estão a ser executados na serra da Aboboreira, em terrenos destinados à plantação de eucaliptos.

A esta acção juntou-se também a população da pequena povoação de Aboboreira, São João da Folhada, no concelho de Marco de Canaveses, que em sinal de protesto desceu as cerca de 300 cabeças de gado para o vale, nos terrenos adquiridos pela Soporcel e que a empresa sua associada, a Emporcil, irá arborizar de eucaliptos.

A paralisação ocorreu cerca das 08h30, quando quatro elementos da Associação Quercus se amarraram, com correntes de ferro, à máquina escavadora, impedindo a continuação dos trabalhos.

O condutor do tractor, da empresa Emporcil, vendo-se confrontado com a situação, acabou mesmo por ajudar a hastear no cimo da máquina um cartaz do grupo ecologista, onde se afirmava: «Eucaliptos não — Serra da Aboboreira Parque Natural».

As populações das freguesias de São João da Folhada e Várzea de Ovelha, que vivem exclusivamente da pastorícia, queixam-se sobretudo de que os eucaliptos os impedem de continuar a criar o gado.

«Não queremos a liberdade de tomar conta do que é deles, queremos a liberdade de pasto como tivemos antes» — afirmava Ana Ribeiro, uma mulher de 57 anos que sempre viveu na Aboboreira e jura que é lá que há-de morrer.

Ao fim de uma hora, um elemento da Associação Quercus, dirigindo-se ao motorista da máquina, solicitou-lhe que avisasse a entidade patronal de que «a população da Aboboreira não quer eucaliptos na serra».

Os ecologistas referiram que a sua acção de hoje, de uma hora apenas, era o sinal de que poderiam voltar noutras ocasiões para impedirem a referida plantação.

Os elementos da Quercus afirmaram ainda que os «trabalhos que estão a ser executados naquela zona são contra muitos diplomas legais».

Entre outros, referiram que uma rearborização com eucaliptos violará um decreto-lei que proíbe a plantação daquela espécie a menos de 20 metros de terrenos cultivados.

Os ecologistas «aprisionados» autolibertaram-se das correntes, avisando que voltariam à serra da Aboboreira com novas acções visando impedir a plantação.

A população das freguesias da Várzea da Ovelha e São João da Folhada, que estiveram presentes na acção de protesto, afirmaram que a serra da Aboboreira é utilizada para o pasto do gado de cerca de uma dezena de freguesias da área.

«É o nosso gado que esta serra sustenta» – salientou um dos populares.

Outra queixa dos habitantes da região é a de que não faz sentido o Governo subsidiar com fundos comunitários, as cabeças de gado que ali existem, quando ao mesmo tempo está a deixar plantar eucaliptos, «retirando as hipóteses de sobrevivência ao mesmo gado».

A.M.A.® Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
[illegible]03 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ÂNGELO CORREIA está (no PSD) para os quartéis, como Beleza para os hospitais psiquiátricos: quer afastá-los das grandes cidades. No quadro da reestruturação das Forças Armadas, aquele ex-ministro, membro da actual Comissão Parlamentar de Defesa, defende a mudança dos quarteis, a transferência da sua localização. Em recentes declarações à revista «Classe» aquele deputado social democrata frisou que dentro de Lisboa existe «uma série de unidades militares cujo carácter de operacionalidade é reduzido e cuja utilidade em termos militares é discutivel, sendo cara em termos administrativos». Ângelo Correia, propõe mesmo a criação, em alternativa à actual logistica de quartéis, de dois grandes perímetros militares no país, além da modernização da Brigada Mista Independente de Santa Margarida. Esses perímetros seriam localizados, respectivamente, entre os distritos do Porto e Vila Real e na zona de Évora. Uma fonte do Estado-Maior General das Forças Armadas disse à Lusa que, «por detrás destas intenções, poderá estar, em primeiro lugar, a especulação imobiliária», frisando que os terrenos pertencentes principalmente ao exército «valem muito mais do que os valores que estão sendo apontados». A revista «Classe» avalia-os na ordem dos 160 milhões de contos. A mesma fonte sublinhou, por outro lado, que naquele Estado-Maior «não são conhecidos planos de modificação» da localização dos quarteis. Todavia, no aspecto da industria militar de defesa, o ministério que a superintende, está já a ultimar um plano da sua concentração fora de grandes centros urbanos, localizando-a na Península de Setúbal. Como forma de amortizar a divida acumulada daquele sector produtivo militar, o Ministério irá vender as instalações de Barcarena, numa primeira fase, seguindo-se depois Moscavide e Braço de Prata (Sacavém).

Produção de vinho sofreu queda de 66 por cento

Continuação da pág. 1

Os produtores que se sentem ameaçados pela integração de Portugal na CEE e as respectivas consequências no sector vitivinícola basciam-se na liberalização já em vigor, de acordo com a legislação entretanto publicada em Portugal.

Mas a verdade é que, de acordo com os números já apurados pelo Instituto Nacional de Estatística, a produção de vinho em Portugal registava, em Novembro uma quebra de 66 por cento relativamente ao mesmo mês do ano passado.

Trata-se, segundo os indicadores estatísticos, da pior produção desde 1927, tendo diminuído cerca de 21 por cento em referência ao último decénio.

De qualquer modo, a situação revela-se preocupante para os sectores produtivos, dado que actualmente a importação é feita directamente pelas empresas, sem a intervenção de qualquer organismo regulador. É o caso presente: o vinho a ser descarregado no porto de Lisboa destina-se a várias firmas do Ribatejo e do Oeste. Depois de devidamente controlado, em termos de qualidade, será lotado com vinhos nacionais para entrar no mercado como «colheita do ano».

Subjacente à situação actual, do ponto de vista dos produtores, está ainda o arranque de vinha imposto pela CEE e que do seu ponto de vista terá minorado a capacidade de resposta portuguesa em anos de má colheita.

Por outro lado, a subida de preços do vinho que se tem registado, temem os produtores, certamente terá um efeito dissussor junto de muitos consumidores, provavelmente com repercussões nos hábitos de consumo de vinho no futuro próximo.